

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN - FAMECOS
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DANIEL MERELLO FALARZ

DO AXÉ À XOXAZÃO:
UMA ANÁLISE DOS TRAÇOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS
BRASILEIROS NO REALITY "DRAG RACE BRASIL"

Porto Alegre
2024

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

DANIEL MERELLO FALARZ

DO AXÉ À XOXAÇÃO:
UMA ANÁLISE DOS TRAÇOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS
BRASILEIROS NO REALITY “DRAG RACE BRASIL”

Projeto de Pesquisa apresentado para
avaliação na disciplina de Projeto de
Monografia em Publicidade e Propaganda
pela Escola de Comunicação, Artes e Design
- Famecos da Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Regina Puhl

Porto Alegre

2024

DANIEL MERELLO FALARZ

**DO AXÉ À XOXAÇÃO:
UMA ANÁLISE DOS TRAÇOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS
BRASILEIROS NO REALITY “DRAG RACE BRASIL”**

Projeto de Pesquisa apresentado para avaliação na disciplina de Projeto de Monografia em Publicidade e Propaganda pela Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCADA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Paula Regina Puhl - PUCRS (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Cristiane Mafacioli Carvalho - PUCRS

Prof. Dr. Roberto Tietzmann - PUCRS

*Filhas, para serem babadeiras
basta serem fiéis a si mesmas!
Posso ouvir um AXÉ?*

(Grag Queen, 2023)

AGRADECIMENTOS

Família e amigos, é impossível listar todos aqui, mas obrigado por estarem sempre comigo, apoiando todos meus projetos e loucuras, me incentivando a ser a melhor versão de mim e acreditando no meu potencial, algo que, muitas vezes, eu mesmo tenho dificuldade de fazer. Eu amo vocês do fundo do meu coração.

Um agradecimento especial aos meus colegas da Famecos, tanto aos já graduados, que dividiram esses últimos quatro anos comigo, mas principalmente aos que se formam comigo na turma de 2024/01. Vocês são incríveis demais e o mercado vai ser outro com a presença de vocês.

Prof^a Paula Puhl, sem você eu não teria conseguido ter as forças para concluir essa monografia, obrigado por ser uma orientadora incrível, quase uma mãe. Fico muito feliz de ter sido seu aluno em 2017, durante o meu primeiro semestre da graduação em Produção Audiovisual, e, em 2024, estar finalizando minha segunda graduação, de Publicidade e Propaganda, contigo ao meu lado. Muito obrigado!

Daniel, você é maravilhoso, olha todo o trabalho que TU fez. Segue o caminho que tu tem dentro do teu coração, porque tu sabe que vai longe. Seja essas milhares de personalidades que tem na tua cabeça, são elas que tornam o Daniel especial.

RESUMO

Este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Como o reality *Drag Race Brasil* trouxe visibilidade para aspectos da identidade e da cultura brasileira? Seu objetivo principal foi compreender, a partir da adaptação brasileira do reality show *RuPaul's Drag Race*, como foram inseridos elementos da identidade cultural nacional a fim de gerar identificação para o público local. Para chegarmos a uma resposta, foram elencados os seguintes objetivos específicos: contextualizar os conceitos de identidade e identidade nacional e seus principais aspectos na sociedade; buscar entender as questões de identidade nacional na cultura brasileira; aprofundar no formato televisivo *reality show*; identificar elementos da identidade brasileira na versão nacional do reality *RuPaul's Drag Race* no ano de 2023; e entender como os temas trazidos no *reality* se destacam e geram pertinência para a realidade brasileira. A fundamentação teórica contou com os conceitos de identidade (Silva e Hall, 2022), identidade nacional (Hall, 2022, e Thiesse, 2001) e identidade brasileira (DaMatta 2000). Para o aprofundamento sobre *reality shows*, os autores Rocha (2009), Mateus (2012) e Takahashi (2017). Complementando a pesquisa bibliográfica e exploratória, foi utilizada a análise de conteúdo, feita a partir da observação do programa por duas categorias: a primeira, com o foco sendo as características encontradas sobre o gênero televisivo *reality show*, aplicando-as ao objeto de estudo; e a segunda, a identificação dos traços da identidade brasileira, no programa, e como ela é apresentada. Assim, concluímos que o programa trouxe a identidade brasileira através dos desafios, passarelas e, suas participantes, que, por serem de diversas partes do país, buscaram referências de lugares diferentes, possibilitando observações e releituras mais plurais sobre a cultura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; arte drag; reality show; identidade e cultura brasileira; drag race brasil.

ABSTRACT

This research project addresses the following question: How did the reality show *Drag Race Brasil* bring visibility to aspects of Brazilian identity and culture? Its main objective was to understand, through the Brazilian adaptation of the reality show *RuPaul's Drag Race*, how elements of national cultural identity were incorporated to create identification with the local audience. To achieve this goal, the following specific objectives were outlined: contextualize the concepts of identity and national identity and their main aspects in society; seek to understand issues of national identity in Brazilian culture; delve into the television format of reality shows; identify elements of Brazilian identity in the national version of *RuPaul's Drag Race* in the year 2023; and understand how the themes presented in the reality show stand out and resonate with Brazilian reality. The theoretical framework relied on concepts of identity (Silva and Hall, 2022), national identity (Hall, 2022, and Thiesse, 2001), and Brazilian identity (DaMatta, 2000). For further exploration of reality shows, the works of Rocha (2009), Mateus (2012), and Takahashi (2017) were consulted. In addition to bibliographical and exploratory research, content analysis was employed, based on the observation of the television show across two categories: the first one, focused on characteristics found in the reality show genre, applying them to the study object; and the second one, on identifying traits of Brazilian identity in the show and how they are presented. Thus, we concluded that the reality competition conveyed Brazilian identity through its challenges, runways, and participants, who, coming from diverse parts of the country, draw references from different places, enabling plural observations, and reinterpretations, of Brazilian culture.

KEY-WORDS: Communication, art of drag; reality show; brazilian identity and culture; drag race brasil.

SUMÁRIO

1. THE BEGINNING - INTRODUÇÃO.....	9
2. BORN NAKED - A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES.....	13
2.1 CONCEITOS DE IDENTIDADE.....	13
2.2 CONCEITOS DE IDENTIDADE NACIONAL.....	19
2.3 CONCEITOS DE IDENTIDADE BRASILEIRA.....	22
3. BLAME IT ON THE EDIT - REALITY SHOWS & DRAG RACE.....	27
3.1 REALITY TV E OS REALITY SHOWS.....	27
3.2 AS ORIGENS DE RUPAUL'S DRAG RACE.....	32
3.2.1 Descrevendo a competição.....	34
3.2.2 Drag Race ao redor do mundo.....	39
3.2.3 A popularidade de Drag Race no Brasil.....	42
3.3 DRAG RACE BRASIL: ESPECULAÇÕES E SUA PRÉ-PRODUÇÃO.....	45
3.3.1 O enredo do programa e seus resultados.....	54
4 CATEGORY IS... - ANÁLISE.....	58
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
4.2 DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	61
4.2.1 - Categoria 1 - Características do Reality Show.....	61
4.2.2 - Categoria 2 - Presença da Cultura e Identidade Brasileira.....	71
4.2.2.1 A linguagem.....	72
4.2.2.2 A galeria de heróis.....	74
4.2.2.3 As paisagens tropicais e locais históricos.....	78
4.2.2.4 As festas populares e os costumes.....	80
4.3 INFERÊNCIA.....	84
5 SISSY THAT WALK - CONCLUSÃO.....	86
REFERÊNCIAS.....	89

1. THE BEGINNING¹ - INTRODUÇÃO

A temática escolhida para a monografia está diretamente relacionada com a importância e visibilidade da arte *drag*. A prática da arte *drag* não é algo novo, ela aparece na história da humanidade ao longo das décadas (Cain, 2023), conseguindo ser datada desde a época de Shakespeare, quando as mulheres eram proibidas de fazerem parte de peças de teatro, devido a questões religiosas, colocando os homens na posição de terem que performar os papéis femininos em seus lugares (BBC Bitesize, 2019). Não se sabe exatamente a origem certa do termo *drag queen*, porém, ele pode ter se originado durante este período do teatro, simbolizando o arrastar² dos vestidos utilizados pelos atores que interpretavam mulheres. Esta arte traz com ela uma comunidade enorme, composta de homens gays, mulheres lésbicas, mulheres trans, pessoas não-binárias, não existindo limitações de gênero e sexualidade para ela. Um movimento que não se resume apenas às *drag queens*, existindo também os *drag kings* e *performers drag*, todos desafiando as normas de gênero, implicadas pela sociedade, performando-as da maneira que quiserem. Sobre essa performatividade de gênero, Judith Butler, uma das fundadoras da Teoria Queer, fala:

O gênero não é um substantivo, mas tampouco é um conjunto de atributos flutuantes, pois vimos que seu efeito substantivo é performativamente produzido e imposto pelas práticas reguladoras da coerência do gênero. Consequentemente, o gênero mostra ser performativo no interior do discurso herdado da metafísica da substância — isto é, constituinte da identidade que supostamente é. Nesse sentido, o gênero é sempre um feito, ainda que não seja obra de um sujeito tido como preexistente à obra (Butler, 2014, p. 48).

A arte *drag* é popularizada nas últimas décadas pela comunidade LGBTQIAPN+³, não apenas como entretenimento, mas como ato político; essas pessoas foram a linha de frente para muitos dos eventos mais importantes para a comunidade, principalmente pessoas trans pretas, como Marsha P. Johnson, por

¹ *The Beginning*, título da música presente no sexto álbum de estúdio de RuPaul, *Glamazon*.

Disponível em:

<https://open.spotify.com/intl-pt/track/2kCXEZLsTDf6vdgQHJkboU?si=01ad7330de6d402b>. Acesso em: 16 jun. 2024.

² A tradução literal da palavra da língua inglesa “drag” para o português é “arrastar”.

³ De acordo com o site Orientando (2024), “LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais”.

exemplo, ativista gay, preta, travesti e *drag queen*, que, durante a revolta de Stonewall, se manteve presente durante a rebelião inteira (Rothberg, 2024). Uma outra grande influência para o movimento *drag* ter sido popularizado numa escala *mainstream* foi RuPaul Andre Charles, mais conhecido como RuPaul. Nascido em San Diego, e se mudando aos 15 anos de idade para Atlanta, a carreira como *drag queen* se solidifica durante os anos 90, quando sua música *Supermodel (You Better Work)* explode nas rádios. Em 2009, o ícone *drag* lança sua competição televisiva *RuPaul's Drag Race* (2009), um *reality show* inspirado em semelhantes, como *America's Next Top Model* (2003). Disputando pelo título de “Próxima Super Estrela Drag Americana”, as *drag queens* escolhidas para participarem da competição são desafiadas semanalmente a colocar suas habilidades de costura, canto, dança, atuação e comédia em jogo, tentando escapar da eliminação e se tornar a grande vencedora.

A popularidade do programa foi tanta que *spin offs* internacionais começaram a se espalhar pelo mundo inteiro, sendo um deles o objeto de estudo desta monografia: ***Drag Race Brasil***, a versão brasileira da franquia *Drag Race*. Trazendo a rainha do universo *Drag Queen* como apresentadora, o *reality show Drag Race Brasil* teve sua estreia em 2023, através da *Paramount +* e *MTV* no Brasil, pegando o formato do programa americano, ao mesmo tempo que resgatando referências da cultura popular brasileira, e colocando em destaque 12 *drag queens* brasileiras, totalmente únicas, com histórias e vivências diferentes, representando a grande diversidade que o Brasil. Com isso em mente, este estudo investiga o seguinte problema de pesquisa: **como o reality *Drag Race Brasil* trouxe visibilidade para aspectos da identidade e da cultura brasileira?**

Além deste questionamento, o estudo tem como seu objetivo geral a compreensão, a partir da adaptação brasileira do *reality show RuPaul's Drag Race*, de como foram representados elementos da identidade cultural nacional e como eles geram símbolos de identificação para o público local. Com a intenção de atingirmos um resultado correto das questões apresentadas, os seguintes objetivos específicos foram elencados: (1) contextualizar os conceitos de identidade e identidade nacional e seus principais aspectos na sociedade; (2) buscar entender as questões de identidade nacional na cultura brasileira; (3) aprofundar no formato televisivo *reality show*; (4) identificar elementos da identidade brasileira na versão nacional do *reality*

RuPaul's Drag Race no ano de 2023; e (5) entender como os temas trazidos no reality se destacam e geram pertinência para a realidade brasileira.

Iniciando pelos conceitos de “identidade”, o capítulo dois explica como as identidades e as diferenças coexistem, sendo uma necessária para que a outra se legitime, e de como nossas identidades são impostas a nós durante nosso desenvolvimento, utilizando como referência Silva (2022) e Hall (2022). Seguindo com Hall (2022), e também utilizando os estudos de Thiesse (2001), adentramos as características das identidades nacionais, observando quais os processos que tornam uma nação algo real. DaMatta (2000) traz o último conceito estudado no capítulo, o da identidade brasileira, contextualizando sua existência e costumes que os brasileiros possuem, como o “jeitinho brasileiro”.

O terceiro capítulo nos aprofundamos na *reality TV*, popular gênero televisivo, que tem os *reality shows* como os maiores exemplos da sua presença na televisão ao redor do mundo. Rocha (2009) e Mateus (2012) nos ajudam a compreender quais as características que representam esse estilo de fazer televisão, enquanto Takahashi (2017) explica sobre o franqueamento dos mesmos, mostrando o que é necessário para que um programa consiga manter a sua essência, mesmo fazendo adaptações para os públicos locais. Em um segundo momento, é apresentada a franquia *Drag Race*, compreendendo quais foram seus criadores, trajetória dentro do mercado audiovisual e os frutos que veio a gerar a partir do programa principal, *RuPaul's Drag Race*. Um destes frutos foi o objeto de estudo escolhido para este trabalho, o *Drag Race Brasil*, e, para entender a sua importância, tanto para a franquia, quanto para seus fãs, é feita uma contextualização da história do programa, desde quando ainda era apenas uma ideia distante, até seu lançamento oficial no ano de 2023.

Os procedimentos metodológicos são introduzidos no quarto capítulo, tendo como base inicial a pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória (Gil, 2008), com intuito de recolher as informações dos lugares mais especializados nos assuntos tratados neste trabalho, seguido de uma análise de conteúdo, que reproduz o passo a passo explicado por Fonseca Junior (2008). Esta, foi dividida em duas categorias: a primeira, com o foco sendo as características encontradas sobre o gênero televisivo *reality show*, aplicando-as ao objeto de estudo; e a segunda, a identificação dos traços da identidade brasileira, no programa, e como ela é apresentada.

A linha de raciocínio proposta para esta monografia foi pensada com o intuito de responder os questionamentos propostos pelo autor da forma mais clara possível, por isso, no quinto e último capítulo, são apresentadas as conclusões finais do trabalho, evidenciando os resultados gerados a partir da pesquisa e análise do objeto de estudo, além da explicação sobre sua importância para a área de estudo que ele está presente. Pensando em revisitar o programa pioneiro, *RuPaul's Drag Race*, foram escolhidas músicas da apresentadora RuPaul para serem os títulos dos capítulos principais deste TCC.

2. BORN NAKED⁴ - A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

A criação de nossas identidades vem muito antes do nascimento, foram geradas ao decorrer dos tempos, enquanto a sociedade se desenvolvia, e, após chegarmos ao mundo, nossos ciclos sociais servem de influência para descobrirmos quem somos, criando nossa individualidade. Existem diversas maneiras para abordar os conceitos de “identidade” e, para refletirmos sobre o assunto, analisaremos nos próximos subcapítulos alguns, sendo estes os conceitos de: *identidade, identidade nacional e identidade brasileira*.

A pesquisa bibliográfica feita para este capítulo teve como base os autores Tadeu da Silva (2022), Stuart Hall (2022), Anne-Marie Thiesse (2001) e Roberto DaMatta (2000).

2.1 CONCEITOS DE IDENTIDADE

Nesse primeiro subcapítulo serão abordados conceitos e entendimentos sobre o que é identidade. Para embasar essas reflexões vamos iniciar com os estudos de Tadeu da Silva que fazem parte do livro *Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. Para o autor, “A identidade é simplesmente aquilo que se é” (Silva, 2022, p. 74). Ele explica como ela é autocontida e autossuficiente, isso, porque ela só tem como referência ela própria. Por outro lado, temos a diferença, simbolizando o que o outro é. A semelhança que ela possui com a identidade é que ela apenas existe, se baseando no que é, para depois dizer o que os outros são. Ao mesmo tempo que se mostram opostas, as duas são dependentes uma da outra para que possam existir. Por exemplo, quando alguém diz que gosta da artista Beyoncé, essa afirmação só pode existir devido ao fato que nem todas as pessoas gostam da cantora, é por causa da não-homogeneidade que podemos afirmar que somos diferentes e temos as nossas próprias referências.

Tadeu da Silva (2022) observa que a linguagem facilita a descrição de nossas identidades pois, por trás das afirmações, que condizem com o que somos,

⁴*Born Naked*, título da música que dá nome ao sétimo álbum de estúdio de RuPaul. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5FeVPUjr844TQwDv5bjdLH?si=550ddb3c52a5480c>. Acesso em: 16 jun. 2024.

vem as negações, inúmeras características que não se implicam a nossas personalidades. Devido a existência da linguagem, essas afirmações facilitam uma troca mais simples, reforçando quem somos, mas ao mesmo tempo, marcam o que não somos. As características das identidades e das diferenças são sempre dependentes umas das outras.

A identidade e a diferença, mesmo que sejam importantes para a existência de qualquer ser humano, não são naturais, ambas foram criadas para o contexto social e cultural durante o desenvolvimento humano. Precisamos saber o que somos, e performar tais traços, para que a identidade seja comprovada, pois ela e a diferença necessitam ser ativamente reproduzidas. Elas são atos de criação linguística, não geradas pela natureza, e sim pela linguagem. Quando são nomeadas, elas tomam existência. Silva (2022) recorre aos estudos de Ferdinand de Saussure, linguista suíço, falando que a linguagem é, fundamentalmente, um sistema de diferenças, como já havíamos mencionado anteriormente, e que tais elementos (ou signos) não possuem qualquer valor absoluto, pois não funcionam isoladamente.

Para Saussure citado por Silva (2022), a “linguagem” é um conjunto de signos. Silva (2002, p. 78) explica o seu significado desta maneira:

O signo é um sinal, uma marca, um traço que está no lugar de uma outra coisa, a qual pode ser um objeto concreto (o objeto “gato”), um conceito ligado a um objeto concreto (o conceito de “gato”) ou um conceito abstrato (“amor”). O signo não coincide com a coisa ou conceito. Na linguagem filosófica de Derrida, poderíamos dizer que o signo não é uma presença, ou seja, a coisa ou conceito não estão presentes no signo.

Mesmo que tenhamos orgulho de promover nossa identidade como algo autêntico, de certa maneira, ela não foi criada do nada, ela não existe por um acaso, não fomos nós que legitimamente nos nomeamos desta maneira. Nossas identidades são impostas a nós, conforme Silva (2022). As identidades são mais complexas que os indivíduos, elas vem de uma série de embates e lutas que geraram as hierarquias sociais que existem hoje, onde cada grupo social disputa seu lugar nelas por um certo poder. Quando nos afirmamos, acabamos nos rotulando, e cada rótulo dentro da sociedade está relacionado com hierarquias de poder, mesmo que, às vezes, não seja verbalizada e decretada.

Falamos de como identidade e diferença colaboram para entender “quem somos” e “quem não somos”, porém, quando a questão é poder e hierarquia, entramos numa posição de inclusão e exclusão, “quem é incluído” e “quem é excluído”. Os rótulos, as classificações, entram em jogo quando o assunto se torna “nós” e “eles”. Com essa lógica, começam a surgir classes, e, devido a hierarquia, valores são impostos a cada grupo existente.

A binariedade é o ponto inicial para que distinções sejam feitas, pois são os pontos mais polarizados, e um sempre acaba sendo o privilegiado, o que se encontra mais alto na cadeia hierárquica do poder. Para Silva (2022), questionar a identidade e a diferença entre as relações de poder significa problematizar os binarismos em torno dos quais elas se organizam. Dentro da binariedade, um dos opostos será mais privilegiado, se tornando o modelo do que está “correto”, de o que é “normal” e “positivo”, e a normalização disso é um dos fatores que dá o poder a este grupo. Como exemplo, poderíamos falar sobre a luta de classes, onde o homem, durante toda sua existência, tomou o poder da sociedade, colocando as mulheres em uma posição de submissão, mas que, com o passar dos anos, devido a evolução do pensamento crítico da sociedade, movimentos sociais vêm tentando fazer com que esses papéis se igualem o máximo possível. Outro exemplo, mencionando a questão de “certo” e “errado”, do “positivo” e do “negativo”, temos o debate entre a “heterossexualidade” e a relação com a comunidade LGBTQIAPN+, que muitas vezes carrega um entendimento a partir de conotações negativas. Por muito tempo, são colocadas como representantes de um grupo marginalizado, que, por serem minoria, tendem a perder força na escala de hierarquia.

De acordo com Silva (2022), a força homogeneizadora da identidade “normal” é proporcional a sua invisibilidade. Voltamos para o conceito da interdependência, onde o “normal” depende do “anormal” para sua existência. Mas o que é “normal”? Quem o determina? A cultura é a base de tudo, devido ao motivo de que a natureza não dita nada, por parte dela, somos todos iguais. Dizer quem está acima de quem se baseia apenas em interpretações, geradas por essencialismos culturais, que, se não fossem impostas, não teriam significado algum.

Mesmo que as identidades afirmem-se de uma maneira, existem movimentos que induzem ela a se questionar. O hibridismo é um deles, e Silva (2020, p.87) explica ele:

O hibridismo - a mistura, a conjugação, o intercuro entre diferentes nacionalidades, entre diferentes etnias, entre diferentes raças - coloca em xeque aqueles processos que tendem a conceber as identidades como fundamentalmente separadas, divididas, segregadas.

A identidade original se quebra, mesmo sobrando resquícios dela. Ela, na maioria das vezes, denominada hibridização forçada, afeta o poder e gera questionamentos, devido a criação de diferenças com a identidade original. Os movimentos demográficos são o princípio do hibridismo, quando nacionalidades, etnias, raças, se cruzam, podendo ser literais, como o movimento locacional de povos africanos forçados a se locomover por causa da escravidão, ou metafóricos, a transição entre diferentes identidades. Os movimentos laterais, porém, são os que mais desestabilizam as identidades, Silva (2022) menciona como as diásporas de povos africanos escravizados geram processos de hibridização, sincretismo e criouliização cultural, que, conseqüentemente, transformam a identidade original.

A viagem é um ponto focal, sendo ela forçada ou não, ela faz com que, quem se movimenta, se sente diferente, “longe de casa”, se colocando na posição do “outro”. Sair de seu estado originário proporciona experiências que tiram o indivíduo da zona de conforto, seja isso positivo ou negativo. Seguindo esse contexto, o autor também se refere às questões sobre gênero e sexualidade, pois eles fazem com que o binarismo se questione, enfraquecendo as identidades fixas e as identidades criadas pela cultura. A artificialidade e a ambigüidade são postas em jogo, possibilitando com que o indivíduo transite por onde ele quiser, da maneira da sua preferência, um exemplo que Silva (2022) se refere é sobre as pessoas travestidas, das que se apresentam como *drag queens*, fazendo com que todas as identidades sejam questionadas, temática que será abordada mais para frente deste trabalho.

A performatividade é uma característica essencial para falarmos sobre isso, ela tira o foco da identidade pelo que ela é, mostrando no que ela pode se tornar, se transformar. Recorrendo à J.A. Austin, Silva (2022) fala que existem proposições “descritivas”, que simplesmente descrevem uma situação; seguidas delas, temos as proposições “performativas”, estas, quando necessárias suas verbalizações, não se limitam a descrever um estado de algo, mas fazem com que alguma coisa aconteça, e sua repetição reforça a existência dessa identidade “criada”. Se mencionada apenas uma vez, ela não cria peso, se torna algo irrelevante, momentâneo, por isso,

é necessário que essa afirmação seja repetível, para que surja algo separado da identidade hegemônica.

Podemos voltar ao exemplo que Silva (2022) utilizou, das *drag queens*. O binarismo nos diz que existem os gêneros masculino e feminino, e é assim que a maioria das pessoas se identificam, no entanto se sabe que algumas pessoas também se definem com o não-binarismo. Quando falamos sobre a arte *drag* entramos em um mundo da transformação, onde a ilusão e a performatividade dão luz a novas realidades graças a maquiagem, perucas, figurinos, etc. Mesmo sabendo que, por trás da performance, as pessoas que fazem parte do meio *drag* possuem gêneros que elas se identificam, que fazem parte da identidade do indivíduo *out of drag*⁵, suas personas, quando estão prontas para a performance, podem se perceber com gêneros diferentes, homens cisgêneros que possuem personas *drag* que se identificam com o gênero feminino, por exemplo.

O mundo do transformismo utiliza do “recorte” e da “colagem” para se mostrar para aqueles que estão fora dele, com o “recorte” sendo a retirada da expressão do contexto social mais amplo, em que ela foi tantas vezes enunciada, e a “colagem” a inserção em um novo contexto, em que ela reaparece sob o disfarce de minha exclusiva opinião (Silva, 2022, p. 95). A repetibilidade desses movimentos faz com que as identidades impostas pela sociedade nesta pessoa (no espectro binário) possam ser interrompidas, tornando possível a criação de inúmeras novas identidades, determinadas pelo próprio indivíduo.

A presença de *drag queens* é mais perceptível nos dias de hoje, principalmente no Brasil, com o reconhecimento de artistas como Pablllo Vittar e Gloria Groove. Para muitas pessoas não é mais preciso se perguntar se o indivíduo *drag* é “homem” ou “mulher”, sabe-se que, independente do gênero, a pessoa é uma artista *drag*. A “citacionalidade” que Silva (2022, p. 94) descreve faz com que elas possam ser retiradas de um contexto de pessoas marginalizadas, e inseridas em outros contextos, como a de uma *popstar* internacional.

Aprofundando sobre o assunto “identidade”, o livro *Identidade cultural na pós-modernidade* (2022), de Stuart Hall, aborda que existe uma “crise de identidade” no indivíduo moderno, e por isso, que as velhas identidades estão em declínio, devido a uma fragmentação que ocorre sob ele, gerando novas identidades (Hall,

⁵ O autor Daniel Marcos Pereira (2023), explica que “*out of drag*”, ou “desmontado”, significa “sem estar vestido de sua personagem”.

2022, p. 9). Ele inicia dividindo as concepções de identidade em três sujeitos distintos: o do Iluminismo, o sociológico e o pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo é o mais simples, se baseia na ideia do “eu inicial”, quando o indivíduo nasce e se desenvolve para com ele próprio, uma visão totalmente individualista de identidade. O segundo, o sujeito sociológico, mostra o choque entre o indivíduo e a cultura que o cerca, quase que ambos se tornando um só, isso ocorreria por uma certa falta de autonomia do indivíduo que, então, olharia para fora de si e pegaria traços, valores, signos mostrados por pessoas próximas. A identidade então se formaria por interação, Hall (1992) diz que isso faria com que o sujeito fosse costurado à estrutura, estabilizando tanto ele quanto os mundos culturais que ele habitam, tornando-os unificados.

É neste momento, da união relativamente forçada que as coisas começam a mudar. A fragmentação do indivíduo se dá início devido ao choque promovido pelas diferentes identidades que ele se depara, criando o sujeito pós-moderno. Dentro dele, várias identidades se formam, muitas delas contraditórias umas às outras, porém, isso mostra como uma identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é apenas uma fantasia (Hall, 2022). Hall também destaca que existe uma disputa ocasionada por esse movimento, gerando novas identidades culturais, e, para isso, ele refere-se que a tradição passa por uma reinterpretação, uma tradução.

Hall (2022, p. 53) explica que a “tradução” reafirma esse movimento, citando novas diásporas, onde pessoas saem de suas terras natais, mantendo laços de onde vieram, são apresentadas e vão de encontro com novas culturas. Voltamos ao hibridismo, que junto do sincretismo, são considerados uma poderosa fonte criativa, produzindo novas formas de cultura, mais apropriadas à modernidade tardia que às velhas e contestadas identidades do passado. É importante lembrar que esse movimento não é simples, pois, de certa forma, mesmo que adquiridas características desse encontro de culturas, elas não são parte definitiva dessas culturas, fazem parte de culturas híbridas, aprendendo a habitar duas, ou mais, identidades. Por outro lado, existe a “tradição” que, em contraponto da “tradução”, muitas vezes, entra em confronto com o hibridismo e a diversidade, tentando purificar as identidades originárias.

Esses novos aspirantes ao status de “nação” tentam construir Estados que sejam unificados tanto em termos étnicos quanto em religiosos, e criar entidades políticas em torno de identidades culturais homogêneas. O

problema é que elas contêm, dentro de suas “fronteiras”, minorias que se identificam com culturas diferentes (Hall, 2022, p. 54).

Após apresentar alguns conceitos e entendimentos sobre identidade e identidade cultural e refletir sobre os seus papéis na sociedade contemporânea, esse subcapítulo teve como objetivo apresentar um cenário sobre a importância dessas questões que estão sempre sendo discutidas e reinterpretadas a partir da percepção dos sujeitos. No próximo item serão abordadas o papel da nação e das identidades nacionais.

2.2 CONCEITOS DE IDENTIDADE NACIONAL

Neste subcapítulo serão abordados conceitos e entendimentos sobre como são formadas as identidades nacionais. Continuando com os estudos de Hall, no livro *Identidade cultural na pós-modernidade* (2022, p. 29), somos apresentados ao conceito de que “as culturas nacionais que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural”, elas podem não estar presentes em nosso DNA, porém pensamos como se isso fosse real. Ele recorre aos filósofos Roger Scruton e Ernest Gellner para explicar que é essencial para o ser humano possuir uma nacionalidade e de que ele só consegue identificar que ele precisa disso pois precisa pertencer a algo maior, como membro de um grupo.

A representação tem um papel importante na construção de sentidos quando nos deparamos com as identidades nacionais, sistemas de representação cultural, onde as pessoas se encontram dentro da ideia de nação. Devido ao seu pertencimento ativo dentro delas, um senso de lealdade e identificação é criado naqueles participantes, gerando uma forte cultura nacional, esta, uma “fonte poderosa de significados para as identidades culturais modernas” (Hall, 2022, p. 30). Os símbolos e representações presentes em nossas culturas nacionais são como um discurso e isso influencia diretamente tudo o que fazemos e como nos identificamos.

Hall (2022, p. 31) utiliza o argumento de Benedict Anderson para identificar a identidade nacional como uma “comunidade imaginária”, em que as diferenças entre as nações residem nas formas diferentes pelas quais elas são imaginadas. É perguntado então como são idealizadas as nações modernas, e então, são trazidos

cinco elementos principais: 1) as *narrativas da nação*, que englobam as histórias, imagens, cenários, símbolos, tudo aquilo que faz parte da nação, sendo transmitidos aos pertencentes da mesma, conectando sua história individual a algo maior que o indivíduo, ligando-o ao passado e fazendo parte dele além da morte; 2) a *tradição*, as origens, todos os elementos que ligam ao passado da nação, eles são imutáveis e estarão presentes para sempre; 3) a *invenção da tradição*, onde um conjunto de práticas são repetitivamente performado nos tempos atuais, ligando o passado com o presente; 4) os *mitos fundacionais*, histórias contadas sobre as origens das nações, distantes no tempo; 5) o *povo original*, que, na realidade do desenvolvimento nacional, não foi este que detinha o poder (Hall, 2022).

As identidades construídas a partir do discurso nacional são, de certa forma, ambíguas ao passado e ao futuro. Ao mesmo tempo que existe uma vontade de relembrar, de voltar ao que era antes, mantendo aquilo que a cultura originária pregava, há também a vontade da evolução, do novo, de o que elas podem se tornar com a modernidade. Muitas vezes o sentimento da volta ao passado pode ser uma tentativa mascarada da purificação, da exclusão daqueles que, de certa forma, não se encaixam àquilo que foi pregado antes, os “outros”.

Em contrapartida a como as culturas nacionais são criadas e como seus significados são estabelecidos, Hall (2022, p. 34) tenta compreender se estas, e suas identidades nacionais criadas podem ser denominadas “unificadas”. Para identificar se uma cultura nacional pode ser uma “comunidade imaginada”, três conceitos são apresentados para lembrarmos de como ela se constitui: as memórias do passado, o desejo por viver em conjunto, e a perpetuação da herança. Independente de tudo, as culturas nacionais precisam unificar seus membros, mesmo com todas as diferenças que eles possuem entre si.

As culturas nacionais podem se basear no senso de união entre aqueles que fazem parte dela, mas é importante lembrar que, dentro dela, existe uma estrutura de poder cultural. Hall (2022, p. 35) explica que “a maioria das nações modernas consiste em culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta”. Em busca da homogeneidade, os começos violentos dessas nações precisam ser esquecidos, para que, depois, seja criado a noção de unificação. É, então, aplicada uma rede hierárquica dentro dela, dividindo seus membros em classes sociais, grupos étnicos e de gênero.

Com intuito de resumir sua ideia de “nação” como uma identidade cultural unificada, Hall (2022, p. 38) fala:

As identidades nacionais não subordinam todas as outras formas de diferença e não livres do jogo do poder, de divisões e contradições internas, de lealdade e de diferenças sobrepostas. Assim, quando vamos discutir se as identidades nacionais estão sendo deslocadas, devemos ter em mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para “costurar” as diferenças numa única identidade.

Passando para os conceitos trazidos por Anne-Marie Thiesse no artigo *Ficções Criadoras: As Identidades Nacionais* (2001), analisamos a sua visão de o que seria uma nação. Thiesse (2001, p. 7) diz que existem dois tipos antagônicos de “nação”, o primeiro deles vindo de uma linha francesa, racional e progressista; ela expressa a livre vontade de adesão a uma entidade política. A segunda, de origem alemã, vem do romantismo e se baseia na emoção e é considerada reacionária, se submetendo a um determinismo organicista. Mesmo com linhas e visões sociais diferentes, ambas resultaram na criação de nações.

A nação é, naquele momento, uma ideia nova e subversiva, que provoca a contestação da sociedade de ordens de um poder monárquico que se vale do direito divino ou do direito de conquista (Thiesse, 2001, p. 8).

Uma nação é determinada como uma comunidade de nascimento, ela une seus participantes por meio de tradições, características e princípios, independente de um contexto histórico; constitui-se através de transmissões, intergeracionais, de heranças coletivas e inalienáveis. Quando inventados, estes patrimônios comuns acabam criando identidades nacionais. Thiesse (2001, p. 9) faz um *checklist* de elementos que estão predefinidos para que uma nação seja realmente uma nação, estes sendo: ancestrais fundadores; uma história estabelecida, visceral, que prova que a nação está estabelecida; galeria de heróis; uma língua; monumentos culturais e históricos; lugares de memória; uma paisagem típica; um folclore; e elementos pitorescos, como modo de vestir, gastronomia, animal emblemático.

Para entender um pouco mais desta lista, Thiesse (2001) explica alguns destes elementos mais detalhadamente. A tradição faz com que o legado inicial, dos determinados ancestrais fundadores, deixe em evidência os autênticos fundamentos da moderna cultura nacional, e é o povo da nação que tem o poder dela. A sua história deve ser mantida através dos tempos, e deve-se dar continuidade, fazendo

com que ela permaneça unificada. Através de sua linguagem, é possível ver que línguas tidas como cultas têm a possibilidade de coexistir com linguagens populares diversificadas. A língua nacional, como um todo, tem a função de assegurar que todos na nação consigam se comunicar, compreendendo e empregando ela em todos os seus usos, independe se das ideias, desde as mais antigas, as mais novas.

O conceito de nação gera um patrimônio material coletivo, sua herança deve ser divulgada, e prejudicar tal é um ser bárbaro alheio a nação. A propriedade individual deve ser submetida ao interesse nacional. A paisagem nacional é um bom exemplo quando falamos de divulgação, seja ela natural ou criada pela própria comunidade. Quando vamos a uma agência de turismo, cada país é mostrado através de suas paisagens, da sua cultura, o que ela tem para oferecer quando alguém visita cada lugar no mundo, cartões postais, mesmo que pouco utilizados e servindo apenas como souvenirs nos dias de hoje, tem o intuito de mostrar aquilo que há de melhor em seu país, os lugares mais famosos que aquela nação tem a oferecer quando alguém à visita. Thiesse (2001, p. 16) utiliza da frase do filólogo Artur Hazelius para reforçar este argumento: “utilizar os objetos do patrimônio para despertar e estimular os sentimentos patrióticos do visitante”.

De certa maneira, a construção de identidade nacional tem como finalidade proporcionar igualdade entre nações autênticas, por isso, não permitem que as identidades de outras nações se unam as dela, isso, para que sua herança seja preservada. Para que novas identidades coletivas sejam criadas é necessário olhar para o que está intrínseco na identidade original e analisar se estas, fazem sentido para ela. A partir desse cenário, o próximo item irá versar sobre as características da identidade brasileira, sua constituição e características.

2.3 CONCEITOS DE IDENTIDADE BRASILEIRA

Neste subcapítulo será investigado como foi criada a identidade brasileira, como ela se tornou o que é hoje, e iniciaremos com o livro *O que faz o Brasil, Brasil?*, de Roberto DaMatta (2000), ele inicia explicando o que é o Brasil em um contexto geral:

Mas o Brasil com B maiúsculo é algo muito mais complexo. É país, cultura, local geográfico, fronteira e território conhecido internacionalmente, e também casa, pedaço de chão calçado com o calor de nossos corpos, lar, memória e consciência de um lugar com o qual se tem uma ligação especial, única, totalmente sagrada. (DaMatta, 2000, p. 11).

Para DaMatta (2000, p. 12), o Brasil é como um "Deus", onipresente, estando em todos os lugares e em nenhum, porém, ele ainda precisa do seu povo, para que consiga se entender como superior e onipotente, ele é quase como uma entidade viva. Independente de onde ela estiver, a pessoa que se diz brasileira leva consigo um pedaço do país, e, através das suas características adquiridas pela cultura transmitida a ela, a representação do Brasil é manifestada.

Quando se está pensando no Brasil, é importante ter duas visões, que se complementam. Primeiramente, em aspectos "formais", perante a lei, como Estado político, em seus rituais nos palácios de justiça e nas câmaras, junto a isso, a sua história, como ele foi propriamente se solidificado como um república própria após sua colonização; porém, também é importante olhar a visão "informal" do país, a do "jeitinho malandro" de ser, da pessoa que almeja coisas grandes na vida e tem a vontade de ganhar. O seu povo, a sua comida, os seus costumes, suas religiões, as suas diferenças, que mostram um país extremamente diversificado, podendo muitas vezes discordar entre si, devido a grande variedade de culturas que possui, mas que no final, será um Brasil unificado, formando, e representando, o povo brasileiro como um todo. DaMatta (2000, p. 14) reflete que o Brasil, "de algum modo, se recusa a viver de forma planificada e hegemonicamente padronizada", a sua estrutura, e seu povo, conseguem ver sua grandiosidade e todas suas diferenças.

Mas de onde vem essas diferenças? E como elas nos tornam brasileiros? De um modo geral, indivíduos e sociedades seguem moldes de hábitos universais, como o de comer, dormir, trabalhar, mas esses moldes não se aprofundam nas maneiras que precisamos fazer tais ações. É nessa zona indeterminada que nascem as diferenças e, nelas, os estilos, os modos de ser e estar (DaMatta, 2000). A criação da identidade própria é importante para descobrir quem somos, mas olhar para o outro lado é mais importante ainda, pois sem o outro, não existem as peculiaridades, as diferenças. A partir disso, podemos voltar os olhos para a identidade brasileira, como um povo se transforma em Brasil.

DaMatta (2000) narra que o Brasil foi um país colonizado pelo povo português, recebido por uma grande quantidade de povos indígenas, originários da

terra então “descoberta”, tendo a família real de Portugal se instalado aqui (mais precisamente no Rio de Janeiro). Sabemos que essa é nossa história, ou o começo dela, por isso, também sabemos que não foram os ingleses que colonizaram nossas terras. Mais uma vez, é a partir do que não somos que compreendemos o que somos.

[...] porque sei que não existe jamais um “não” diante de situações formais e que todas admitem um “jeitinho” pela relação pessoal e pela amizade; porque entendo que ficar malandramente “em cima do muro” é algo honesto, necessário e prático no caso do meu sistema; porque acredito em santos católicos e também nos orixás africanos; [...] porque, finalmente, sei que tenho relações pessoais que não me deixam caminhar sozinho neste mundo, como fazem os meus amigos americanos, que sempre se vêem e existem como indivíduos! (DaMatta, 2000, p. 17).

É fácil se utilizar de estereótipos para formular o perfil de uma pessoa tipicamente brasileira, porém isso é imaginário, é uma fórmula gerada pelo senso comum, pela sociedade. Para que não fiquemos apenas nesta identidade “irreal”, DaMatta (2000) explica que existem dois modos de construir uma identidade brasileira. Por meio de dados precisos, observamos os dados gerados pelo governo, centrado em um lado econômico, como o PIB, a renda per capita, como está a inflação do país. São dados mais objetivos e quantitativos, mostrando a sociedade através de números e estatísticas. No outro lado da moeda, temos os dados sensíveis e qualitativos, isso inclui coisas do dia a dia, desde a maneira que você dá “oi” para o seu vizinho, até a música que você ouve quando está triste. De certa maneira, engloba tudo que fala da vida, de como cada um vive a vida. Os dois modos de enxergar a sociedade brasileira andam juntos, para que seja possível ter uma visão 360 dela.

O brasileiro possui dentro de si a vontade de vencer na vida, de ter o bom e do melhor para si e sua família. Aprendemos em casa que é batalhando que se ganha na vida, e além disso, são ensinados os modos de como fazer isso acontecer, sejam eles éticos ou nem tanto. DaMatta (2000) introduz duas das características que mostram o jeito que o brasileiro se porta diante da sociedade, quando algo que ele deseja está em jogo, a do “jeitinho” e a do “sabe com quem está falando?”. Diferente de outros países, a relação do brasileiro com as leis é muito particular, moramos vivemos em um “não pode!” formal, “capaz de tirar todos os prazeres e desmanchar todos os projetos e iniciativas” (DaMatta, 2000, p. 98). Nossa

navegação social, então, é pelas entrelinhas deste “não pode!”, e entre ele e o “pode”, escolhemos a junção de ambos.

As características que DaMatta (2000) traz vem dos “jeitos”, modos como vivemos nossas vidas e resolvemos nossas complicações diárias. Eles surgem através de uma sucessão de fatos que se repetem todos os dias, em diversos lugares, e podem se explicados em três atos, seguindo as ideias do autor:

1º Ato: um indivíduo qualquer, entrando em lugar qualquer, é atendida por um servidor público, este, que possui autoridade neste estabelecimento.

2º Ato: após pedir o que deseja, o servidor explica que, perante as leis do estabelecimento, tais pedidos não podem ser cumpridos, devido a vários motivos que vão além dela. Desta troca, cria-se um problema. Isso ocorre pois o servidor se ve cego a partir da lei, não deixando que sua conexão de cidadão com o indivíduo mude sua ideia.

3º Ato: no terceiro ato é onde a união do “não pode!” e do “pode” entra em ação, e é um criado um “jeito”. Esse “jeitinho” tem o intuito de agradar a todos, tornar uma situação desagradável, cheia de impasses, em algo bom, onde ambos lados saiam felizes. Isso apenas ocorre quando os indivíduos encontram algo em comum, invocando a relação pessoal, provocando uma resolução satisfatória ou menos injusta.

Do mesmo jeito que usamos o “jeitinho” para situações em que os indivíduos se encontram irmãmente, com a vontade de se ajudar, temos também a utilização do “sabe com quem está falando?”. Este surge apenas em situações em que a pessoa não recebe ajuda, quando é buscada a hierarquia entre eles, quando o “não pode!” do funcionário é visto de frente com o “não pode do não pode” de alguém que acha que é mais importante que qualquer lei imposta sob ele. Independente de qual dos pólos utilizados, resoluções ocorrem a partir de uma dessas formas de achar um “jeito” para resolver o que é necessário.

O malandro é um personagem nacional, e são estes personagens que mais entendem, e usufruem, dos “jeitinhos”. Suas “artimanhas” estão disponíveis a nós a qualquer momento em que conseguirmos sentir que podemos usufruir de brechas nas leis. Esse sujeito se utiliza de “artifícios pessoais que nada mais são que modos engenhosos de tirar partido de certas situações” (DaMatta, 2000, p. 102), querendo se aproveitar dos outros com histórias tristes e “contos do vigário”. É acompanhado da figura do despachante, que aparece quando percebemos que a lei não irá facilitar

nossa vida e a daqueles que trabalham para conseguir sobreviver, servindo como uma espécie de padrinho, que guia-os para o caminho em que as coisas darão certo.

Quer dizer, tal como acontece com o seu modo de andar, o malandro é aquele que - como todos nós - sempre escolhe ficar no meio do caminho, juntando de modo quase sempre humano, a lei, impessoal e impossível, com a amizade e a relação pessoal, que dizem que cada homem é um caso e cada caso deve ser tratado como especial (DaMatta, 2000. p. 104).

A malandragem é um conceito sabido pelo povo brasileiro, está intrínseco na cultura, sendo tanto uma “simples” prática presente entre as leis e a desonestidade de quanto elas são quebradas, como também, uma maneira de subir na hierarquia da sociedade. DaMatta (2000, p. 104) esclarece que que “trata-se mesmo de um modo - jeito ou estilo - profundamente original e brasileiro de viver” e que “num mundo tão profundamente dividido, a malandragem e o ‘jeitinho’ promovem uma esperança de tudo juntar numa totalidade harmoniosa e concreta” (DaMatta, 2000, p. 105).

Dessa forma, esse capítulo como um todo teve como objetivo discutir e refletir sobre o papel das identidades, com foco na construção cultural, assim como apresentar características da identidade brasileira. No próximo capítulo o foco será apresentar as características do formato de reality show, de franquias e também sobre a franquia *Drag Race* e sobre a edição brasileira.

3. BLAME IT ON THE EDIT⁶ - REALITY SHOWS & DRAG RACE

A *reality TV*, mas mais precisamente o conceito de *reality show*, será o foco do atual capítulo, entendendo como o gênero televisivo funciona e é transformado em franquia. Junto a isso, será contextualizado o programa *RuPaul's Drag Race*, seus criadores, o formato do programa e como a franquia se espalhou, gerando várias versões pelo mundo inteiro. Uma dessas, a edição brasileira, *Drag Race Brasil*, o objeto de estudo do trabalho, e, em um dos subcapítulos, a história de como o programa veio a ser concretizado, também, será contextualizada.

Para criação deste capítulo foram utilizados os estudos de Rocha (2009), Mateus (2012), Takahashi (2017), bem como dados retirados de reportagens e sites especializados, para abordar informações sobre a franquia mencionada.

3.1 REALITY TV E OS REALITY SHOWS

O presente subitem irá identificar e descrever o gênero televisivo *reality show* através de artigos de diversos autores, iniciando pelos estudos de Debora Cristine Rocha e o seu artigo *Reality TV e reality show: ficção e realidade na televisão* (2009). Rocha (2009) desenvolve sobre a *reality TV*, a televisão de realidade, em que ela entra na casa das pessoas com intuito de apresentar, procurando na vida delas algo que o público consiga se identificar, tentando aproximar ao máximo o que está sendo transmitido daqueles que assistam para que eles não desliguem seus aparelhos. Diferente da teledramaturgia, que imita o cotidiano, esse tipo de televisão traz ele para dentro da sua programação, dando protagonismo ao mundo real. Mesmo que os *reality shows* sejam a forma mais conhecida dentro da *reality TV*, existem diversos outros programas que buscam a máxima realidade possível, como programas de auditório e suas pegadinhas com câmeras escondidas, *Casos de Família* (SBT), *talk show* com pessoas anônimas que simula a terapia em grupo; [...] *Lar Doce Lar* e *Lata Velha*, quadros do *Caldeirão*

⁶ *Blame It on the Edit*, nome da música de RuPaul, presente em seu décimo quarto álbum de estúdio, *Mamaru*. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3Lb0lqfnHya4WIKTC3hsWB?si=ad99f4dcfb254422>. Acesso em: 16 jun. 2024

do *Huck* (TV Globo), quando o primeiro reforma a casa e o segundo recupera o carro de algum telespectador, entre outros. Resumindo:

O que caracteriza um programa ou quadro televisivo como reality TV não é propriamente o seu formato, mas a utilização de elementos de linguagem que enfatizam o referente e geram simulações que aproximam a ficção da realidade (Rocha, 2009. p. 3)

Programas desse gênero acabam tendo menos custo, devido a voluntarização de seus participantes, na maioria das vezes pessoas anônimas, que se dispõem a receber cachês simbólicos, ou muitas vezes nada, sendo a sua participação o pagamento, diferindo de celebridades, que exigem valores muito altos. Além disso, cenários e figurinos, artefatos que encarecem a produção, podem ser dispensados. Esses formatos, em programas exibidos semanalmente, conseguem ser continuados, também, por sua popularidade, trazendo segurança para aqueles que os produzem. Tal popularidade, neste gênero, vem de um voyeurismo midiático, “prática na qual o indivíduo sente prazer em observar a vida alheia” (Rocha, 2009, p. 3), e isso é incentivado e produzido pela televisão.

Após captar e recolher a vida real do público, através de montagem, ela traduz o mundo vivido para o olhar midiático, utilizando da linguagem televisiva, tendo como finalidade “uma versão que traduz a vida cotidiana como espetáculo” (Rocha, 2009, p. 4). Ao colocar os anônimos como protagonistas, ela adentra a vida privada do telespectador e faz com que ele se veja nestas pessoas, quase que assistindo a si mesmo. Esta falta de privacidade, a privacidade exibida pelos olhos da televisão, é uma das características mais importantes na *reality TV*, ela gera visibilidade para aqueles que se propõem a se despir perante todos que desejam ouvir sua história, e quanto menos é escondido, maior sua visibilidade, resultando em maior inserção social, e no mundo em que vivemos, não existe lugar melhor para ser visto do que no espaço midiático. Este é o espaço onde aqueles que “são ninguém” tornam-se em alguém, onde o reconhecimento público é adquirido.

De acordo com Rocha (2009), ao mesmo tempo que é interessante saber da vida do outro, o seu dia a dia, e o nosso, pode acabar sendo repetitivo, pois o cotidiano é monótono, por isso, neste gênero, é importante dar o foco para os momentos em que a rotina é quebrada. A *reality TV* utiliza, então, da prática do tabloidismo, popular no meio jornalístico, que procura enfatizar os detalhes mais chocantes da vida das pessoas apresentadas, dando ao telespectador algo fora do

seu normal, situações mais atraentes, para manter ele grudado. Ela consegue fazer isso por causa da montagem, já mencionada anteriormente, que reorganiza os fatos captados e torna algo mundano em um produto midiático. Muitos formatos podem se utilizar dessa maneira de fazer televisão, mas é a *reality TV*, e mais precisamente os *reality shows*, que fazem seu formato ser exclusivo disso, mostrar durante todo seu programa a realidade do anônimo de uma maneira atraente para aquele que lhe assiste.

Para entender melhor como esse formato se comporta, nos voltamos aos estudos de Samuel Mateus e seu artigo *Reality-show - uma análise de gênero* (2012). O autor inicia falando que os reality shows fazem parte de um conceito de neo-televisão, “que fala não apenas de si própria, como também do laço empático que liga aos seus espectadores, e daquilo que as pessoas comuns experienciam na sua rotina diária” (Mateus, 2012, p. 236), eles fazem com que exista uma conexão direta entre a televisão e aqueles que a assistem. Ele propõe que, mesmo que muitos formatos televisivos possam resgatar características do que fazem um reality show, alguns atributos específicos podem ser elencados para definir o gênero, sendo eles: a centralidade do cotidiano, a tendência escopofílica e a emancipação do espectador. Esses, não são obrigatórios e nem os únicos, porém, facilitam para se compreender os limites deste tipo de televisão.

Começando pela saliência do cotidiano, identificamos que a televisão tem a preocupação de que o dia a dia das pessoas possa ser acompanhado, e ela tenta replicar isso colocando anônimos no centro da narrativa, com o intuito de que os telespectadores vejam neles uma reflexão de si mesmos. Este espaço era, anteriormente, ocupado por pessoas conhecidas, como políticos e celebridades, mas agora, são pessoas “normais” que ganham o status de estrelas. Ao mesmo tempo que elas estão num local de protagonismo, é importante que elas mantenham sua essência pacata, para assim seu “desempenho frente às câmeras poder ser avaliado pelos espectadores como sendo genuíno e autêntico” (Mateus, 2012, p. 239).

A escopofilia, ou voyeurismo, é o segundo traço presente, quando o indivíduo sente prazer em observar a vida do outro de longe, invadindo e descobrindo o que está no privado, na intimidade dele. Mateus (2012) destaca que esta visão mostra as complexidades das pessoas, de suas relações em sociedade, e as minúcias e particularidades que a vida delas possui, e, diferente da vida real, esta

ação é permitida, existe o consentimento para que o espectador adentre um espaço em que ele normalmente não teria essa possibilidade. Com isso, a vulnerabilidade, tanto dos protagonistas como dos espectadores, é colocada em jogo, pois enquanto um se expõe, o outro vira cúmplice das ações do outro, não podendo afirmar que não sabe o que está acontecendo. Essa abertura, dada pelo anônimo, gera um vínculo com quem o assiste, partilhando seus sentimentos, e “a comiseração pelas infelicidades alheias, bem como pelos sucessos é um factor importante que integra o gosto em observar” (Mateus, 2012, p. 240).

Lembrando que, dentro desse gênero, o espectador, mesmo que de longe, acaba entrando dentro da sua própria televisão (ou outras telas), e por isso, temos o último atributo, sendo ele a emancipação do espectador. O autor divide ele em duas categorias, a primeira sendo quando ele participa do reality show como emissor de opinião, e a segunda quando “o indivíduo comum é participante do reality show que o utiliza activamente em proveito próprio” (Mateus, 2012, p. 241), utiliza de suas vivências para entrar em sua televisão, e este o foco principal do atributo discutido. Em caráter de confissão, ao falar com a câmera, o anônimo partilha suas angústias com aquele que está assistindo, sejam elas de fora do programa ou vindas de dentro, como fazem os participantes de programas como *Big Brother Brasil*, quando fazem o raio-x todas as manhãs, ou durante as votações para indicar alguém ao paredão, expondo suas opiniões sobre quem irão votar. A conversa direta entre participante e telespectador forma um elo entre os dois, um fazendo o outro de confidente, e aquele que está fora da televisão sente que a mensagem transmitida é feita para ele.

Após identificarmos algumas das características dos *reality shows*, utilizaremos o autor Marcelo Kaoru Takahashi e seu artigo *O formato televisivo dos reality-shows e a questão da indústria cultural* (2017) para entendermos como eles se tornam mercadorias em formato de franquia, se propagando dentro do espaço televisivo de maneira comercial, ao redor do mundo. O mercado televisivo gira em torno de números, esses, vindos a partir de seus consumidores, que visualizam e/ou compram aquilo que está sendo disponibilizado a eles. Mesmo estando ali para entreter, a receita final é importante para que o mercado continue vivo.

A partir dos estudos de Takahashi (2017) nos encontramos em um momento de mundialização, em que os produtos precisam agradar pessoas de todos os tipos, diferentes gêneros, nacionalidades, classes econômicas, e para as emissoras, é

sábio criar uma programação diversificada, visando como as pessoas de sua nacionalidade consomem ele, e, ao mesmo tempo, deixando uma porta aberta para sua disponibilização de maneira global. O maior exportador de conteúdo são os Estados Unidos, surpreendendo poucos, devido a sua grande indústria de entretenimento e poder político, ditando modas que se propagam de maneira rápida e eficaz. Múltiplas emissoras americanas se encontram presentes no catálogo das operadoras televisivas brasileiras, e isso facilita a vinda de programas estrangeiros para dentro do país.

A grande popularidade dos *reality shows*, tornou a comercialização destes algo muito fácil. Devido a grande quantidade de franquias de diferentes formatos e gêneros, pode-se ver isso como uma grande oportunidade financeira. Takahashi (2017) explica que com a globalização do audiovisual, mesmo com diversos programas disponíveis, por serem formatos fechados, cópias e plágios se tornam mais improváveis. Para que uma franquia possa ter apelo internacional é necessário que, de país para país, pequenas adaptações sejam feitas de acordo com a cultura nacional, com intuito de que os espectadores, quando apresentados a tal programa, consigam diferenciar a sua versão de uma versão americana, por exemplo; mas, independente da região, ainda existe uma padronização para que esses produtos consigam ser identificados em qualquer lugar que estejam, como é o caso do objeto de estudo da monografia o *Drag Race Brasil*. Lunge e Tietzmann (2021, p. 108) trazem o funcionamento de franquia como:

[...] o franqueado, ao adquirir uma franquia, investe em um modelo de negócio já existente, com uma marca já testada e estabelecida no mercado. O franqueado também recebe suporte e treinamento do franqueador. Dessa forma, abrir uma franquia apresenta menos riscos do que montar um negócio próprio.

Essa máquina produtora de formatos prontos facilita a sua disseminação mundialmente e acabada introduzindo seu produto onde existe uma demanda para tal, e com isso, “a indústria cultural cria necessidades que podem ser saciadas por ela própria, todavia, o grande intuito é elas nunca serem satisfeitas” (Takahashi, 2014, p. 9), o consumidor precisa sempre querer mais. Este subcapítulo expôs um breve cenário de como o formato *reality show* é desenvolvido e propagado ao redor do mundo e, no Brasil, ele já foi explorado por diversas emissoras, alguns dos

programas que podemos citar são o *Big Brother Brasil*⁷ (que está na 24ª edição), *The Voice Brasil*⁸ (finalizando sua 12ª, e última edição, em 2023) e *The Masked Singer Brasil*⁹ (em sua 4ª edição), veiculados pela Rede Globo, *A Fazenda*¹⁰ (em sua 14ª edição), pela Rede Record, e o *MasterChef Brasil*¹¹ (em sua 11ª edição, junto de outros 4 *spin-offs*), pela Band. Nos próximos subcapítulos iremos nos aprofundar em uma das grandes franquias da televisão atual, *RuPaul's Drag Race*, para que no final, possamos analisar o objeto de estudo deste trabalho, o programa *Drag Race Brasil*.

3.2 AS ORIGENS DE RUPAUL'S DRAG RACE

Neste subitem falaremos sobre a franquia *Drag Race*, seu formato e o como ela veio a se tornar do tamanho que é hoje, possuindo por volta de 20 *spin-offs*¹² ao redor do mundo. Quando começamos a falar sobre *RuPaul's Drag Race* o ponto de partida, obrigatoriamente, deve ser a pessoa que dá nome ao programa: RuPaul. Nascido no dia 17 novembro de 1960, em San Diego, na Califórnia, teve início na carreira *drag* enquanto se apresentava com bandas de punk rock, após se mudar com sua família para a cidade de Atlanta. Ele conta para Oprah, durante o podcast da apresentadora, *Oprah's Super Soul* (2018)¹³, que a reação positiva que recebeu do público fez com que percebesse que existia poder no que estava fazendo, conseguindo controlar como as pessoas o viam.

Após lançar sua música *Supermodel of the World*, em 1993, RuPaul começou a crescer na mídia, resultando em uma parceria com a marca de cosméticos MAC. Joey Nolfi (2023), da Entertainment Weekly, conta que, no ano seguinte, a *drag* se tornou garota propaganda para a campanha *Viva Glam* da marca, tendo como o objetivo a doação de parte dos lucros, do batom promovido,

⁷ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Big_Brother_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024

⁸ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Voice_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024

⁹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Masked_Singer_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024

¹⁰ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Fazenda. Acesso em: 03 jun. 2024

¹¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/MasterChef_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024

¹² “*Spin off*, também chamado de derivagem, é um termo utilizado para designar aquilo que foi derivado de algo já desenvolvido ou pesquisado anteriormente.” (Equipe da Enciclopédia Significados, 2024)

¹³ Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/0p2PKm5DrBMAO3XfLW4D4A?si=2669018f6d174012>. Acesso em: 16 jun. 2024

para a *MAC AIDS Fund*¹⁴, associação que queria conscientizar a população sobre a crise da AIDS/HIV. Seu currículo é extenso: lançou mais de 15 álbuns de estúdio e quatro livros; teve participação especial em filmes e seriados de televisão, como *Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar* (1995), *Sabrina, Aprendiz de Feiticeira* (1998), *Two Broke Girls* (2010), *Os Simpsons* (2018) e *Nimona* (2023)¹⁵; e também apresentou seu próprio programa de auditório, *The RuPaul Show*, entre os anos de 1996 e 1998.

Com a estagnação de sua carreira, após os anos 90, uma época em que o conservadorismo dominava os Estados Unidos, RuPaul apresenta a ideia do que se tornaria *RuPaul's Drag Race* para Fenton Bailey e Randy Barbato, donos da empresa World of Wonder, que já haviam produzido seu videoclipe para a música *Supermodel of the World* e seu *talk show*. Criada em 1991, a produtora audiovisual que tinha como foco principal a criação de filmes e programas destinados ao público LGBTQIAPN+, trazendo os holofotes para as histórias das pessoas da comunidade, tópico que não era muito falado na mídia *mainstream*, como conta o canal do YouTube, Green Gay, no vídeo *Who Are They?! A Look Into The Production of World of Wonder* (2023). O *pitch* do programa foi encaminhado, durante dez anos, para diversos canais televisivos, e acabou sendo aceito, após muita insistência, pela Logo TV, canal destinado a programações dedicadas ao público queer. Em 2009, a primeira temporada é lançada e o sucesso é instantâneo, resultando na renovação anual do programa, até os dias de hoje, finalizando sua décima sexta temporada em 2024, com a décima sétima temporada já anunciando seu *casting call*, como aponta Huff (2024).

A Logo TV foi a casa de *RuPaul's Drag Race* até sua oitava temporada, se mudando, no ano de 2017, para a VH1 (Stanhope, 2017). Esta era do programa acarretou indicações, e vitórias, em diversas premiações nos Estados Unidos, sendo esses os primeiros anos em que o *reality* concorreu às maiores categorias de *reality* no *Primetime Emmy Awards*. Isso virou algo recorrente, vencendo o *Emmy* de “Outstanding Reality Competition Program” cinco vezes, sendo elas quatro vitórias consecutivas entre os anos de 2018 e 2021, e com RuPaul se tornando o apresentador a ganhar mais vezes a categoria de “Outstanding Host for a Reality or

¹⁴ Disponível em: <https://www.maccosmetics.com.br/viva-glam-mac-aids-fund>. Acesso em: 16 jun. 2024

¹⁵ Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0750412/>. Acesso em: 16 jun. 2024

Competition Program”, tendo oito vitórias consecutivas; ele também recebe o título de pessoa de cor com mais vitórias, noticiado por Jazz Tangcay (2024), pela *Variety*.

Com uma produção maior a cada ano que passa, *RuPaul’s Drag Race* tem sua última movimentação em 2022, quando vai para a *MTV*, onde se encontra atualmente. É importante lembrar que tanto ela, quanto a *Logo TV* e a *VH1*, fazem parte da *Viacom*, conglomerado americano de mídia. No próximo subcapítulo, a competição será descrita, desde como sua estrutura funciona como *reality*, até os desafios que são propostos para as participantes.

3.2.1 Descrevendo a competição

Para um melhor entendimento de como funciona o formato do programa, utilizaremos a décima sexta temporada como referência, a descrição a seguir foi organizada a partir das observações do autor da monografia. Entrando pela primeira vez no *werk room*¹⁶, as *queens* desfilam por ele e proclamam uma frase de efeito, podendo variar entre: frases simples, como “Rise and shine, motherfuckers, it’s Dawn”¹⁷, da participante Dawn; cômicas, como Amanda Tori Meating falando “Wait a second, this place doesn’t have a bidet”¹⁸; ou algo fora da caixa, como Nymphia Wind, a ganhadora da temporada, que entrou jogando uma banana, caindo nela (de maneira intencional) e disse “Bananas”. Em formato de confessionário, elas falam seu nome, sua idade e de onde vieram, descrevendo sua persona *drag* de maneira resumida. A cada entrada, as participantes conversam entre si, revelando um pouco mais sobre suas personalidade e individualidades, e comentam, muitas vezes em tom de julgamento, a entrada de cada uma das *queens* que aparecem. De vez em quando, as estreias das temporadas são divididas em dois episódios, com o elenco completo se conhecendo apenas no terceiro episódio, fazendo com o público tenha mais tempo de conhecer as participantes de maneira mais aprofundada, como ocorreu na temporada 16.

¹⁶ O *werk room* é o ateliê das participantes, o local onde elas se maquam, se vestem e conversam durante o episódio.

¹⁷ “Bom dia, filhos da puta, é a Dawn” (tradução própria do autor)

¹⁸ “Espera um segundo, esse lugar não tem um bidet” (tradução própria do autor)

Uma sirene toca, sinalizando que RuPaul está a caminho, junto da frase “She done already done had herses”¹⁹. Elas recebem uma chamada em vídeo da apresentadora “montada” onde as cumprimenta, falando um texto que possui pistas sobre qual será o desafio da semana. RuPaul então entra no *werk room*, “desmontada”, e anuncia o *mini challenge* ou *maxi challenge* proposto às participantes. Os mini desafios consistem em serem provas rápidas que desafiam as *queens*, muitas vezes, a se exporem ao ridículo, não de uma forma ruim, mas para trazer uma leveza para a competição, explorando um lado de não seriedade que a arte *drag* possui. Esses desafios podem, ou não, gerar prêmios em dinheiro, imunidade ou poderes dentro da competição. Alguns exemplos das provas mais recorrentes, listados pelo site Drag Wiki (2024)²⁰, são:

- *Choreography Challenge* (desafio de coreografia): as *queens* são apresentadas como diferentes estilos de dança e precisam performar da melhor maneira que puderem, ou da maneira mais engraçada;
- *Photoshoot Challenge* (desafio de fotografia): em cenários inesperados, como dentro de uma piscina, pela câmera de segurança de uma casa, ou até em cima de uma plataforma giratória escorregadia cheia de tinta, as participantes viram modelos fotográficas, posando para a câmera e tentando fazer a melhor foto possível;
- *Puppet Challenge* (desafio dos fantoches): elas precisam sortear fantoches que parecem as participantes, “montá-los” e fazer uma impressão caricata delas, pois todo mundo ama fantoches²¹;
- *Reading Challenge* (desafio de ler, da xoxação): presente em quase todas as temporadas do programa (tanto o americano, como ao redor do mundo), vindo da contextualização presente no documentário *Paris is Burning*, marco na cultura LGBTQIAPN+. Nele, insultos amigáveis são trocados em forma de piada para identificar falhas na estética,

¹⁹ A frase atual foi inserida durante a oitava temporada do programa, pois, até então, RuPaul falava “Ooh, girl, you’ve got she-mail”. A mudança veio devido à conotação transfóbica que ela possuía, se referindo ao termo she-male. (Duffy, 2015)

²⁰ Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Maxi_Challenge. Acesso em: 19. junho. 2024

²¹ “Everybody loves puppets”, ou “Todo mundo ama fantoches” (tradução livre do autor) é a frase associada a esse desafio.

personalidade ou aparência das *queens*, sendo este o ato de “ler”, ou “xoxar” a pessoa, conhecido também por “jogar *shade*” (*throw shade*).

Finalizando o *mini challenge*, RuPaul revela qual seria o principal desafio que determinará as melhores das piores da semana, com uma pessoa saindo a vencedora e as duas piores correndo o risco de serem eliminadas. Com um catálogo de desafios, o site Drag Wiki (2024) sinaliza os sete mais importantes na competição, esses sendo:

- *Snatch Game*: baseado no programa *Match Game*, o desafio foca na habilidade de interpretação, onde as participantes escolhem celebridades (ou personagens fictícios que não possuem direitos autorais) para imitar, sendo o maior objetivo fazer RuPaul rir. Na versão *All Stars* do programa, uma segunda versão do quadro foi introduzida, o *Snatch Game of Love*, possuindo o mesmo conceito, porém inspirado no programa *The Dating Game*;
- *Ball*: vindo da cultura *ballroom*, consiste no desfile de três looks diferentes, dentro de uma categoria determinada, sendo eles dois trazidos de casa e um que as participantes precisam confeccionar dentro do *werk room*, com os materiais disponibilizados pela produção. Na décima sexta temporada do programa, por exemplo, ocorreu o *The Mother of All Balls*, a mãe de todos os *balls*, em que as categorias eram *Mother Goose*, looks inspirados em cantigas infantis, *Significant Mother*, looks inspirados em mães famosas e *Call Me Mother/Father Eleganza*, looks inspirados em mães, feitos apenas com roupas masculinas;
- *Girl Group Challenge*: o elenco é separado em times, formando diferentes *girl groups*, e necessitam criar letras para uma música original, gravá-las, coreografar a performance que será apresentada para os jurados e elaborar um conceito visual com seus looks;
- *Makeover Challenge*: pessoas que não fazem *drag* entram no programa para que as *queens* as transformem em uma *persona drag*. O intuito do desafio é que exista uma semelhança de família entre a participante e a sua, agora, filha;

- *Roast*: muito parecido com o *reading challenge*, neste desafio de comédia, é escolhido uma pessoa que será a homenageada, e esta receberá o *roast*. Ou seja, serão feitas piadas em forma de insultos amigáveis direcionados a essa pessoa, mas também aos outros convidados presentes;
- *Rusical*: um jogo de palavras unindo “RuPaul” e “musical”, os *rusicals* são performances paródicas em formato de musical, onde as participantes decidem entre elas os papéis e performam para os jurados. Na décima sexta temporada, por exemplo, foi feita uma paródia do musical *A Noviça Rebelde*, intitulada *The Sound of Rusical*;
- *Talent Show*: as *queens* exibem seus talentos específicos, como canto, dança, *lip syncing*, etc.

Os momentos que elas se “desmontam” dos desafios, ou estão se “montando” para o desfile na *runway*, são os que mostram o coração do programa, quando conhecemos realmente cada pessoa. Ouvimos suas histórias tocantes sobre suas famílias, as dificuldades que tiveram no decorrer da vida, conversas políticas de como o mundo está aceitando a arte *drag* nos tempos atuais, e também suas opiniões sobre como a temporada está decorrendo. A criação de amizades e inimizades aumenta a cada episódio, causando intrigas e alianças que fazem do *reality* o que ele é: entretenimento. Outro momento em que isso acontece é durante o *Untucked*, *spin-off* do programa principal focado em mostrar os bastidores do programa, que acontece durante a deliberação dos jurados no final do programa.

No palco principal, temos a presença de RuPaul, agora “montada”, e a bancada de jurados, sendo fixa a amiga pessoal da apresentadora, atriz, cantora e apresentadora, Michelle Visage, e outras duas cadeiras, rotacionando entre o comediante Ross Matthews, o estilista Carson Kressley e a ativista trans, e personalidade da internet, TS Madison (específicos desta temporada); junto a eles, semanalmente o programa recebe um convidado especial. Esse é o lugar onde o desafio da semana é apresentado, e além dele, são feitas as *runaways*, ou passarelas. Cada episódio, é escolhido um tema específico para que as *queens* mostrem sua personalidade através de suas roupas, e para isso, elas precisam desfilarem na passarela.

Elas são criticadas pelo conjunto da obra que entregaram duram todo o episódio, o desafio mais a passarela, e, após uma deliberação entre os jurados, RuPaul escolhe uma vencedora e duas, as que se saíram pior, vão para o *bottom*²², para fazerem uma batalha de *lip sync*²³ pela vida delas, a perda dele ocasionando em sua eliminação. Concluindo o episódio, a pessoa eliminada se despede do grupo com uma frase de efeito, volta para o *werk room* e escreve, em batom vermelho, uma mensagem no espelho para as *queens* que permanecem na competição. Essa tradição termina apenas quando, na semifinal, são definidas as finalistas, que sobreviveram durante toda a temporada e vão disputar pela coroa e pelos prêmios. Nesse episódio, é mediada, por RuPaul e Michelle Visage, uma conversa individual com cada uma delas; já na passarela as *queens*, geralmente, fazem uma performance de uma música da apresentadora, criando versos para ela e sendo coreografadas por um profissional da dança. Um ritual destinado às semifinalistas é realizado, onde são apresentadas com fotos de quando eram crianças e é perguntado a elas o que fariam para si mesmas naquela idade.

Os dois últimos episódios da temporada são dedicados para a *reunion* e para a grande final. A *reunion* é um momento em que, após a eliminação de todo o elenco, elas voltam para comentar tudo que ocorreu durante o programa, revivendo tanto os momentos felizes, como os tristes. A grande final é o ápice do programa, onde as finalistas mostram porque merecem o título de “America’s Next Drag Superstar”. Já houveram diversos formatos de como ela foi feita, porém, nos últimos anos, a final consistiu na apresentação solo de cada uma das participantes, seguido de uma conversa individual com a apresentadora. Dessas apresentações, RuPaul então escolhe as duas melhores da noite, resultando em um *lip sync* pela coroa, que determinará a grande vencedora da temporada. Nele também é escolhida a *Miss Congeniality*, a miss simpatia da temporada; através de uma votação entre as participantes, aquela *queen* que se mostrou mais amigável e carismática, ganha o título.

A franquia *Drag Race*, pensada por mentes LGBTQIAPN+, em 2009, em um canal de televisão pequeno nos Estados Unidos, continua traçando seu caminho. Depois de ser aclamada tanto pelos fãs, quanto pela mídia, ela se espalha mundialmente, e é sobre isso que falaremos no próximo subcapítulo.

²² O *bottom* consiste das participantes eleitas as piores na semana.

²³ O ato de fazer um *lip sync* acontece quando alguém dubla uma música ou um diálogo.

3.2.2 Drag Race ao redor do mundo

RuPaul's Drag Race tirou a arte *drag* do ambiente *underground* e levou para o centro da mídia, dando visibilidade para centenas de *drag queens* que, sem o programa, provavelmente não teriam a mesma credibilidade que possuem agora. Nomes como Trixie Mattel (participante da sétima temporada e vencedora da terceira temporada de *RuPaul's Drag Race All Stars*) e KimChi (finalista da oitava temporada), criaram suas próprias marcas independentes de maquiagem, *Trixie Cosmetics*²⁴ e *KimChi Chic Beauty*²⁵; Trixie também lançou quatro álbuns de música country e duas temporadas do seu programa *Trixie Motel*, presentes no catálogo do serviço de streaming *MAX*²⁶. Junto de Katya Zamolodchikova (participante da sétima temporada), apresenta o podcast *The Bald and the Beautiful* e o programa *UNHhhh*, iniciado no *YouTube*, pelo canal da *WOWPresents*.

Temos Bob the Drag Queen, vencedora da oitava temporada, que fez o papel de *host* durante a turnê *The Celebration Tour*, da rainha do pop, Madonna, incluindo a passada dela pelo Brasil, onde se apresentou para uma plateia de 1,6 milhões de pessoas, como disse o site GShow (2024). Outras *queens* que podemos citar são Jinkx Monsoon (vencedora da sexta temporada e da temporada oito de *RuPaul's Drag Race All Stars*), que teve sua estreia na Broadway no musical *Chicago*, interpretando o papel de Matron "Mama" Morton, e Off-Broadway, no musical *Little Shop of Horrors*, como Audrey, ambas normalmente interpretadas por mulheres cisgênero, sendo Jinkx uma das primeiras atrizes trans a dar vida aos papéis; sem contar com as inúmeras participantes que fazem shows lotados ao redor do mundo.

De acordo com Drag Wiki (2024)²⁷, a notoriedade do programa fez com que o catálogo da franquia aumentasse, processo que iniciou no seu próprio país de origem, os Estados Unidos, com *spin-offs* como *RuPaul's Drag Race: Untucked* (2009), mostrando os bastidores do programa e as relações entre as *drag queens*, enquanto esperam a deliberação dos jurados, *RuPaul's Drag U* (2010), programa

²⁴ Disponível em: <https://trixiecosmetics.com/>. Acesso em: 09 jun. 2024

²⁵ Disponível em: <https://kimchichicbeauty.com/>. Acesso em: 09 jun. 2024

²⁶ Disponível em: <https://trixiemattel.com/>. Acesso em: 30 jun. 2024

²⁷ Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Drag_Race_\(Franchise\)](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Drag_Race_(Franchise)). Acesso em: 30 jun. 2024

que trazia mulheres cis para receberem uma *makeover drag*, feita por ex-participantes do programa, e *Secret Celebrity Drag Race* (2020), onde personalidades famosas da mídia se colocam no lugar das *queens*, se “montando”, com a ajuda de alumnus do programa, batalhando entre si cada episódio. O principal *spin-off* é a competição *RuPaul’s Drag Race All Stars* (2012), transmitindo sua nona temporada em 2024, possuindo um formato similar ao *reality* original, porém, seu diferencial é que as competidoras escolhidas são as *queens* que não venceram a suas temporadas originais, dando uma segunda chance a elas de entrarem para o hall da fama de *Drag Race*; ele também introduz a mecânica de que, quem elimina as participantes são elas mesmas.

Globalmente, a franquia inicia seu trajeto com o Chile e a Tailândia, com os programas *The Switch Drag Race* (2015) e *Drag Race Thailand* (2018), primeiras edições em que RuPaul não estaria presente. Enquanto a versão tailandesa seguiu o formato do programa original, fazendo apenas algumas modificações, como possuir duas vencedoras por episódio, uma pelo desafio da semana e outra pela *runway*, a versão chilena foi além e modificou quase todo seu formato, tendo quatro desafios por episódio: desafio artístico, de imitação, de canto e de eliminação. Ambos possuíam duas temporadas, mas vieram ser cancelados, mas *Drag Race Thailand* ressurgiu, com o anúncio de uma terceira temporada apenas em outubro de 2023, como relata Alice Morey da *Gay Times*.

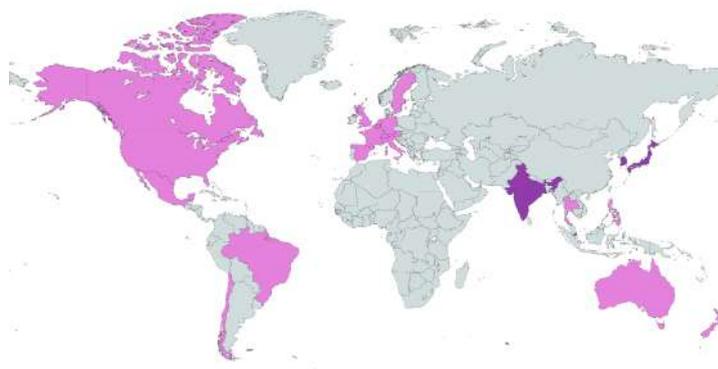
O Reino Unido foi o próximo a entrar no mapa, com *RuPaul’s Drag Race UK* (2019), atualmente com cinco temporadas completas, mantendo RuPaul como apresentadora, Michelle Visage na bancada de jurados e adicionando personalidades importantes a ela, com Graham Norton e Alan Carr. Seguido dele, Canadá e Holanda estreiam suas versões, *Canada’s Drag Race* e *Drag Race Holland*, no ano de 2020, e a edição canadense é a primeira de língua inglesa não apresentada por RuPaul. Ao invés dela, Brooke Lynn Height, ex-participante da décima primeira temporada de *RuPaul’s Drag Race*, que é originalmente do Canadá, toma o posto de *hostess*. Em 2021, foi a vez de *Drag Race Itália*, *Drag Race Espanha* e *RuPaul’s Drag Race Down Under*, a última tendo a presença de RuPaul e unindo *queens* da Austrália e Nova Zelândia em um programa só.

França e Filipinas são as próximas edições a trazerem ex-participantes para a bancada de jurados, com Nicky Doll, participante da décima temporada de *RuPaul’s Drag Race*, comandando o programa *Drag Race France* (2022), e Jiggly

Caliente, participante da quarta temporada, sendo jurada fixa de *Drag Race Philippines* (2022). O ano de 2023 foi última a gerar edições novas, porém foi o que mais produziu em quantidade, com um total de cinco: *Drag Race Belgique*, da Bélgica, com Rita Baga, participante da versão canadense, apresentando; *Drag Race Sverige*, da Suécia; *Drag Race México*, do México; *Drag Race Brasil*, do Brasil; e *Drag Race Germany*, da Alemanha. A versão mexicana, em sua primeira temporada, trouxe Valentina, participante da nona temporada de *RuPaul's Drag Race*, e Lolita Banana, participante da primeira temporada de *Drag Race France*, como apresentadoras²⁸.

RuPaul's Drag Race All Stars também gerou novos formatos mundo a fora, com a fórmula *Vs The World*, onde ex-competidoras de franquias internacionais se juntam para batalhar por uma coroa internacional. Este formato foi adotado pelo Reino Unido, com a criação de *RuPaul's Drag Race UK vs The World*, e pelo Canadá, com *Canada's Drag Race Canada vs The World*, ambos estreados em 2022. A marca *All Stars*, por enquanto, só continuou na Espanha, com a produção de *Drag Race España All Stars* (2023). Na figura 1 conseguimos visualizar todos os países que possuem alguma variação de *RuPaul's Drag Race*, em formato de mapa.

Figura 1 - Mapa de países que possuem versões nacionais de *Drag Race*



Fonte: Drag Wiki (2024)

Após esta contextualização extensa, é possível observar o tamanho que a franquia atingiu e o impacto cultural que ela possui. *Drag Race Brasil* foi uma das últimas edições a ser produzida, sendo anunciada em 2022 e exibida em 2023, e, mesmo antes de existir, os fãs brasileiros expressavam seu amor pela versão

²⁸ Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Category:Hosts>. Acesso em: 30 jun. 2024

americana do programa. No próximo subcapítulo, iremos apresentar a presença da franquia dentro do cenário *drag* brasileiro, e entender como a edição brasileira veio a se tornar uma realidade.

3.2.3 A popularidade de *Drag Race* no Brasil

A popularidade do reality show *RuPaul's Drag Race* no Brasil e como sua versão nacional do programa veio a ser criada e exibida será abordada neste subitem, já que é o objeto de estudo desta monografia. Em 2011, a segunda temporada do *reality* era exibida no canal *VH1 Brasil*, fazendo isso até sua quarta temporada, sob o título *RuPaul e a Corrida das Loucas*. O nome original só chega no Brasil quando os direitos de transmissão, para a TV brasileira, são adquiridos pelo grupo *Globosat*, em 2015, que disponibilizou a sétima temporada, com exclusividade pelo *Multishow*, já a oitava temporada acabou indo para o canal *Comedy Central*, e, tanto ele quanto o *Multishow*. O programa também estava presente no catálogo da *Netflix*, plataforma que facilitou a propagação do programa no país.

O costume de consumir o programa através de *torrents*²⁹ e canais do *Telegram*, como o *Tela Queer*³⁰, também era muito comum, e continua sendo, isso porque os fãs se juntavam para facilitar com que os episódios chegassem o máximo rápido possível para aqueles que não podiam adquirir um serviço de *streaming* como a *Netflix*, e os canais no Brasil não possuíam lançamento simultâneo com os Estados Unidos. Além disso, esses mesmos grupos de fãs, como o *Tela Queer*, legendavam os episódios para aqueles que não compreendiam o inglês. A veiculação do programa pelos canais brasileiros oficiais durou alguns anos, até ele parar de ser exibido na televisão e retirado, quase por completo, do catálogo da *Netflix* (com algumas temporadas aleatórias ainda disponíveis), em 2018 (Gonzaga, 2018). O motivo foi devido a criação do serviço de streaming *WOW Presents Plus*, da produtora de *RuPaul's Drag Race*, *World of Wonder*, que começou a receber as temporadas com exclusividade (CineBuzz, 2021).

²⁹ Torrent é “a extensão dos arquivos compatíveis com o protocolo de compartilhamento BitTorrent, uma tecnologia criada pela empresa também chamada BitTorrent, introduzida em 2001. Ela funciona criando uma rede P2P entre todos os usuários do protocolo, com o intuito de distribuir arquivos entre todos os usuários da rede.” (Gogoni, 2019)

³⁰ Disponível em: https://x.com/tela_queer?lang=en

Com seus 15 anos de existência e quase 10 anos presente no mercado brasileiro, *RuPaul's Drag Race* sempre foi um sucesso no país, com os fãs clamando muito pela vinda das participantes para o território nacional, como contam Castellano e Machado (2017), em seu artigo “*Please, come to Brazil!': as práticas dos fãs brasileiros do reality show RuPaul's Drag Race*”. Não é novidade que os fãs brasileiros são considerados os mais intensos do mundo inteiro, eles não economizam com o carinho que dão para artistas internacionais e a famosa frase “Come to Brasil” está presente nos comentários de todos seus posts nas redes sociais. Isso é relatado pelas participantes da nona temporada de *RuPaul's Drag Race All Stars*, Roxxy Andrews e Nina West, durante o terceiro episódio do programa *RuPaul's Drag Race All Stars: Untucked*, no qual a *funkstar* brasileira, Anitta, fez uma participação especial³¹.

As *queens* internacionais notam, e correspondem com este amor que recebem do público, como por exemplo Alaska Thunderfuck, ganhadora da segunda temporada de *RuPaul's Drag Race All Stars*, que lançou uma música e, conseqüentemente, um clipe chamado *Come to Brazil*³², gravado na sua passagem pela cidade de São Paulo, como cita reportagem de Julia Sabbaga do Omelete (2017). Denali, participante da décima terceira temporada do programa americano que, também homenageou os fãs brasileiros, durante um de seus shows no país, fazendo um *lip sync* de um medley utilizando músicas da cantora Luísa Sonza³³.

Nos últimos anos, o Brasil recebeu diversas *queens* internacionais. A *Werg the World*, realizada pelos produtores do programa (World of Wonder, junto da produtora Voss Events), veio para o Brasil em 2018, passando pelas cidades de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, com elenco composto por: Valentina, Detox, Peppermint, Shangela, Kennedy Davenport, Kim Chi e Violet Chachki, e com a apresentação do show feita por Michelle Visage (Rodrigues, 2017). Já em 2019 e 2023, versões da turnê haviam sido marcadas para passar no território brasileiro, porém, ambas foram canceladas após seus anúncios. Outras *queens*, como Adore Delano, Bianca del Rio, Sasha Velour e Jinkx Monsoon também se apresentaram em solo brasileiro, trazendo turnês individuais através de produtoras que atuam na

³¹ Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/videos/rasut-603>. Acesso em: 30 jun. 2024

³² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LStfYE-3ApA>. Acesso em: 30 jun. 2024

³³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I4VixnHg8h0>. Acesso em: 30 jun. 2024

especificamente na América Latina, como a *W+ Entertainment*. Nas figuras 2,3 e 4 é possível verificar os posters das passagens feitas pela *Werq the World* no Brasil.

Figuras 2, 3 e 4 - Posters promocionais das turnês de 2018, 2019 e 2023.



Fonte: Google (2024)

Estas não foram as únicas vindas de *queens* internacionais para o Brasil, com inúmeras delas passando por diversos estados brasileiros. Para que isso ocorresse mais vezes, festas dedicadas a estes encontros foram criadas, algumas delas sendo a *Priscilla* (São Paulo), *Biba* (Porto Alegre), *Realness* (São Paulo), entre outras. Destacando a *Realness*, que em 2022, realizou a primeira edição do *The Realness Festival*, o maior festival *drag* da América Latina, e foi tão bem recebido que teve sua segunda edição em 2023 e está com a terceira marcada para julho de

2024. O festival tem o intuito de destacar as *queens* internacionais, porém, traz em peso o maior número de artistas brasileiras possível. O programa também inspirou um bar na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, chamado *Workroom*³⁴, baseado no ateliê em que as participantes passam a maior parte do tempo se arrumando para as passarelas. Nas figuras 5, 6 e 7 vemos os posters promocionais das últimas 3 edições do *The Realness Festival*.

Figuras 5, 6 e 7 - Posters promocionais do The Realness Festival em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Instagram do Realness Festival (2024)

A contextualização do programa *RuPaul's Drag Race*, e sua importância no cenário *drag* no Brasil, é necessário para que, no próximo subcapítulo, possamos entrar no objeto de estudo do trabalho, sua versão brasileira. Será apresentado o processo de criação do *Drag Race Brasil*, desde as teorias criadas sobre, antes mesmo de ser oficialmente anunciado, até sua finalização e os resultados que teve dentro do universo *Drag Race* e na mídia.

3.3 DRAG RACE BRASIL: ESPECULAÇÕES E SUA PRÉ-PRODUÇÃO

A primeira temporada de *Drag Race Brasil* estreou no dia 30 de agosto de 2023, tendo seu último episódio lançado no dia 15 de novembro de 2023, consistindo de 12 episódios, com uma média de 65 minutos cada um. A edição foi produzida pela *World of Wonder*, com exibição no Brasil pela *MTV* e pelo serviço de

³⁴ Site do bar *Workroom*: <https://workroombar.com.br/>. Acesso em: 25 jun. 2024

streaming *Paramount+*, enquanto ao redor do mundo teve transmissão exclusiva no *WOW Presents Plus*.

Tamanha popularidade do programa americano no solo brasileiro, uma versão nacional era iminente no futuro da franquia, e em 2017, essas conversas foram iniciadas. Conforme reportagem de Isaque Criscuolo para o portal Meio & Mensagem (2017), a *Endemol Shine Brasil*, presente no mercado desde 2002, responsável pela vinda de programas como *Big Brother*, *Masterchef* e *The Masked Singer* para o Brasil, havia adquirido os direitos de *RuPaul's Drag Race*. Os produtores acreditavam que o programa seria um sucesso e tinham a intenção de que RuPaul tivesse presença constante no *reality*, aparecendo no máximo de episódios possíveis. Vendas de cotas para patrocinadores foram abertas, para que, apenas depois, o projeto fosse oferecido para diferentes emissoras e houvesse a escolha de quem iria apresentá-lo.

De acordo com o site Uai (2017), os dois canais que estavam batalhando pelo programa seriam a Band, que tinha interesse em reproduzir o sucesso de seu último *reality show*, *Masterchef Brasil*, e o *Multishow*, que já havia histórico com o programa, tendo exibido a versão americana do programa alguns anos antes. Alguns anos se passaram, vários países já haviam entrado para a franquia, e nada mais foi divulgado sobre a versão brasileira de *RuPaul's Drag Race*, até que, em 2020, portais como o Splash UOL, com matéria de Fefito (2020), relatam que a Endemol Shine Brasil havia desistido de produzir o programa e não possuía mais os direitos do mesmo.

É então que, após o contínuo desejo do público brasileiro, no dia 8 de agosto de 2022, o perfil do *Instagram* da *World of Wonder* anuncia que estava procurando *drag queens* brasileiras, mexicanas e alemãs, sem identificar exatamente para qual projeto seria, porém, os formulários de inscrição davam indícios de que os projetos seriam versões nacionais de cada um dos países. Uma das pistas, conta Saulo Adelino (2022) através do site Draglicious, seria de que uma das perguntas trazia um dos maiores bordões do programa, dizendo “Por que você quer competir para ser o PRIMEIRO DRAG SUPERSTAR do Brasil?”. Em dezembro do mesmo ano a *Paramount*, junto da *MTV*, confirma que Brasil, México e Alemanha seriam os próximos países a receberem *spin-offs* da franquia, tendo suas primeiras temporadas transmitidas exclusivamente no serviço de *streaming Paramount+*, em

seus respectivos países, enquanto o resto do mundo receberia os programas via o *streaming* da produtora *World of Wonder*, o *WOW Presents Plus*.

Adelino (2023) relata que as gravações foram anunciadas, para o fim de março de 2023, nos estúdios da *Paramount*, na Colômbia, mesmo espaço que havia sido utilizado pela versão mexicana do programa semanas antes. Com algumas *queens* sumindo das redes sociais, listas de qual seria o possível elenco começam a surgir na internet. A descoberta do elenco correto através de *spoilers*, antes de ele ser confirmado oficialmente, é algo muito comum em todas as versões do programa, e as pessoas acabam descobrindo ele assim que as gravações são finalizadas, através de pessoas que trabalharam na produção ou de pessoas próximas do elenco.

Uma dúvida maior crescia na cabeça do público brasileiro: quem iria apresentar o programa. Seria necessário alguém do tamanho de RuPaul na mídia nacional, como Pabllo Vittar? Ela era uma possibilidade, pois a mesma já havia apresentado uma competição de canto, junto de Luisa Sonza, em que todas as participantes eram *drag queens*, o *Queen Stars Brasil*; porém, rumores de que RuPaul não gostava da *queen* brasileira por ela estar crescendo mais que sua precursora. Para mensurar os números, RuPaul possui 5 milhões de seguidores no Instagram e 1 milhão de ouvintes mensais no *Spotify*, enquanto Pabllo possui quase 13 milhões de seguidores e 4 milhões de ouvintes, dados coletados pelo autor em 06 de maio de 2024.

Mesmo sempre mostrando admiração à ela, como conta Amauri Mazzuco (2022) do Papel Pop, em 2019, Vittar deixa de seguir RuPaul no *Instagram*, uma curiosidade é de que ela nunca havia seguido de volta Pabllo. Além dos números, em 2022, a brasileira se torna a primeira *drag queen* a se apresentar no festival *Coachella*, e tal feito, fez com que fãs se unissem nas redes sociais, pedindo que a *queen* americana, por ser a maior *drag queen* do mundo, se pronunciasse e parabeniza-se Pabllo pelo feito, a resposta de RuPaul a isso foi bloquear diversos daqueles que lhe fizeram o pedido. Todos os rumores fizeram com que RuPaul fosse ao X (antigo *Twitter*) para desbancar todos os rumores criados pela internet. Nas Figura 8, temos o *tweet* de Pabllo Vittar em resposta a um comentário feito sobre o *unfollow* que deu em RuPaul; já na Figura 9, temos o *tweet* que RuPaul fez mostrando apoio à Pabllo, desmentindo as acusações feitas sobre sua rivalidade com a brasileira.

Figuras 8 e 9 - Comentários de Pablio Vittar e RuPaul sobre rivalidade



Fonte: captura de tela do X (Twitter) feita pelo autor (2024)

Independente de rivalidade ou não, em uma entrevista para o podcast *PocCast* (2023)³⁵, após ser questionada se gostaria de ser apresentadora ou jurada, Pablio conta:

Toparia, acharia muito legal, porque desde a primeira vez que vi RuPaul, e começou a ramificar para outros países eu falei “Poxa, aqui no Brasil tem tanta drag queen talentosa, né?”. Todas são minhas amigas, eu ia falar “Pô, seria um prazer estar lá com elas”. Mas não surgiu nenhum convite não. [...] Eu não estou na posição, e nem quero me colocar na posição de julgar nada. Eu acho que seria uma host belíssima, entregando looks e estar ali com as meninas, dividindo essa experiência, agregar algo para elas. (Pablio Vittar, 2023, Poccast).

Com Pablio fora de questão, rumores começam a circular de que a rainha dos baixinhos, Xuxa, seria a cotada para assumir o posto de apresentadora no Brasil. Antes mesmo da existência de *Drag Race Brasil*, portais como Na Telinha, com matéria de Fabrício Falcheti (2021), já anunciavam Xuxa como a escolha da própria RuPaul para o cargo, então após a confirmação do programa, os rumores apenas se fortaleceram. Douglas Lima (2021), pelo Correio Braziliense, conta que o

³⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q95KIPI4AO0>. Acesso em: 06 mai. 2024

público ficou dividido com a suposição de que uma pessoa que não faz parte da comunidade LGBTQIAPN+ fosse escolhida, mesmo que ela tivesse uma grande parte de seus seguidores que fossem parte da comunidade. Após todas as críticas, mais rumores surgiram, dizendo que Xuxa havia recusado participar do programa, e que estava muito triste com a comunidade.

Meses se passam e Xuxa foi anunciada como co-apresentadora, junto a *drag queen* Ícaro Kadoshi, de um novo programa focado para o mesmo público de *Drag Race*, produzido pelo Amazon Prime: o *Caravana das Drags*. O *reality* possuía um formato muito parecido com o do *reality* americano, desafiando *drag queens* do Brasil inteiro a participar de desafios de performance, entregando looks exuberantes, até que uma fosse coroada como ganhadora. Sua originalidade vem do fato que cada semana elas viajam para diferentes cidades do país, e cada desafio possui uma temática regional, específica da cidade em que elas se encontram. Felipe Grutter (2021), pela Rolling Stones, afirma que Xuxa entrou para o projeto após sua desistência de *Drag Race Brasil*.

Após o início das gravações, uma *queen* começou a ter um comportamento suspeito em suas redes sociais, postando contínuas fotos dentro do metrô de São Paulo³⁶, usando a mesma roupa, e, além disso, seu perfil no aplicativo Grindr foi avistado na Colômbia. Então, em julho de 2023, através de um post conjunto entre seu perfil pessoal e o da *Paramount+ Brasil*, foram confirmados os rumores, e a *hostess* oficial do *Drag Race Brasil* seria ninguém menos que a vencedora do *reality show Queen of the Universe*, da mesma produtora de *RuPaul's Drag Race*, a canelense, atualmente com 28 anos, Grag Queen. Vinda do interior do Rio Grande do Sul, Grag conta, durante o programa do YouTube *Foquinha Entrevista*³⁷, que começou sua carreira *drag* fazendo vídeos na internet com sua amiga WesDrag, e as duas formavam a dupla Armário de Saia. Grégory, nome de batismo da *queen*, veio da igreja, onde começou a desenvolver seu apego por música e, decorrendo disso, acabou participando de vários musicais em Canela e Gramado, um deles o famoso *Natal Luz*. Após contratarem uma pessoa para montar elas, as duas começaram a gravar vídeos musicais, que acabaram viralizando e sendo notados por gravadoras e até artistas como Pablllo Vittar e Gloria Groove. Com a ajuda de

³⁶ Disponível em: https://twitter.com/metropsp_oficial/status/1679597972793720835. Acesso em: 14 mai. 2024.

³⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VGG1363G8Jo>. Acesso em: 06 mai. 2024

sua mãe, começou a aprender a se maquiar, fazer roupas e penteados, enquanto continuava gravando vídeos, tudo isso durante a pandemia do COVID-19.

A chegada do *Queen of the Universe* levou Grag para Londres, onde ela teve que batalhar pelo título de rainha do universo em uma competição e um prêmio de 250 mil dólares. Uma competição envolvendo 12 *drag queens* do mundo inteiro, mais precisamente 10 países diferentes, a cada semana, era escolhido um tema e as participantes precisavam mostrar sua voz, cantando e performando músicas que condiziam com a temática proposta. Após sua vitória, Grag foi convidada para diversos eventos no mês do Orgulho LGBTQIAPN+, participou de uma das mais conhecidas *watch parties* de *RuPaul's Drag Race* na boate *Roscoe's* em Chicago, em nível nacional, apresentou o programa *Música Boa* no Multishow, junto de Gloria Groove, fez parte do *line-up* do *Rock in Rio* no palco *Coke Studio* e, mais recentemente, foi convidada para fazer um show no palco *The Factory*, no festival *The Town*. Junto a tudo isso, a *queen* seguiu sua carreira musical lançando *hits* como *Party Everyday*, *Sirene* e *Milkshake*, single do seu EP, *Gente Crazy*; também fez participações em músicas de artistas como Lexa, Luiza Possi e Bruno Gadiol³⁸.

Foram escolhidos também quais seriam os jurados fixos que completariam a bancada de jurados além de Grag Queen, durante a temporada inteira. A pessoa escolhida para auxiliar na área da comédia foi Bruna Braga³⁹, ex-maquadora, humorista, roteirista e comunicadora. A paulista iniciou na comédia em 2016 *no stand up comedy*, participou do primeiro grupo de *stand up comedy black* do Brasil, *Coisa de Preto*, e venceu a competição *Comedy Central Stand Up - A Seleção*; como roteirista, já escreveu para programas como *Jojo Nove e Meia* no Multishow, *Dani-se* no GNT e o *Prêmio Multishow* de 2020; como atriz, fez uma participação especial no programa *No Corre - Partiu Entrega*. Já no viés da moda, presente na cultura de *Drag Race*, Dudu Bertholini⁴⁰ foi escolhida. Formada em moda, criou a marca *Neon*, que fechou em 2013, junto da estilista Rita Comparato; trabalhou como *stylist*, figurinista e estilista; teve um grande destaque na mídia quando participou da bancada do *Amor & Sexo*, programa da *Rede Globo*, apresentado por Fernanda Lima. As figuras 10, 11 e 12 ilustram os 3 jurados principais do *Drag Race Brasil*.

³⁸ Disponível em:

<https://open.spotify.com/intl-pt/artist/6Q5YqxLI13ULqA5orHJotR?si=HSscXL2V5UysbCCsmRfvSw>.

Acesso em: 19 jun. 2024

³⁹ Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/brunabragaxx/>. Acesso em: 09 mai. 2024

⁴⁰ Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/dudu-bertholini-escola-de-moda-sigbol-fashion/>. Acesso em: 09 mai. 2024

Figuras 10, 11 e 12 - A bancada de jurades do *Drag Race Brasil*. formado por Grag Queen, Bruna Braga e Dudu Bertholini.



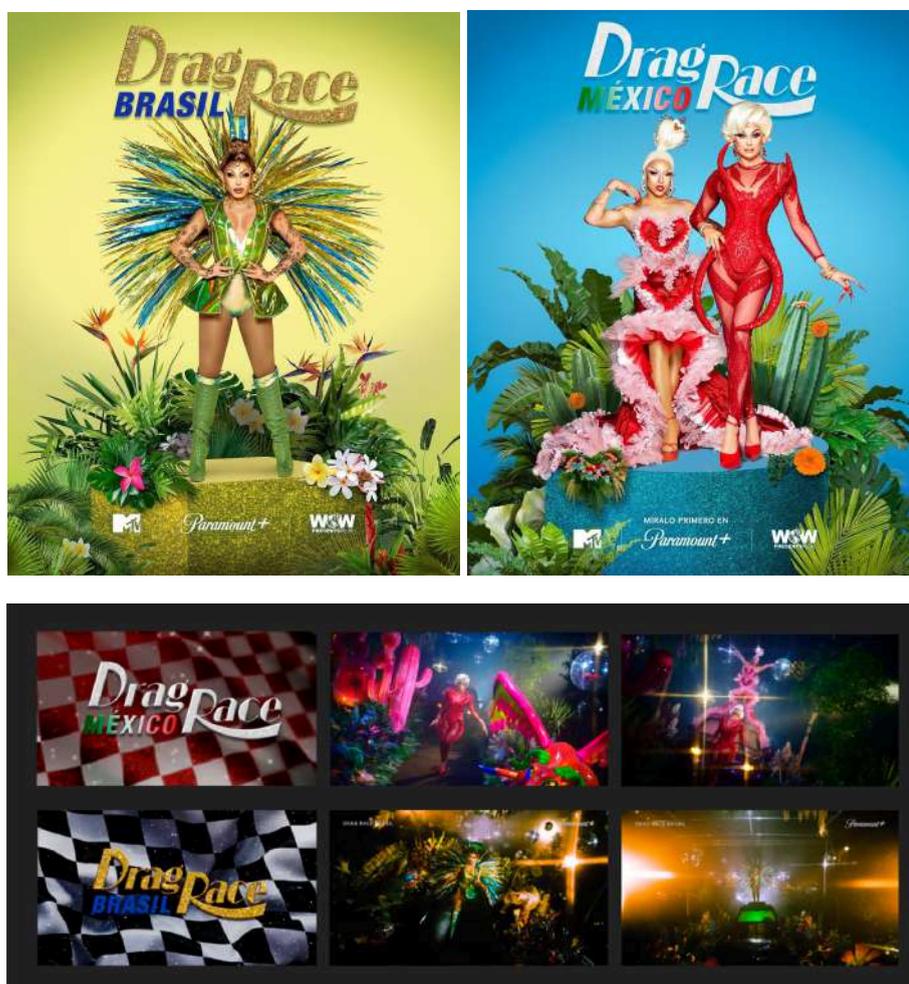
Fonte: Google (2024)

A divulgação do programa iniciou durante a Parada LGBTQIAPN+ de São Paulo, no dia 11 de junho de 2023, onde foi construída uma *pop-up store* em que as pessoas podiam se maquiar, descansar, tirar fotos e ganhar brindes. No mesmo dia, um vídeo com alguns *frames* das roupas das participantes foi lançado nas redes sociais, avisando que em breve o programa começaria. Um mês depois foram anunciados, oficialmente, os jurados do programa e com eles as primeiras imagens promocionais, revelando a temática do famoso *Meet the Queens*⁴¹⁴² que acontece antes de qualquer temporada de *Drag Race*. A primeira situação notável foi a semelhança entre a *promo* da edição brasileira com a mexicana, ambas possuindo a mesma estética tropical, com folhagens típicas com as apresentadoras utilizando as cores da bandeiras de seus respectivos países, junto a isso, os vídeos que as apresentavam possuía a mesma estética e objetos em cena, com algumas diferenças para caracterizar cada país. Como pode-se verificar a partir das propagandas promocionais das edições a seguir nas figuras 13, 14 e 15.

⁴¹ “Conheça as queens” (tradução livre do autor).

⁴² Disponível em: <https://youtu.be/7fO2rzdWgKo?si=Yi-HBij1GBj3-fvZ>. Acesso em: 30 jun. 2024

Figuras 13, 14 e 15 - Posters de *Drag Race Brasil*, *Drag Race México* e comparação dos trailers das duas franquias⁴³⁴⁴⁴⁵



Fonte: Google e captura de tela do YouTube, feita pelo autor (2024)

Vestindo verde, amarelo, azul e branco, foram reveladas, através das redes sociais do programa, as 12 participantes da primeira temporada de *Drag Race Brasil*, e elas eram: Aquarela (MG), Betina Polaroid (RJ), Dallas de Vil (SP), Diva More (nascida no RS mas residente do RJ), Hellena Malditta (BA), Melusine Sparkle (SP), Miranda Lebrão (RJ), Nasa (MG), Organzza (RJ), Rubi Ocean (DF), Shannon Skarlet (nascida em MG mas residente do RJ) e Tristan Soledade (PA). Em seus vídeos de apresentação as *queens* contaram brevemente sobre suas histórias, quais suas expectativas e seus medos para a competição e falaram de porque mereciam

⁴³ Disponível em: https://youtu.be/y7xWh1CskXU?si=TQ_piO58Ry21EAIA. Acesso em: 30 jun. 2024

⁴⁴ Disponível em: https://youtu.be/RT433YqgSbo?si=ETsF_IT4yh-4t_2A. Acesso em: 30 jun. 2024

⁴⁵ Disponível em: <https://youtu.be/VvNvSBmAWSE?si=Nck6yMiS0mpvZ7De>. Acesso em: 30 jun. 2024

ser a primeira super estrela *drag* brasileira. Foram divulgados também os jurados convidados que apareceriam durante o decorrer da temporada, sendo eles: Gretchen, Flávio Verne, Hugo Gloss, Raphael Dumaresq, Esse Menino, Kéfera Buchmann, Maria Casadevall, Bruna Linzmeyer, Júnior Chicó, Mauro Takeda de Sousa e Bruno Alcântara, este, modelo brasileiro, membro da *pit crew* da versão americana da franquia “*Drag Race*”; como conta Henrique Nascimento (2023), no site CineBuzz. Abaixo, na figura 16, podemos ver a foto promocional do elenco da primeira temporada de *Drag Race Brasil*.

Figura 16 - Elenco do *Drag Race Brasil*



Fonte: Google (2024)

Mesmo recebendo muito apoio e com o público animado, duas polêmicas envolveram o elenco de partida, a primeira delas sendo a falta de diversidade. Através do Blog do Arcanjo, Miguel Arcanjo Prado (2023) traz estatísticas de que “das 12 *drags* participantes, só duas são negras (16,67%) e apenas uma é indígena (8,33%)”; a questão geográfica também foi um ponto, contando que cinco *queens* eram do Rio de Janeiro, duas do estado de São Paulo e duas de Minas Gerais, totalizando mais da metade representando o Sudeste brasileiro, enquanto isso,

havia apenas uma *queen* do Nordeste, uma do Norte e uma do Centro-Oeste, com o Sul ficando de fora, sem nenhuma representação ativa.

A segunda polêmica envolvia política e ocorreu através do X (*Twitter*). Envolvendo a participante Diva More, acusações surgiram dizendo que a *queen* teria votado no ex-presidente Jair Bolsonaro, político que sempre se mostrou contra a comunidade LGBTQIAPN+, proferindo frases como “Prefiro que um filho meu morra num acidente do que apareça com um bigodudo por aí”⁴⁶. Diva vai ao seu perfil no X (*Twitter*) e publica uma carta aberta em forma de *thread*, acabando com os rumores sobre possível apoio ao candidato de direita, e recebendo apoio de suas companheiras de *Drag Race*. Em seu depoimento, Diva afirma:

Nunca fui bolsonarista, nem fiz campanha para ele. Muito pelo contrário, denunciei em minhas redes o descaso do governo com a pandemia e fui às ruas pedir o impeachment do genocida. [...] Embora manter o voto em segredo seja um direito constitucional numa democracia, entendo a ameaça que o candidato em questão representa para nossa comunidade LGBTQIAP+ (Diva More, 2023, X/Twitter).

Para comemoração da grande estreia do programa, a *MTV* e a *Paramount* fizeram um evento de pré-estreia para a exibição do seu primeiro episódio, com a presença de diversos nomes da imprensa, influenciadores, membros da comunidade LGBTQIAPN+ e todo o elenco de *Drag Race Brasil*, com apresentação feita por Lorelay Fox. Essa aproximação com o público durante o decorrer da temporada é muito importante, por isso, com realização pela Realness e SB Music, e apoio da *Paramount+* e *WOW Presents Plus*, foi criada a *Watch Party Lindas*, um evento na casa de festas Augusta Hi Fi, em que Grag Queen assistiria ao vivo o lançamento do episódio da semana, junta de convidados. Os fãs também teriam a oportunidade de fazer perguntas após a exibição do programa e participar de um *meet & greet* para tirar fotos com a apresentadora e convidados, como explicado no perfil do Instagram do evento⁴⁷.

3.3.1 O enredo do programa e seus resultados

⁴⁶ Disponível em:

https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-prefiro-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexual_cf89cc00a90ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html Acesso em: 19 jun. 2024

⁴⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cv2XT6pMaeM/>. Acesso em: 19 jun. 2024

Estreando no Brasil, no dia 30 de agosto de 2023, através do streaming *Paramount+* e pelo canal *MTV*, produzida pela *World of Wonder*, é dada a largada para o início do *Drag Race Brasil*. Grag Queen revelou, durante a abertura do programa, que a vencedora levaria um ano grátis de produtos da marca *Anastasia Beverly Hills Cosmetics*, uma coroa e um cetro feitos pela *Amped Accessories*, um prêmio em dinheiro de 150 mil reais e o título de “Primeira Drag Superstar Brasileira”. Com um total de 13 episódios, o programa possuiu um cast composto por 12 participantes, representando seis estados diferentes, e tendo a estreia da temporada sido dividida em dois episódios, exibidos em semanas diferentes. O elenco foi apresentado por completo durante o primeiro episódio, porém, uma parte no início do episódio e a outra no final, sendo utilizado de *cliffhanger* para o segundo episódio. A competidoras do primeiro episódio foram (por ordem de entrada) Naza, Diva More, Betina Polaroid, Melusine Sparkle, Aquarela e Miranda Lebrão, já no segundo, os nomes foram Shannon Skarlet, Rubi Ocean, Tristan Soledade, Hellena Malditta, Dallas de Vil e Organzza. Ambos grupos formaram *girlgroups*, as *Good Girls* e as *Hot Girls*, criando versos e coreografia para um videoclip.

Na primeira estreia, Grag revela que decisões só seriam tomadas com a família inteira, por isso, no final do segundo episódio, o elenco completo é reunido e, por escolha dos jurados, o segundo grupo, as *Hot Girls*, foram escolhidas como o melhor do desafio, com Organzza ganhando como a melhor entre todas. No *bottom two*, estavam Diva More e Betina Polaroid, as piores do primeiro grupo, resultando com as duas fazendo um *lip sync* pela vida delas com a música *Bandida*, da *drag queen* brasileira Pablo Vittar, com participação da funkeira Pocah. Diva More têm o pior desempenho, e acaba sendo a primeira eliminada do programa.

As semanas seguintes foram constituídas de desafios de atuação, design, comédia e performance, com os desafios mais famosos do programa americano no meio deles: o *Ball*, o *Snatch Game*, o *Roast* e o *Makeover Challenge*. Cinco participantes chegaram na semifinal, e entre elas a última eliminada foi a *queen* Shannon Skarlet, formando então o *Top 4* composto por Betina Polaroid, Hellena Malditta, Miranda Lebrão e Organzza. Durante a *Reunion*, que aconteceu no penúltimo episódio, é feita uma retrospectiva da trajetória da temporada inteira e do desempenho das quatro finalistas; junto a isso, Grag Queen revela que Aquarela é a escolhida pelo elenco como a Miss Simpatia da temporada. Após semanas de

competição, quem venceu a temporada foi Organzza, tendo a melhor performance no lip sync pela coroa contra as outras três finalistas.

Ao fim da temporada, o programa *Drag Race Brasil* foi considerado um sucesso, estando quase todas as semanas nos programas mais assistidos dentro do serviço de streaming Paramount+, relatado por Juliano Aires (2023), no site Mundo Conectado. Conseguiu a nota 8.2 no site *IMDb*, sendo considerada pelo público como a terceira melhor temporada da franquia no ano de 2023, estando atrás apenas da quinta temporada de *RuPaul's Drag Race UK*, em segundo lugar, e *Drag Race France*, em primeiro. Mesmo com uma ótima nota, fãs na internet perceberam que o programa recebeu muitas notas baixas, e analisando o *IMDb* foi possível ver que a grande maioria vinha do México, gerando um confronto entre as *fanbases* de cada país, com os fãs mexicanos afirmando que quem havia começado a avaliar mal sua franquia foi o público brasileiro, que afirmou o contrário. Além disso, muitas avaliações negativas vieram também do Brasil, principalmente no último episódio da temporada, devido a vitória da participante Organzza, que acabou recebendo diversos ataques racistas nas redes sociais. A rivalidade entre as torcidas das finalistas foi tão grande que, mesmo antes de ganhar a competição, em uma das *watch parties* da apresentadora Grag Queen, Organzza recebeu olhares tortos e xingamentos enquanto estava no palco. Alguns dias após sua vitória, no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, a participante foi ao X (*Twitter*) e relatou um pouco sobre o que passou antes, durante e após passar pelo *reality show*, sobre todo o racismo recebido, as acusações de favoritismo, e finalizou com uma mensagem poderosa:

Não estou “colocando pauta racial em tudo” eu sou uma pauta, eu vivo uma pauta, eu sou preto 24h por dia desde que nasci! O racismo de vocês não venceu dessa vez! Quem venceu fui eu! Eu sou a Rainha! Eu sou a primeira vencedora de Drag Race Brasil! BOWN DOWN, BITCHES! (Organzza, 2023, X/Twitter)

Drag Race Brasil colheu diversos frutos após a conclusão de sua primeira temporada, sendo um deles um *spin-off*, *Grag Hearts Drag*, com seis episódios, focado em Grag Queen viajando pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Nele, Grag entrevistava as *queens* do *reality*, passeando pelos pontos turísticos mais conhecidos nas cidades e por lugares importantes para a cultura

LGBTQIAPN+ local. O programa recebeu, não só, um estande dentro da *CCXP*⁴⁸, *Comic Con Experience*, em São Paulo, como uma participação especial em um dos painéis da *Paramount+*. Uma segunda temporada está no futuro da franquia brasileira, porém, fora da plataforma da *Paramount*, como conta Pedro Benjamin Prado (2024) no site Terra, que resolveu não continuar com o programa (se afastando também da versão mexicana e alemã), removendo ele de seu catálogo; ao invés, a confirmação veio diretamente pela produtora oficial de *RuPaul's Drag Race*, a *World of Wonder*, e a exibição será feita exclusivamente pelo *WOW Presents Plus*, que também trouxe a primeira temporada para sua própria plataforma.

Neste capítulo, nos aprofundamos nas características que tornam um *reality show* parte do gênero televisivo em que se encontra, a *reality TV*, junto de uma pesquisa extensa sobre a franquia *Drag Race*. Nela, entramos a fundo na criação do programa americano fundador da franquia, *RuPaul's Drag Race*, desde seus criadores até as versões que ele veio a originar. Essas informações foram essenciais para que, por último, entrássemos no objeto de estudo principal desta monografia, *Drag Race Brasil*, programa que teve sua primeira temporada transmitida, em 2023, através da plataforma de streaming *Paramount+*, e pela TV por assinatura na *MTV*. No próximo capítulo, iniciaremos as análises propostas pelo autor da monografia. Será observado o *reality* como formato televisivo e as maneiras que ele introduz a identidade brasileira em seu decorrer.

⁴⁸ Disponível em: <https://twitter.com/shantayficagay/status/1730233566468956577>. Acesso em: 20 mai. 2024.

4 CATEGORY IS...⁴⁹ - ANÁLISE

Após compreendermos alguns dos conceitos de identidade e as características do formato televisivo *reality show*, junto ao aprofundamento na história da franquia *Drag Race*, como ela surgiu, como funciona e como se faz presente ao redor do mundo inteiro, daremos início ao capítulo de análise. Iremos compreender, nas próximas páginas, as maneiras que a versão brasileira do programa *RuPaul's Drag Race*, *Drag Race Brasil*, se encaixa dentro do gênero *reality*, seguido de uma análise que procura identificar, e catalogar, as maneiras que o programa trouxe, para as telas internacionais, elementos tipicamente relacionados com a cultura e a identidade brasileira, sejam eles através de looks ou pela estética do programa.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Vindo da mistura das temáticas de identidade, brasilidade e arte *drag*, o objeto de pesquisa determinado foi o programa *Drag Race Brasil*, lançado no Brasil em 2023, pela *MTV* e o serviço de *streaming* Paramount+. o problema de pesquisa decorre da seguinte pergunta: Como o reality *Drag Race Brasil* trouxe visibilidade para aspectos da identidade e da cultura brasileira? A proposta é apresentar uma compreensão crítica, a partir de uma análise do *reality show* brasileiro, de como foram inseridos elementos da identidade cultural nacional e como eles geram símbolos de identificação para o público local. Para responder esse problema de pesquisa, foram elencados os seguintes objetivos: contextualizar os conceitos de identidade e identidade nacional e seus principais aspectos na sociedade; buscar entender as questões de identidade nacional na cultura brasileira; aprofundar no formato televisivo *reality show*; identificar elementos da identidade brasileira na versão nacional do reality *RuPaul's Drag Race* no ano de 2023; e entender como os temas trazidos no reality se destacam e geram pertinência para a realidade brasileira.

⁴⁹ *Category Is...*, nome da música presente no décimo álbum de estúdio de RuPaul, *Butch Queen*. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7nO35PbDFoQL8A844RDGxH?si=6f6e38837391477b>. Acesso em: 16 jun. 2024

As fontes utilizadas para recolher os dados do trabalho foram determinadas a partir de uma extensa pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Este tipo de pesquisa proporciona uma coleta de dados mais precisa para que os pesquisadores, tenham informações necessárias de maneira mais rápida, vindas de fontes confiáveis. A pesquisa documental também foi uma maneira de estudar os assuntos presentes neste trabalho. Ela possui muitas semelhanças com a pesquisa bibliográfica, sendo uma das únicas diferenças os lugares de onde tiram suas fontes, como jornais, filmes, fotografias e diários (Gil, 2008). Esse tipo de pesquisa foi fundamental para termos informações sobre o programa, suas repercussões e dados sobre a produção.

Para orientar a análise, e a fim de responder o problema de pesquisa, optamos pela pesquisa exploratória, descrita por Gil (2008, p.7) como pesquisas “desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, sendo sua maior parte consistente de levantamento bibliográfico. Junto a ela, faremos uma análise de conteúdo, nos aprofundando no objeto de estudo: *Drag Race Brasil*. Fonseca Júnior (2008, p.280), contextualiza a técnica como sendo uma prática destinada “à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”. Em seu texto, ele explica que a análise é feita a partir de três fases cronológicas:

Quadro 1 - Fases da Análise de Conteúdo

Pré-análise	Consiste no planejamento do trabalho a ser elaborado, procurando sistematizar as idéias iniciais com o desenvolvimento de operações sucessivas, contempladas num plano de análise.
Exploração do material	Refere-se à análise propriamente dita, envolvendo operações de codificação em função de regras previamente formuladas.
Tratamento dos resultados obtidos e interpretação	Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Fonte: Adaptado de Fonseca Júnior (2008, p. 290) pelo autor da monografia

Olhando para o trabalho desenvolvido até aqui, a pré-análise foi feita a partir da análise dos episódios do *reality show Drag Race Brasil*, seguida dela, a exploração do material será o próximo passo, onde será devidamente feita a análise

das informações adquiridas na pré-análise. Finalizaremos com o tratamento dos resultados, durante a conclusão da monografia. Durante essas etapas, é feita a codificação, descrita por Fonseca Júnior (2008, p. 294) como “o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática [...], visando esclarecer o analista sobre as características do material escolhido”. Ele também menciona a Categorização, que “consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa dados e sua diversidade” (Fonseca Júnior, 2008, p. 298); neste trabalho foram escolhidas duas categorias para serem analisadas. Abaixo de forma mais sintética apresentamos as categorias:

Quadro 2 - Categorias de Análise

Categoria 1 - Características do Reality Show	Tem como foco as características encontradas sobre o gênero televisivo <i>reality show</i> , aplicando-as ao objeto de estudo.
Categoria 2 - Presença da Cultura e Identidade Brasileira	Tem como finalidade identificar traços da identidade brasileira e como ela é apresentada no programa.

Fonte: Desenvolvido pelo autor da monografia (2024)

Com intuito de entender a pesquisa por completo, unindo as duas categorias escolhidas, será feita no final da análise a Inferência, descrita por Fonseca Júnior (2008, p. 298) como:

Trata-se do momento mais fértil da análise de conteúdo, estando centrado nos aspectos implícitos da mensagem analisada. [...] a leitura efetuada pelo analista de conteúdo procura evidenciar o sentido que se encontra em segundo plano.

Retomando ao objeto de estudo, a primeira temporada de *Drag Race Brasil* contou com 12 episódios, com média de 60 minutos cada um, gerando, ao todo, quase treze horas de veiculação. Para melhor resultado na análise, iremos observar a temporada completa, porém para ilustrar a análise, a partir das categorias, vamos abordar os *looks* das participantes para as categorias solicitadas pelo programa,

momentos de fala delas, e os elementos trazidos pelo *reality*, tanto em formato como aqueles envolvendo a identidade brasileira.

4.2 DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir da visualização da primeira temporada inteira do reality *Drag Race Brasil*, a análise deste trabalho se dividirá em duas categorias: Características do *Reality Show* e *Presença da Cultura e Identidade Brasileira*. Na primeira, olharemos para o subcapítulo 3.1 deste trabalho, apontando as características trazidas pelos autores estudados, como Rocha (2009), Mateus (2012) e Takahashi (2017), comparando com o jeito que o programa se porta como objeto de entretenimento. As maneiras como o programa se utiliza do espectador como personagem ativo em seu enredo, seu papel sendo parte de uma franquia e como ele se manteve parecido com o original, mesmo sofrendo mudanças, direcionadas especificamente para agradar o público local, são alguns dos pontos que serão apresentados.

Já a segunda categoria de análise, que foca na Cultura e Identidade Brasileira, servirá para fazermos a observação dos episódios, tentando ver dentro deles como o formato de um *reality* trabalha características da identidade brasileira. Os elementos que farão parte desta análise serão: os cenários, o guarda roupa das participantes, os desafios da temporada e a linguagem que é utilizada.

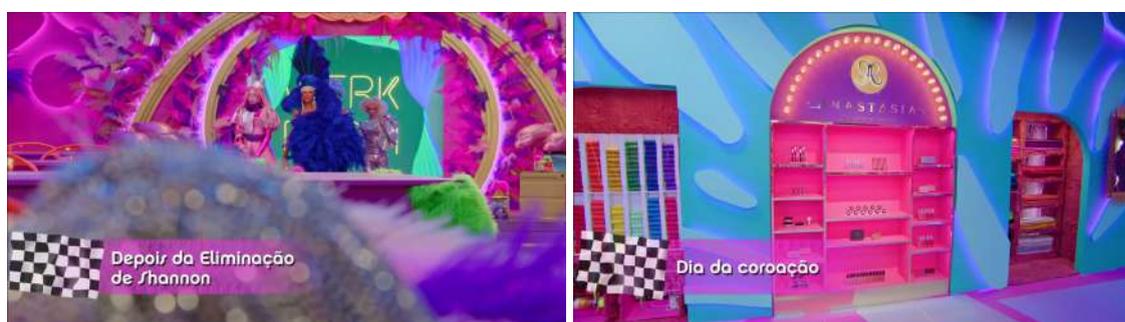
4.2.1 - Categoria 1 - Características do *Reality Show*

Como vimos no subcapítulo 3.1, temos diversas características que podem definir os programas do gênero *reality*, desde as maneiras que são feitas suas produções, até como sua relação com o espectador é construída, e, cruzando estas informações com *Drag Race Brasil*, conseguimos observar como elas se relacionam. Observando, identificamos três grupos importantes que constroem um *reality*, e esses, seguem as características apontadas pelos autores estudados. Os grupos são: *os participantes*, *os espectadores* e *os produtores*. Os participantes e os espectadores, são, de certa maneira, manipulados pelos produtores, que precisam tirar o máximo que conseguem dos protagonistas do programa e entregar um produto que o público consuma por diversas semanas. Vamos, então, analisar cada

um destes grupos, identificando de qual maneira, eles juntos, fazem o *reality* acontecer.

Mateus (2012) cita três principais características que fazem parte do conceito *reality show*, uma delas sendo “a centralidade do cotidiano”, e dentro dela o acompanhamento diário dos participantes dentro do programa. Levando em conta isso, quando falamos sobre o elenco de *Drag Race Brasil*, não temos o dia a dia dele sendo exibido ao vivo, 24 horas por dia, porém, somos indicados sobre a passagem do tempo dentro do programa, tanto pelas *queens* verbalizando isso, com frases como “Começando um novo dia no *werk room*”, ou através de cards na tela, dizendo “Dia de Eliminação” ou “Depois da Eliminação de xxx”, como podemos ver nos exemplos nas figuras 17 e 18, abaixo. Como cada episódio é exibido semanalmente, as *queens* também acabam falando “semana passada” algumas vezes, entretanto, é sabido que, muitas vezes, cada episódio é gravado de acordo com o calendário do programa.

Figuras 17 e 18 - A passagem de tempo dentro do programa



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E12⁵⁰ (WOW Presents Plus, 2023)

Outro ponto mencionado por Mateus (2012) é que, dentro do gênero, pessoas normais acabam se tornando estrelas e a entrada das participantes no programa é um passo enorme para isso, devido ao escopo em que ele se encontra dentro da cultura pop mundial. Elas se juntam a um grupo de mais de 300 participantes que já passaram por *Drag Race*, ao longo de 16 franquias diferentes, e, quando colocadas dentro de uma plataforma de *streaming*, disponibilizada para o mundo inteiro, pode-se dizer que ganham um nível de estrelato, tendo uma certa

⁵⁰Optou-se em usar a nomenclatura “T01”, significando “Temporada 01”, devido ao fato de só existir uma temporada disponível, e “Exx”, se referindo a “Episódio”, seguido do número dele. Essa padronização será mantida para identificar as imagens durante a análise a seguir.

notoriedade entre um grupo nichado de pessoas, que na grande maioria, fazem parte comunidade LGBTQIAPN+.

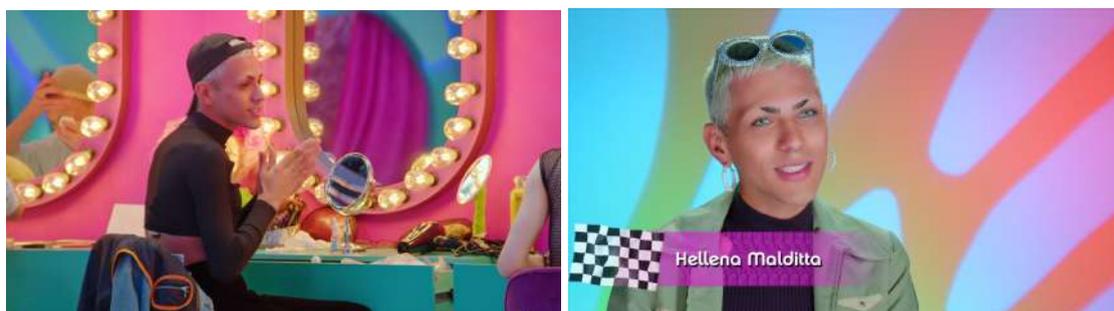
Ele menciona as maneiras como aqueles que participam de programas desse gênero utilizam de suas vivências para entrar na televisão, quando fala sobre a emancipação do espectador, outra característica dos *reality shows*. É compreendido pelas participantes que suas vidas acabam se tornando públicas, sendo possível que os produtores do programa perguntem a elas sobre momentos pontuais de suas vidas, tanto bons como ruins. Dentro do programa existem duas maneiras em que as participantes são questionadas sobre suas vivências, uma sendo os diálogos entre elas mesmas, enquanto estão se maquiando, ou também quando estão no modo confessional, comandado pela produção, único momento em que se encontram sozinhas na tela. São *takes* que intercalam os acontecimentos do programa, gravados individualmente, focando em seus comentários e opiniões, estratégia muito utilizada dentro do gênero *reality*, como explicado por Mateus (2012). De certa maneira, a grande exposição pode lhes dar mais tempo de tela, mantendo a narrativa em sua pessoa, porém, alguns assuntos podem ser sensíveis, trazendo gatilhos para as participantes.

Um momento que podemos observar essa exploração da vida privada das participantes, acontece no sexto episódio da primeira temporada, nomeado “Snatch Game”⁵¹, quando Hellena Malditta explica seu *look* para a passarela da semana, na qual as *queens* precisavam representar a sua versão do figurino icônico da atriz Carmem Miranda. Anteriormente, durante o terceiro episódio, Hellena já havia dividido com as *queens* que é uma pessoa soropositiva, mas com seu *look*, queria contar a história de como esse diagnóstico veio a ocorrer. Ela explica que em seu aniversário de 17 anos acabou tendo relações sexuais, sem proteção, com um rapaz, e no dia seguinte achava que algo não estava certo, levando ela a fazer o teste para o HIV/AIDS, que deu negativo, devido a pequena janela imunológica. Por instrução de uma enfermeira, ela volta três meses depois e recebe o resultado positivo para o segundo teste. Hellena conta também que não recebeu as informações que poderiam ter prevenido ela de receber tal resultado, como a utilização do PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV), medicação recomendada para pessoas que tiveram relações de risco nas últimas 72 horas. Miranda Lebrão também conta sobre sua convivência com o diagnóstico, através de seu marido, que

⁵¹ Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/videos/drbr-106>. Acesso em: 21 jun. 24

é soropositivo, sendo ambos cuidados pelo SUS, ele recebendo medicamentos específicos para seu tratamento e ela o PrEP⁵². Na passarela ela veste uma *headpiece*⁵³ com formato do laço vermelho que simboliza a luta contra o HIV, brincos escritos SUS e PEP e uma saia feita de camisinhas. Na figura 19 temos Helena contando para as participantes sobre sua história com o HIV e na figura 20, ela explicando seu *look* na passarela.

Figuras 19 e 20 - Hellena Malditta falando sobre sua história e seu *look*



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E06 (*WOW Presents Plus*, 2023)

Continuando com os estudos de Mateus (2012), juntando eles aos de Rocha (2009), observamos o papel do espectador dentro do gênero televisivo. Os *reality shows* entram na casa das pessoas colocando em protagonismo indivíduos que, na maioria das vezes, são anônimos ao público geral, possuindo histórias parecidas com aqueles que estão assistindo. No caso de *Drag Race Brasil*, temos um programa feito por pessoas *queer* para pessoas *queer*, grupo na sociedade que sofre diariamente ataques preconceituosos, especialmente no Brasil, um país em que a cultura da homofobia e transfobia é alta como aponta a reportagem de Lucca (2023)⁵⁴ que relata que em 2022, foram 488 ocorrências de agressões contra a população LGBTQIAPN+ , sendo que foram 316 no ano anterior.

Histórias como estas, anos atrás, não possuíam espaço dentro da grade televisiva brasileira, e, se existiam, muitas vezes, eram apresentados de uma forma estereotipada, sendo utilizada da visão de pessoas heterossexuais para demonstrar

⁵² De acordo com a Secretaria de Saúde de São Paulo, a PrEP é a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV e “consiste no uso de medicamento anti-HIV de forma programada para evitar uma infecção pelo HIV”.

⁵³ *Headpiece* significa “acessório de cabeça”, em português.

⁵⁴ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/crimes-contra-lgbt-enquadrados-na-lei-do-racismo-cr-escem-54-em-2022.shtml>. Acesso em 25.junho 2024.

peças da comunidade LGBTQIAPN+. Quando membros da comunidade são colocados em posição de protagonismo, dividindo suas trajetórias e colocando em evidência todas as dificuldades que passaram em suas vidas, isso acaba sendo projetado para o mundo, e aqueles que assistem, acabam se identificando, criando uma conexão direta entre os participantes e os espectadores, como se estes vissem suas vidas passando em suas telas, como explica Matheus (2012).

Pela perspectiva do espectador, ainda existe a prática do voyeurismo, última característica citada por Matheus (2012), implicando na ação de observar as pessoas de longe, invadindo seu espaço privado, algo que normalmente não teria a permissão de fazer. Tanto as relações de carinho criadas como as brigas que se decorrem por seus feitos dentro do programa engajam o público, resultando em suas escolhas de participantes preferidas ou de melhores momentos do *reality*. São esses momentos que fazem com que o espectador fique desejando os próximos episódios, esperando saber qual será o desfecho de cada enredo apresentado a ele, qual das participantes que brigaram irá durar mais, se o casal que teve química terá um final feliz, e, talvez a maior especulação dentro de uma competição, quem irá ser coroada a primeira drag *superstar* brasileira. Essa criação de expectativas e da tensão do programa é arquitetada pela produção, último grupo que analisaremos, que, como já diz o nome, produz cada episódio esperando que, assim que o próximo seja lançado, o público já assista, esperando ansiosamente, pela sua continuação.

Rocha (2009) descreve esse gênero sendo de baixo custo, algo que facilita sua produção, pois seus participantes se encontram dispostos a receber menos, sendo o maior retorno o reconhecimento, somado a isso, a produção de figurinos e cenários é mais baixa. *Drag Race Brasil* tem a vantagem no quesito “figurinos” devido ao fato de que o guarda roupa das participantes é totalmente produzido por elas, seja sua fabricação executada por elas mesmas ou com auxílio de designers contratados. Elas são obrigadas a trazerem por volta de 20 *looks*, alguns com temáticas específicas e outros para serem usados em mini desafios e para performar. Já os cenários, mesmo sendo bem produzidos, são poucos, e durante a temporada, reutilizados para mais de uma ocasião. Durante a exibição da temporada completa do *reality*, foram identificados 4 ambientes principais, sendo eles: o *werk room*, o palco principal, o confessionário e um espaço extra.

O *werk room* é onde vemos as queens pela primeira vez dentro do programa, e depois disso, esse acaba sendo o local onde as participantes passam a

maior parte do seu tempo. Encontramos nele as penteadeiras onde as *queens* se maquiam, as mesas onde trabalham seus *looks*, o lounge onde esperam enquanto os jurados deliberam os resultados da semana, e também, é utilizado para diversos desafios ao longo da temporada, como o ensaio e gravação do *sketch* “As Chuteiras de Trovão” no terceiro episódio da temporada, e o *Reading Challenge* e o desafio de costura para a passarela “Sereias do Atlântico”, no quarto episódio. Nas figuras 21, 22, 23 e 24 podemos olhar como se distribui o *werk room*,

Figuras 21, 22, 23 e 24 - Werk room do Drag Race Brasil



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E01/ E02 (WOW Presents Plus, 2023)

Nas figuras 25, 26 e 27, temos alguns desafios que foram executados nele.

Figuras 25, 26 e 27 - Alguns dos desafios realizados no *werk room*



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E03/E04 (*WOW Presents Plus*, 2023)

O palco principal é o segundo cenário importante para o programa. A primeira pessoa que aparece nele, em cada episódio, é a apresentadora do programa, Grag Queen. Ela, já “montada”, introduz cada um dos jurados que estão presentes na bancada, e relembra o público qual o desafio e categoria da passarela da semana. O espaço também é utilizado pelas *queens* em outros momentos, como durante a gravação das suas músicas e o ensaio de suas coreografias, no primeiro e segundo episódio, ou para o *Snatch Game*, no sexto episódio; acontecimentos marcantes também ocorrem nele, como o reencontro de todo o elenco no penúltimo episódio e a coroação da vencedora da temporada no último; porém, seu objetivo principal é ser o lugar onde as participantes desfilam e recebem as críticas dos jurados. Nas figuras 28 e 29 temos a utilização padrão do palco principal, sendo ele de um lado do estúdio e a banca de jurados do outro, enquanto nas figuras 30 e 31, temos a representação de uma das *runaways* de Rubi Ocean, para a categoria “Filhas de Carmem”, e o *Snatch Game*, ambos exibidos no sexto episódio da temporada.

Figuras 28, 29, 30 e 31 - Palco principal do *Drag Race Brasil*



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E01/E06 (WOW Presents Plus, 2023)

O confessionário é o cenário mais simples e é o único espaço que tem uma única função, recolher os depoimentos das participantes sobre os acontecimentos no programa. Mesmo sendo simples, ele tem presença constante durante todos os episódios da temporada. Na figura 32, vemos o primeiro confessionário do programa, da participante Naza, a primeira a entrar no *werk room*.

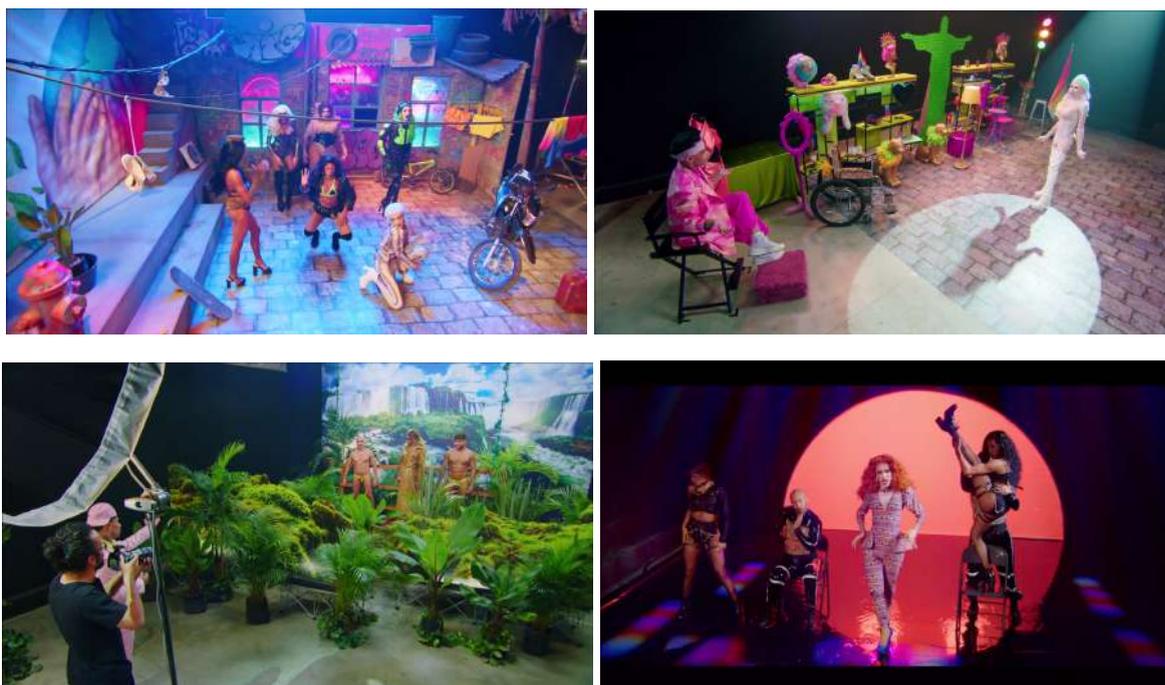
Figura 32 - Naza no confessionário



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E01 (WOW Presents Plus, 2023)

O último cenário que foi apresentado seria uma espécie de espaço multiuso. Ele é introduzido, primeiramente, durante os dois episódios de estreia, onde as *queens* gravam os clipes de *Festa com Moção* e *Madrugadas*, em um cenário que lembra uma favela brasileira. Já no quinto episódio, ele volta, durante o desafio da semana, “Você não está só”, sendo mantido o papel que imitava o chão de pedra, mas agora expondo as paredes pretas do estúdio, e um pouco do chão de concreto. Depois disso, ele aparece mais três vezes: no sexto episódio, com o mini desafio inspirado na grávida de Taubaté; no oitavo episódio, com o mini desafio de fotografia; e no último episódio, durante o videoclipe de *Party Everyday*. As figuras 33, 34, 35 e 36, representam a constante mudança presente nesse espaço, durante a temporada.

Figuras 33, 34, 35 e 36 - Espaço multiuso usado em diferentes momento do *Drag Race Brasil*



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E02/E05/E06/E12 (WOW Presents Plus, 2023)

Para a produção de programas do gênero *reality*, em específico aqueles que são franqueados, existe a necessidade de um apelo internacional, trazendo elementos que, independentemente se uma pessoa assistir a versão feita nos Estados Unidos ou do Brasil, ela consiga reconhecer que ambas são da mesma franquia. Ao mesmo tempo, certas adaptações são necessárias, para que o público

nacional, entenda, e enxergue, que aquela versão foi construída para o seu povo, trazendo elementos do local em que está sendo exibida, afirmações feitas por Takahashi (2017). Ao olharmos para *Drag Race Brasil*, conseguimos observar diversas semelhanças com o programa original, *RuPaul's Drag Race*, algumas delas sendo: a maneira como as participantes entram no *werk room* pela primeira vez no primeiro episódio, uma por uma desfilando até o meio dele e falando uma frase de efeitos; frases icônicas como “Ow, pit crew!” e “Because reading is what? Fundamental!”⁵⁵; os desafios propostos, com a versão brasileira possuindo alguns dos principais da versão americana, como o *Snatch Game*, o *Ball* e o *Roast*; e toda a edição do programa e sua estrutura, sendo ela:

- Participantes entram no *werk room* após a eliminada da semana anterior;
- A abertura do programa é
- No próximo dia, as participantes entram no *werk room* e conversam um pouco;
- Sirenes tocam, seguida de uma mensagem por vídeo da apresentadora “montada”;
- A apresentadora entra “desmontada” e anuncia o mini desafio da semana (podendo não haver um), sendo ele executado;
- Ela anuncia, então, qual será desafio principal da semana;
- As queens se preparam para o desafio e executam ele;
- No *werk room*, as participantes se preparam para a passarela, se maquiando e conversando;
- Após andar na passarela, a apresentadora cumprimenta os jurados fixos e o jurado convidado da semana;
- Uma por uma, as *queens* desfilam com seu *looks*, mostrando sua personalidade dentro da categoria escolhida para o episódio;
- Os jurados avaliam as performances das participantes, tanto no desafio principal quanto seus *looks*;
- As participantes saem da passarela e descansam no *werk room*, enquanto os jurados deliberam sobre os resultados do episódio;

⁵⁵ “Porque ler é o que? Fundamental” (tradução livre do autor)

- Na passarela, uma das queens é definida como a ganhadora da semana e duas outras como as piores;
- As piores fazem um *lip sync* pelas suas vidas e, uma delas é escolhida como a eliminada do episódio;
- Após se despedir dos jurados e do elenco, a eliminada volta para o *werk room* e escreve uma última mensagem em um dos espelhos;
- De volta à passarela, a apresentadora diz uma última frase, a mesma em todos os episódios, e as *queens* dançam ao som de uma música de RuPaul;
- Tudo isso, intercalado com comentários individuais do elenco durante o episódio inteiro, feitos em um confessionário.

Já as maiores diferenças entre a versão americana e a versão brasileira vem a partir da inserção da brasilidade dentro de *Drag Race Brasil*, as categorias das runaways propostas pela produção do programa, frases que foram traduzidas de maneira que encaixassem com a cultura do país e desafios envolvendo momentos importantes da cultura pop nacional. Para entendermos melhor quais foram os aspectos da cultura brasileira introduzidos no programa, passamos para a segunda categoria de análise da monografia, que irá focar na presença da cultura e identidade brasileira dentro do *reality show*.

4.2.2 - Categoria 2 - Presença da Cultura e Identidade Brasileira

O Brasil é um país muito grande, o maior da América do Sul⁵⁶, com diferentes culturas, dialetos e costumes espalhados por seus quase oito milhões de quilômetros quadrados; por isso, o que acontece quando 12 pessoas, vindas de quatro das suas cinco regiões do país, são reunidas em um estúdio na Colômbia para competir pelo título de a “Primeira Drag Superstar Brasileira”? Um grande choque de identidades, sendo exibido através de suas interações e por meio de desafios de canto, dança, costura, comédia e atuação. Como explicado por Silva (2022), ocorre um tipo de hibridismo, quando grupos de diferentes identidades se

⁵⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/geografia>. Acesso em: 30 jun. 2024

encontram, saindo de suas zonas de conforto, gerando assim, uma nova identidade, no caso das participantes de *Drag Race Brasil*, a de ser, oficialmente, uma *Ru-Girl*⁵⁷. Mesmo sendo parte de um grupo seleto de pessoas no mundo inteiro, que tiveram a oportunidade de fazerem parte da franquia *Drag Race*, cada uma das participantes delas possui uma trajetória de vida, uma identidade própria, suas próprias referências, características pessoais que nunca se apagarão. Isso inclui os jurados do programa também, pois existe uma coisa que une todos aqueles que estão na frente das câmeras do *reality*: todos são brasileiros.

Mesmo sendo produzido por uma empresa americana, *Drag Race Brasil* é um programa que traz características tipicamente brasileiras, iniciando pelo nome do país em seu título, e isso é evidenciado após uma observação perante os 12 episódios de sua primeira temporada. Para fazer a análise, utilizaremos os estudos sobre identidade nacional de Thiesse (2001), que traz um *checklist* com os principais elementos que definem uma nação, ligando estes, à identidade brasileira presente no *reality*. Junto a Thiesse, DaMatta (2000) também elenca características que mostram como o Brasil possui, dentro de si, diferenças entre os povos que habitam ele. Por fim, os elementos que iremos focar serão: a linguagem, a galeria de heróis, as paisagens tropicais, os locais históricos, as festas populares e os costumes.

4.2.2.1 A linguagem

Não exclusiva à identidade brasileira, mas importante para todas as identidades, a linguagem ajuda as pessoas a identificar quem elas são e aqueles que são parecidos conosco, facilitando a diferenciação com o outro, como fala Silva (2022). Quando *RuPaul's Drag Race*, um programa americano, e *Drag Race Brasil*, podemos ver que algumas das frases mais importantes foram traduzidas apenas do inglês ao português, como:

⁵⁷ Participante da franquia *Drag Race*.

Quadro 3 - Fases da Análise de Conteúdo

Contexto	Versão Americana	Versão Brasileira
Durante a apresentação do programa, no palco principal	<i>Racers, start your engines, and may the best drag queen win!</i>	Gatas, liguem seus motores, e que vença a melhor drag queen!
Após os jurados terminarem a deliberação dos resultados do episódio	<i>Silence, I've made my decision. Bring back my girls.</i>	Chega, tomamos nossa decisão. Tragam de volta as minhas filhas/garotas.
Após o anúncio do desafio da semana e antes do <i>lip sync</i> no final do episódio	<i>Good luck, and don't fuck it up.</i>	Boa sorte, e não façam cagada.
Para a ganhadora do <i>lip sync</i>	<i>Shantay, you stay.</i>	Shantay, você fica.
Para a eliminada do episódio	<i>Sashay, away.</i>	Sashay, pode ir.

Fonte: Adaptado de *RuPaul's Drag Race* e *Drag Race Brasil*, pelo autor da monografia

Outras frases já foram pensadas, tanto para a realidade da apresentadora, Grag Queen, como para a cultura brasileira. O “She done already done had herses” virou “Segura esse dirigidon, bonecas”, trazendo o “dirigidon”, palavra vinda da técnica musical de *scat*⁵⁸, presente em muitas músicas de Grag; “Hello, hello, hello” que RuPaul fala quando entra no werk room no começo dos episódios virou “What’s up, lindas”, frase que Grag disse durante sua passagem no programa *Queen of the Universe*⁵⁹; “Condragulations” virou “Congragulations” (presente a partir do quarto episódio); e, uma das mais significativas, sendo a modificação de “If you can’t love yourself, how the hell can you love somebody else. Can I get an Amen up in here?”⁶⁰ para “Para serem babadeiras, basta se manterem fiéis a si mesmas, posso ouvir um axé?”. A parte mais importante dessa troca, foi a do “amém” para o “axé”, dando luz às religiões de matriz africana, presentes no Brasil, que sofrem com a grande presença da intolerância religiosa no país, como fala Lima Filho (2024).

Diante desse cenário, a frase “Axé para quem é de axé, amém para quem é de amém” assume um significado ainda mais profundo. Ela nos convoca não apenas a celebrar a diversidade religiosa, mas também a refletir sobre a

⁵⁸ “*Scat Singing* é uma técnica vocal improvisada, popularizada no jazz, na qual o cantor vocaliza sílabas sem sentido, muitas vezes imitando os sons de instrumentos musicais.” (Escola Musicart Chapecó, 2024)

⁵⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/share/v/VDCsyTVMEv62r4Dz/>. Acesso em: 01 jul. 2024

⁶⁰ “Se você não consegue se amar, como diabos você vai amar outra pessoa. Posso ouvir um Amém?” (tradução livre do autor)

importância de respeitar e valorizar as diferentes expressões espirituais presentes em nossa sociedade. Promover o diálogo inter-religioso e combater a intolerância são passos essenciais para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e harmoniosa.

O poder da linguagem também consegue nos mostrar como o Brasil também é vários. As referências regionais ficam evidentes de participante para participante, quando, por exemplo, Aquarela entra, no primeiro episódio, falando “BH é quem? É nós”, frase que virou meme na cidade de Belo Horizonte após alguns garotos cometerem crimes na Praça 7 da cidade, acabaram sendo presos e entrevistados pela Rádio Itatiaia, proclamando a frase “BH é nós, sô”, como relata o Mendes (2024); ou durante a música *Madrugatas*, no segundo episódio, que Hellena Malditta canta “Vou te fazer ferver no azeite de dendê”, fazendo referência ao azeite de dendê, “presente em qualquer barraquinha de comida de rua de Salvador e responsável por dar um toque característico a muitos dos pratos típicos baianos.” (Costa do Sauípe, 2023).

Referências vindas da cultura popular brasileira unem aqueles que possuem uma presença ativa na internet, como quando Naza fala, durante o sétimo episódio, “Ó o drag, iiih”, falada originalmente pela cantora Inês Brasil⁶¹, ou quando o elenco inteiro repete a frase “Estaremos belíssimas, todas montadas, vocês não podem perder”, em múltiplos episódios, referência da *streamer* Wanessa Wolf⁶². Trazendo a cultura LGBTQIAPN+ brasileira como identidade, o pajubá, dicionário criado pela comunidade queer no Brasil, também tem presença no programa. Expressões como aqué (dinheiro), chuchu (barba mal feita), edi (ânus), inhaí (cumprimento), picumã (peruca), mona (gay) e xoxação (fazer piada com o outro) são apenas uma pequena amostra das que aparecem no decorrer da temporada.

4.2.2.2 A galeria de heróis

Se direcionando para a galeria de heróis, pessoas que tiveram marco na cultura brasileira, podemos citar diversas personalidades mencionadas, e homenageadas, durante o reality. Grag Queen, através de seu guarda roupa, homenageia três pessoas que foram importantes para a cenário televisivo brasileiro:

⁶¹ Disponível em: <https://youtu.be/UUa65GAw4Hc?si=Z765x8DZHv5IbVTP>. Acesso em: 01 jul. 2024

⁶² Disponível em: <https://youtube.com/shorts/ab9CoKOTqBE?si=Yyxf262iPdskfUCJ>. Acesso em: 01 jul. 2024

Seu Peru, personagem interpretado pelo ator Orlando Drummond, na *Escolinha do Professor Raimundo* (1990); a atriz, cantora e apresentadora, Elke Maravilha; e a apresentadora Hebe Camargo; os três looks presentes nas figuras 37, 38 e 39.

Figuras 37, 38 e 39 - Homenagens feitas pela apresentadora Grag Queen



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E05/E06/E09 (*WOW Presents Plus*, 2023)

Na passarela, modelos brasileiras foram a inspiração, da categoria “Top Model Tupiniqueens”, no terceiro episódio da temporada. Nela, Shannon Skarlet entregou um *look* de Laís Ribeiro; Aquarela, Naza, Hellena Malditta e Miranda Lebrão trouxeram Adriana Lima; Dallas de Vil veio de Barbara Fialho; Melusine Sparkle, Betina Polaroid e Organzza referenciaram Gisele Bundchen; Tristan Soledad veio de Carol Ribeiro; e Rubi Ocean recriou um *look* de Alessandra Ambrosio. Podemos visualizar as *runways* de Naza, Organzza e Tristan Soledad nas figuras 40, 41 e 42.

Figuras 40, 41 e 42 - A categoria é “Top Model Tupiniquens”



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E03 (WOW Presents Plus, 2023)

O maior exemplo que temos envolvendo a galeria de heróis brasileiros é o sexto episódio, intitulado “Snatch Game”, um dos mais esperados pelo público, devido ao desafio que dá nome a ele. O episódio inicia com o mini desafio onde as participantes precisavam fazer um ensaio de fotos inspirado na história da Grávida de Taubaté, popularizada em 2012, quando a apresentadora Chris Flores, no programa *Hoje em Dia* (2012), traz, para a rede nacional, o caso da moradora de Taubaté que dizia estar grávida de quadrigêmeas⁶³. Podemos ver nas figuras 43 e 44, Melusine Sparkles e Miranda Lebrão participando do desafio.

Figuras 43 e 44 - Mini desafio da Grávida de Taubaté



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E06 (WOW Presents Plus, 2023)

⁶³ Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/10-anos-depois-o-que-a-jornalista-que-desvendou-a-farsa-da-gravida-de-taubate-falou-sobre-o-caso.phtml>. Acesso em: 01 jul. 2024

Seguido dele, um dos desafios mais populares da franquia *Drag Race* acontece, o *Snatch Game*, onde as queens precisam imitar, de forma engraçada, personalidades de sua escolha, sendo as apresentadas: a socialite Narcisa Tamborindeguy, por Hellena Malditta; a cantora Inês Brasil, por Shannon Skarlet; a presidenta Dilma Rousseff, por Dallas de Vil; a apresentadora Marília Gabriela, por Rubi Ocean; a médium Marcia Sensitiva, por Naza; a cantora Maria Bethânia, por Organzza; a cozinheira Paola Carosella, por Miranda Lebrão; e a estrela da *web* Regina Rouca, por Betina Polaroid. As figuras 45 e 46 ilustram os personagens do *Snatch Game* de Hellena e Dallas, consideradas as melhores da semana.

Figuras 45, 46 e 47 - Snatch Game



Fonte: *Drag Race Brasil T01E06 (WOW Presents Plus, 2023)*

Por último na passarela, Grag Queen veste um look homenageando Elke Maravilha, mostrando anteriormente no trabalho, e anuncia a categoria da passarela: “Filhas de Carmem”. As participantes deveriam apresentar uma roupa inspirada na atriz luso-brasileira, Carmen Miranda, ícone mundial do cinema e da música, dos anos 30 aos anos 50. Na figura 48, temos a interpretação de Hellena Malditta, trazendo símbolo da luta contra o HIV como *headpiece*, brincos escritos PEP e SUS, e uma saia feita de camisinhas; já na figura 49, podemos ver o look de Shannon Skarlet, inspirada nas lavadeiras do século XIX⁶⁴.

⁶⁴ Disponível em:

<https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/23418/as-lavadeiras-na-sociedade-e-na-paisagem-do-rio-de-janeiro#:~:text=Muitas%20lavadeiras%20eram%20escravas%20ou.fun%C3%A7%C3%A3o%20de%20passadeiras%20e%20costureiras..> Acesso em: 01 jul. 2024

Figuras 48 e 49: A categoria é “Filhas de Carmen”



Fonte: *Drag Race Brasil T01E06 (WOW Presents Plus, 2023)*

Os momentos de *lip sync* também nos lembram nomes da música que marcaram, ou que ainda marcam, as rádios e plataformas de streaming de muitos brasileiros. A seleção musical foi direcionada mais para o pop e funk, trazendo as seguintes músicas: *Bandida*, de Pablo Vittar, com participação de Pocah; *Cachorrinhas*, de Luísa Sonza; *Cheguei*, de Ludmilla; *Vermelho*, de Gloria Groove; *Shine It On*, de Wanessa; *Decadence Avec Elegance*, de Deborah Blando; *Dois Trabalhos*, de Donas; *Festa*, de Ivete Sangalo; *Gueto*, IZA; e *Envolver*, de Anitta.

Como vimos anteriormente, o programa trouxe visibilidade para diversas personalidades históricas que tiveram presença na mídia brasileira, tentando assim, aproximar o programa da cultura popular do país.

4.2.2.3 As paisagens tropicais e locais históricos

Sendo o foco da passarela do quinto episódio de *Drag Race Brasil*, com a categoria “Glamazônia”, a fauna e a flora brasileira foram o destaque das roupas das participantes. As *queens* trouxeram referências às queimadas das florestas no Brasil, pauta que cresceu devido ao grande aumento de registros das mesma nos últimos anos⁶⁵; frutas típicas, como o guaraná; animais; folclore; e paisagens brasileiras. Os animais brasileiros também foram evidenciados durante o primeiro episódio, com a participante Melusine Sparkle vestindo uma roupa inspirada na capivara, animal símbolo da cidade de Belo Horizonte⁶⁶, no segundo episódio, com

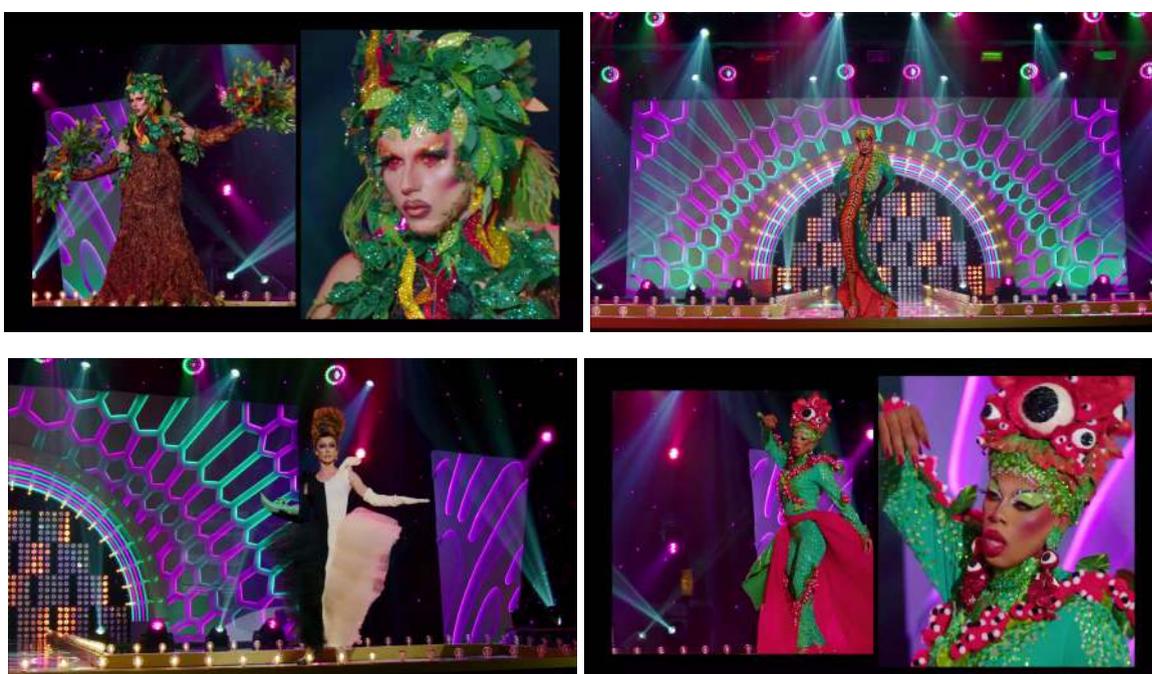
⁶⁵ Disponível em:

<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/02/entenda-por-que-o-brasil-registrou-uma-taxa-inedita-de-queimadas-neste-1o-quadrimestre-do-ano.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2024

⁶⁶ Disponível em: <https://blog.madeinbeaga.com.br/capivara-simbolo-de-beaga/>. Acesso em: 01 jul. 2024

Rubi Ocean representando os animais do cerrado, bioma pertencente ao seu estado, Distrito Federal⁶⁷, e no nono episódio, durante o mini desafio, onde as queens sortearam, cada uma, um animal, tendo que fazer uma maquiagem inspiradas neles, sem espelho. Nas figuras 50, 51, 52 e 53, vemos as roupas de Betina Polaroid, recriando as queimadas brasileiras, Organzza, recriando a lenda do Boitatá, Miranda Lebrão, representado o encontro das águas do Rio Negro e do Rio Solimões, e Shannon Skarlett, como a fruta guaraná.

Figuras 50, 51, 52 e 53 - A categoria é “Glamazônia”



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E05 (WOW Presents Plus, 2023)

Essas imagens demonstram a relação dos figurinos utilizados pelas participantes como uma forma de aproximar as identidades culturais do país e como uma forma de trazer mais conhecimento para o público espectador, dialogando com questões que são debatidas atualmente.

As paisagens e locais históricos do Brasil também têm destaque durante as duas estreias da temporada. Ambos possuem a gravação de videoclipes em um set que replica as tradicionais favelas brasileiras, com detalhes como os grafites nas

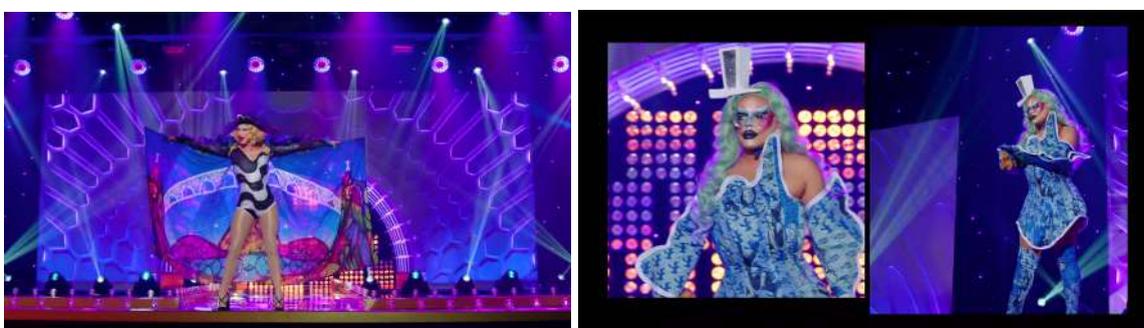
⁶⁷ Disponível em:

<https://www.icmbio.gov.br/cbc/conservacao-da-biodiversidade/biodiversidade.html#:~:text=O%20Cerrado%20%C3%A9%20um%20dos.oeste%20do%20Piau%C3%AD%20e%20por%C3%A7%C3%B5es.>

Acesso em: 01 jul. 2024

paredes e pares de tênis em fios de energia, seguidos da categoria “Minhas Raízes” na passarela. Alguns figurinos que podemos destacar são: o de Betina Polaroid, representando o Rio de Janeiro, com seus morros em uma canga, até o calçadão de Copacabana em seu maiô e o bondinho do Pão de Açúcar em seu peito; e o de Aquarela, tendo como inspiração a Igreja da Pampulha, projetada por Oscar Niemeyer na cidade de Belo Horizonte⁶⁸, com o *look* consistindo da igreja em sua cabeça e os azulejos dela como a estampa do seu vestido e botas; podemos ver os dois looks em destaque abaixo, nas figuras 54 e 55.

Figuras 54 e 55 - A categoria é “Minhas Raízes”



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E01 (*WOW Presents Plus*, 2023)

4.2.2.4 As festas populares e os costumes

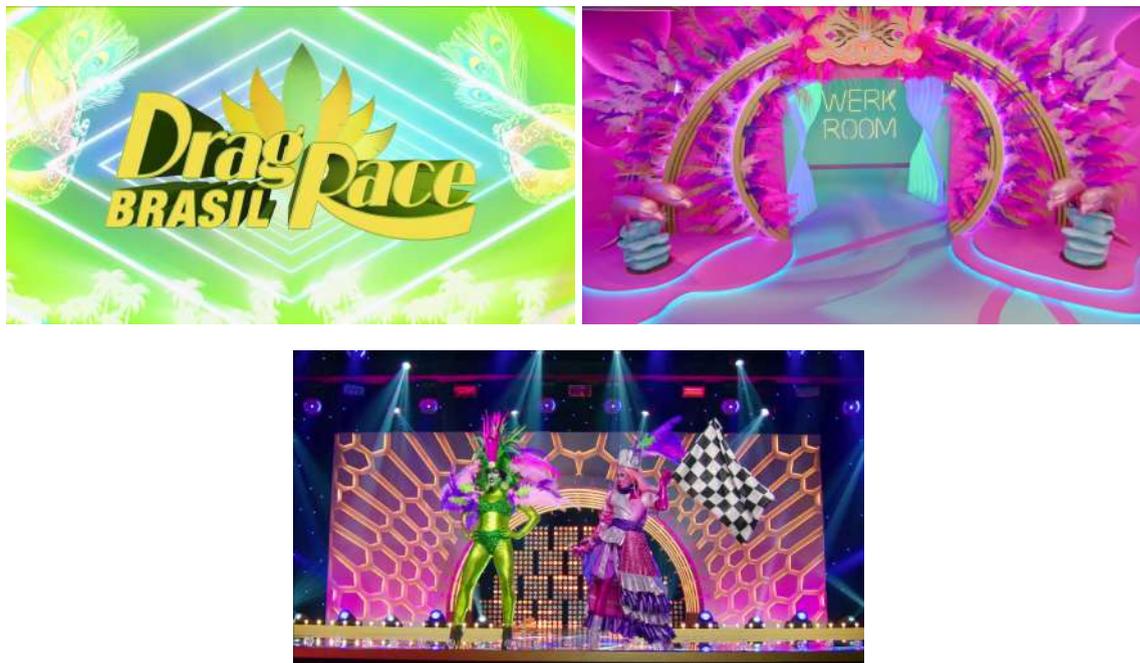
Finalizando a análise, buscamos os últimos elementos escolhidos: as festas populares e os costumes brasileiros. Iniciando pelas festas, temos o Carnaval, com sua temática sendo explorada desde o início do programa, tanto na abertura do programa, como na decoração do *werk room*, com a utilização de máscaras, penas e plumas. A festa também está presente na passarela do décimo episódio, na categoria “Carnaval Makeover”, onde o desafio era “montar” uma pessoa que não faz drag, tornando-a parte da sua família. Na figura 56, temos o logo oficial durante a abertura do *reality*; na figura 57, a entrada do *werk room*; e na figura 58, as apresentações de Organzza e sua filha Têene Te, de mestre-sala e porta-bandeira, com as cores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira.

⁶⁸ Disponível em:

<https://guia.melhoresdestinos.com.br/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis-203-5702-l.html>.

Acesso em: 01 jul. 2024

Figuras 56, 57 e 58 - O Carnaval em *Drag Race Brasil*



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E01/E10 (WOW Presents Plus, 2023)

No oitavo episódio, somos apresentados ao o *Ball* da temporada, sendo sua temática principal “festas brasileiras”, gerando três categorias diferentes: o Maracatu (Pernambuco), o Festival de Parintins (Amazonas) e o Bate-Bola (Rio de Janeiro). Neste episódio, restavam seis concorrentes na disputa pela coroa, ou seja, ao todo, foram exibidos 18 *looks* distintos. A categoria do Maracatu, de Pernambuco, é explicada por Afonso (2024) como “uma manifestação cultural composta por música, dança e outros elementos culturais trazidos por escravizados do continente africano”, temos como maior símbolo o Caboclo de Lança. A jornalista e pesquisadora Maria Alice Amori, conta ao JC (2023) que:

O caboclo de lança tem uma forte simbologia mística e religiosa. O cravo na boca, o galho de arruda, a alfavaca de caboclo têm sentido de proteção e fechamento do corpo. Eles são preparados para receber o espírito e sair atuado (como eles dizem), possuídos por uma força com alteração da percepção.

Abaixo, nas figuras 59 e 60, podemos ver os looks de Betina Polaroid e Miranda Lebrão para a primeira categoria.

Figuras 59 e 60 - A categoria é “Maracatu”



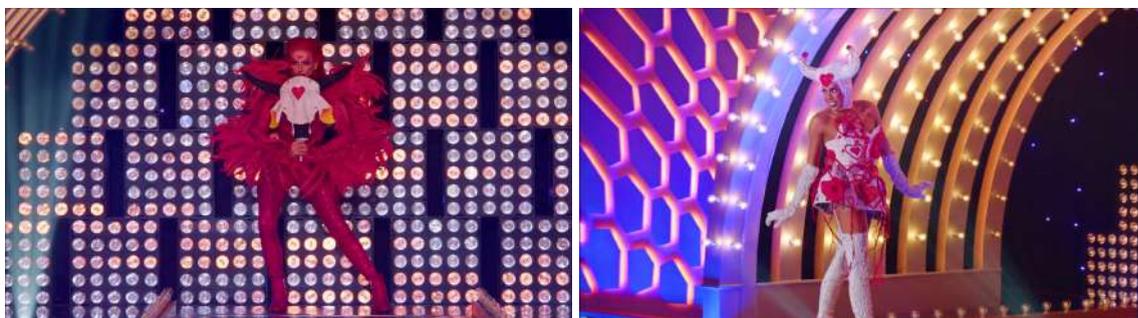
Fonte: *Drag Race Brasil T01E08 (WOW Presents Plus, 2023)*

Temos o Festival de Parintins como a segunda categoria, festa amazonense marcada pela disputa anual entre os bois Garantido (de cor vermelha) e Caprichoso (de cor azul). O Blog do Virgilio Viana (2024) resume a história do festival:

As toadas dos bois Garantido e Caprichoso, além de maravilhosas, possuem um posicionamento ético comum. [...] todas falam sobre a beleza e os encantos da floresta, rios, lagos e igarapés e o valor da cultura indígena. As toadas fazem com que a imponente beleza plástica das apresentações dos bois de Parintins adquira um posicionamento de defesa incondicional da floresta, contra o desmatamento, a poluição dos rios e a violação dos direitos dos povos indígenas.

Na passarela, tivemos Betina, Organzza e Hellena representando o boi Garantido, enquanto Miranda, Shannon e Naza remeteram a dualidade de ambos os bois ao mesmo tempo. As figuras 61 e 62, então, mostram Betina e Organzza desfilando como o boi Garantido.

Figuras 61 e 62 - A categoria é “Festival de Parintins”



Fonte: *Drag Race Brasil T01E08 (WOW Presents Plus, 2023)*

A última categoria do *Ball* foi o Bate-Bola, originada no Carnaval do Rio de Janeiro, contextualizada por Martín (2017) como:

Aqui, a pelo menos uma hora de carro do Pão de Açúcar, os reis do Carnaval são os bate-bolas, turmas de homens mascarados com fantasias tão belas como assustadoras. São palhaços com rostos diabólicos, mas vestidos delicadamente com volumosos macacões de cetim, luvas, meias e penas coloridas, além de casacas com desenhos infantis feitos a mão e cheios de purpurina.

Durante o episódio, ouvimos a história que a participante Organzza possui com a festividade, e o carinho que tem por ela. O Bate-Bola era algo que participava junto do seu irmão mais velho, que veio a falecer quando a *queen* era ainda nova, dias após o Carnaval. Vemos abaixo, na figura 63, parte do *look* que ela trouxe para a categoria.

Figura 63 - A categoria é "Bate-Bola"



Fonte: *Drag Race Brasil* T01E08 (*WOW Presents Plus*, 2023)

Finalizando com os costumes brasileiros, trazemos os estudos de DaMatta (2000), e sua explicação sobre o “jeitinho brasileiro”, o modo característico que utilizamos para combater as complicações que encontramos no nosso dia a dia. Como exemplo, utilizaremos a participante Naza, e sua narrativa durante o mesmo episódio citado acima. Com uma trajetória de diversos embates com outras *queens*, durante a temporada inteira, Naza sempre se mostrou positiva e empática, não levando em consideração qualquer ataque feito a sua pessoa.

No *Ball*, acaba recebendo críticas negativas de todos os jurados, devido ao fato de não ter acertado com suas escolhas de *looks* para a passarela; mesmo assim, é elogiada por ser “grandona”, entregando uma magia que só ela possui e que as expectativas apenas estavam altas, para seu desempenho, por ela ser uma ótima *queen*. Naza divide com as outras participantes, no *werk room*, que,

realmente, não estava preparada para essa categoria e esperava os *feedbacks* negativos, tendo que improvisar para que conseguisse entregar os *looks* propostos para as categorias do desafio. Para divergir a situação, a participante conta que tentou “vender” os looks com seu carisma, já mencionado pelos jurados, e é esse tipo de atitude que podemos evidenciar o “jeitinho brasileiro” nessa situação específica, o pensamento de “O que vou fazer, sabendo que não tenho o necessário para de ter um resultado bom, e ainda por cima, sabendo que minhas adversárias foram melhor que eu?”. Naza ativa o “jeitinho”, em seu caso, a utilização de seu carisma, como uma tentativa de escapar do *lip sync* da semana, algo que não foi bem sucedido, devido ao alto desempenho das outras participantes. Mesmo com o resultado do episódio sendo sua eliminação, ela conseguiu cativar os jurados por causa de sua personalidade, fazendo a apresentadora Grag Queen chorar enquanto falava “Sashay, pode ir”.

4.3 INFERÊNCIA

Concluída a análise das categorias, passamos para sua última etapa, a “Inferência”, tendo como objetivo, como dito por Fonseca Junior (2008, p. 299), a finalidade de “desvendar as condições de produção das mensagens analisadas”, cruzando as informações que foram obtidas. Utilizando os estudos de Bardin (1998), Fonseca Junior (2008) cita tipos de inferências que podem ser encontradas, algumas dessas sendo imagens, clichês e arquétipos culturais, estereótipos sociais e representações de tipos e papéis sociais.

Voltamos às categorias escolhidas, sendo elas as características de *reality shows* e a identidade brasileira, ambas aplicadas no objeto do estudo, *Drag Race Brasil*. Podemos perceber como a versão brasileira da franquia, tão esperada pelos fãs, foi bem cuidada e pensada, conseguindo traduzir muito bem a versão original do programa para o mercado brasileiro, mantendo pontos memoráveis, como o *Snatch Game*, o *Ball* e o *Reading Challenge*, enquanto ia se atualizando para o público principal do *reality*: os brasileiros. Mesmo existindo pontos a melhorar, como a representatividade geográfica, pensando que na primeira temporada tivemos doze participantes, sendo nove delas habitantes da região Sudeste, ou até mesmo uma maior variedade de estilos musicais para os *lip syncs*, muitas das escolhas feitas

pela produção do programa, e por suas participantes, conseguiram passar a grande diversidade que o Brasil possui para as telas.

Seja através dos *looks* nas passarelas, ou pelas conexões formadas dentro do programa, acompanhamos, semanalmente, brasileiros e brasileiras com personalidades, referências e sonhos diferentes, evidenciando como nosso povo possui múltiplas identidades. É importante lembrar, que, aqueles presentes no *reality*, tanto participantes quanto jurados, não são apenas brasileiros, também são pessoas LGBTQIAPN+ vivendo num dos países que mais mata membros da comunidade no mundo. Histórias como estas, anos atrás, não tinham espaço na televisão brasileira, porém, agora isso mudou. Não apenas são transmitidas em escopo nacional, mas sim, mundial, e é fato que a cultura brasileira e a cultura *queer* do nosso país foram exportadas para fora de uma maneira rica.

Passamos por ícones da dramaturgia dos anos 30, animais folclóricos, top models e até mesmo em Taubaté, não é possível contestar que *Drag Race Brasil* conseguiu produzir um apanhado de referências vindas de todos os cantos do país, tanto antigas como atuais. A análise mostra como a visão de “nação”, de Hall (2022), se aplica ao programa. Olhamos para o passado para lembrarmos de onde viemos, como nos tornamos quem somos hoje e para onde podemos ir, com mais respeito pela diversidade social e cultural dos brasileiros.

5 *SISSY THAT WALK*⁶⁹ - CONCLUSÃO

Os conceitos de “identidade” guiaram a jornada proposta por essa monografia, necessários para refletir quem somos, o que nos difere, e também aproxima, dos outros. Com base nisso, tivemos como principal objetivo o estudo dos aspectos que envolvem *Drag Race Brasil*, buscando responder o questionamento: **“como ele trouxe visibilidade para aspectos da identidade e da cultura brasileira?”**, compreendendo, a partir da adaptação brasileira do *reality show RuPaul’s Drag Race*, como foram representados elementos da identidade cultural nacional dentro do programa, e como eles geram símbolos de identificação para o público local.

Observando os estudos teóricos e a análise, fica nítido que *Drag Race Brasil* fez o possível para imprimir a essência da identidade brasileira em si, utilizando das referências trazidas pelas participantes, em seus *looks* e performances, e durante os desafios propostos pela produção do programa. Se buscarmos o *check list* organizado por Thiesse (2001), durante o estudo dos conceitos de identidade nacional, é evidente que existiu uma tentativa, por aqueles que criaram o programa, de se apoiar ao máximo no que seria considerado autêntico a realidade brasileira, possibilitando, então, o destaque dos pontos mencionados pelos autores, como a fauna, a flora, a linguagem, os costumes, as paisagens, tudo que pode ser denominada brasileiro de verdade.

Por meio das explicações de Takahashi (2017), também foi possível compreender que a inserção da identidade brasileira, na versão franqueada do programa americano, foi essencial para que sua contextualização no mercado fizesse sentido para o público para o qual foi pensando, com o elenco sendo o primeiro grupo de pessoas que experienciaram o funcionamento do programa. A construção da brasilidade dentro de *Drag Race Brasil* permitiu com que as participantes não precisassem representar o país *inteiro* dentro do *reality*, pois, partindo do ponto de que todas são brasileiras, o escopo de suas diferenças acaba mudando. Como Silva (2022) explica, sabemos quem somos pelo que não somos, então quando as participantes entendem que o elemento em comum entre elas é

⁶⁹ *Sissy That Walk*, música presente no sétimo álbum de estúdio de RuPaul, *Born Naked*. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4KvHJkVdQQrskjVfGoYedT?si=5ba048819a154970>. Acesso em: 16 jun. 2024

sua nacionalidade brasileira, sua diferença principal se torna regional, de onde de dentro do Brasil elas vieram. As diferenças também acabam se tornando infinitas, pois, ainda é possível pensar que, ao observar o elenco do programa, por exemplo, tínhamos cinco representantes do Rio de Janeiro. Para se destacar, precisam achar mais diferenças entre si para que consigam ser vistas como únicas e insubstituíveis. Essa busca pela individualidade de cada uma, evidenciando as trajetórias das vidas delas, e suas referências, servem como carro chefe para a postura que elas adotaram dentro do programa.

Ao mesmo tempo, é necessário olhar para o exterior, para as outras pessoas que também receberão esse produto, que não são brasileiras. Manter algumas das características do programa originário, permite com que outros povos consigam identificar de qual franquia aquela versão é derivada, e somado a isso, acabam conhecendo mais sobre a cultura do nosso país. Sendo a identidade brasileira o diferencial do programa, uma porta fica aberta para que, aqueles que se sentirem interessados em conhecer mais, sejam bem vindos. Com isso o reality pode ser compreendido como uma ferramenta de *soft power* perante o mundo, termo popularizado por Joseph Nye (1990) na publicação de *Bound to Lead: The Changing Nature of American Power*, evidenciando quando um país utiliza de artifícios próprios, como sua música, suas paisagens, de toda sua cultura, para atrair outras nações até ele.

Esta monografia foi pensada a partir do amor que o autor possui, tanto pela arte *drag*, como por *RuPaul's Drag Race*, unindo as duas, com uma vontade de falar sobre o país de que veio. “Brasilidades” não seria uma temática que seu “eu” do passado pensaria em utilizar para algo tão importante, como um trabalho de conclusão, mas graças a chegada da versão brasileira de seu programa favorito, e por todas as coisas novas que aprendeu sobre o Brasil por causa dele, uma valorização do nacional, do brasileiro, foi criada dentro de si.

Com o Brasil em campo, na franquia *Drag Race*, novas oportunidades de estudo podem ser avistadas em seu futuro. Olhando para *Drag Race Brasil*, seria relevante investigar quais as percepções que indivíduos brasileiros possuem das referências apresentadas durante a primeira temporada, e se estes se sentem representados, ou até mesmo, quando anunciada uma possível segunda temporada, poderia ser feitas análises comparativas entre aspectos que foram se alterando de temporada para temporada, perante a longevidade do programa. Pensando

internacionalmente, conseguimos ver que *Drag Race Brasil* não foi o primeiro a ter participantes brasileiras em seu elenco, com *Drag Race Holland* trazendo Miss Abbey OMG⁷⁰, *Drag Race Sverige* com Fontana⁷¹ e *Drag Race Germany* com Kelly Heelton⁷² e Victoria Shakespears⁷³, em suas primeiras temporadas, e o *Drag Race Itália* trazendo Melissa Bianchini⁷⁴ em sua terceira temporada. Olhando para estas participantes, e imaginando a possibilidade da presença de *queens* brasileiras em edições como *RuPaul's Drag Race All Stars*, ou em uma das versões *VS The World*, (como já confirmada a presença de Miranda Lebrão, finalista do *Drag Race Brasil*, na primeira edição do programa *RuPaul's Drag Race Global All Stars*⁷⁵) poderia ser observado como a brasilidade de tais participantes se comporta em cenários fora de seu país de origem, podendo analisar também, a recepção da mídia e dos fãs, do país onde a temporada é exibida, perante as brasileiras, e a cultura que trazem consigo.

⁷⁰ Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Miss_Abby_OMG?so=search. Acesso em: 17 jul. 2024

⁷¹ Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Fontana?so=search>. Acesso em: 17 jul. 2024

⁷² Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Kelly_Heelton. Acesso em: 17 jul. 2024

⁷³ Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Victoria_Shakespears. Acesso em: 17 jul. 2024

⁷⁴ Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Melissa_Bianchini?so=search. Acesso em: 17 jul. 2024

⁷⁵ Disponível em: <https://variety.com/2024/tv/news/rupauls-drag-race-global-all-stars-meet-the-queens-1236068993/>. Acesso em: 17 jul. 2024

REFERÊNCIAS

- A FAZENDA. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Fazenda. Acesso em: 03 jun. 2024.
- ADELINO, Saulo. Começam Gravações De Drag Race Brasil. **Draglicious**, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2023/03/30/comecam-gravacoes-de-drag-race-brasil/>. Acesso em: 06 mai. 2024.
- ADELINO, Saulo. Drag Race Brasil | Diva More Desmente Boatos De Ser Bolsonaroista. **Draglicious**, 06 ago. 2023. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2023/08/06/drag-race-brasil-diva-more-desmente-boatos-de-ser-bolsonarista/>. Acesso em: 14 mai. 2024.
- ADELINO, Saulo. Drag Race Brasil Vem Aí E Abre Inscrições. **Draglicious**, 08 ago. 2022. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2022/08/08/drag-race-brasil-vem-ai-e-abre-inscricoes/>. Acesso em: 06 mai. 2024.
- ADELINO, Saulo. Drag Race Brasil 1 | Organzaza Sofre Ataques De Haters Em Festa. **Draglicious**, 02 nov. 2023. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2023/11/02/drag-race-brasil-1-organzaza-sofre-ataques-de-haters-em-festa/>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- ADELINO, Saulo. Werq The World No Brasil É Cancelada Oficialmente. **Draglicious**, 05 nov. 2019. Disponível em: <https://draglicious.com.br/2019/11/05/werq-the-world-no-brasil-e-cancelada-oficialmente/>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- AFONSO, Lucas. Maracatu. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/maracatu.htm#Resumo+sobre+maracatu>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- AIRES, Juliano. Drag Race Brasil estreia na liderança da Paramount+; veja TOP 10 da semana. **Mundo Conectado**, 02 set. 2023. Disponível em: <https://www.mundoconectado.com.br/noticias/drag-race-brasil-estreia-na-lideranca-da-paramount-veja-top-10-da-semana/#:~:text=O%20Paramount%2B%20Brasil%20divulgou%20a,10%20da%20semana%20no%20Paramount%2B>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- ALASKA THUNDERFUCK - COME TO BRAZIL [OFFICIAL]. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal **Alaska Thunderfuck**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LStfYE-3ApA>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- ALL RUPAUL. **O canal Comedy Central comprou os direitos da Season 8 e exibirá a temporada completa no Brasil!**. 08 jan. 2017. Facebook: @AllRuPaul. Disponível em: https://www.facebook.com/AllRuPaul/photos/610333282483847?paipv=0&eav=AfZ0jL3IEe2PHtZoFeBsFSYv9hJp-BEFfSTVXVfT-jM-EzNvqoSULKagLWMJtf42XF0&_rdr. Acesso em: 09 jun. 2024.
- ANDRADE, Ranyelle. RuPaul bloqueia fãs de Pablo Vittar no Twitter após show no Coachella. **Metrópoles**, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/rupaul-bloqueia-fas-de-pablo-vittar-no-twitter-apos-show-no-coachella>. Acesso em: 06 mai. 2024.
- BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- BASTOS, Gabriel. RuPaul quebra silêncio sobre Pablo Vittar e reage a boatos de rixa; confira. **Hugo Gloss**, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/baphos/rupaul-quebra-silencio-sobre-pablo-vittar-e-reage-a-boatos-de-rixa-confira/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

BCHARTS. **JINKX MONSOON NO BRASIL!** 05 abr. 2024. X/Twitter: @bchartsnet. Disponível em: <https://twitter.com/bchartsnet/status/1776265876032913689/photo/1>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BIG BROTHER BRASIL. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Big_Brother_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024.

BITESIZE. The fabulous history of drag. **BBC UK Bitesize**. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/articles/zbkmmkn>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BLAME IT ON THE EDIT. **RuPaul**, 2022. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3Lb0lqfnHya4WIKTC3hsWB?si=ad99f4dcfb254422>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BLOG DO ARCANJO. Drag Race Brasil perde ponto na diversidade: brancas e magras dominam, enquanto negras e gordas são só 16,6%. **Blog do Arcanjo**, 08 set. 2023. Disponível em: <https://www.blogdoarcanjo.com/2023/09/08/drag-race-brasil-perde-ponto-na-diversidade-brancas-e-m-agras-dominam-enquanto-negras-e-gordas-sao-so-166>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BORN NAKED (FEAT. CLAIRY BROWN). **RuPaul**, 2014. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5FeVPUjr844TQwDv5bjdLH?si=550ddb3c52a5480c>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASILIANA ICONOGRÁFICA. As lavadeiras na sociedade e na paisagem do Rio de Janeiro. **Brasileira Iconográfica**, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/23418/as-lavadeiras-na-sociedade-e-na-paisagem-do-rio-de-janeiro#:~:text=Muitas%20lavadeiras%20eram%20escravas%20ou,fun%C3%A7%C3%A3o%20de%20passadeiras%20e%20costureiras>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRUNA BRAGA. **Linked In**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/brunabragaxx/>. Acesso em: 09 mai. 2024.

BRUNA BRAGA - Venus Podcast #84. 1 vídeo (124 min). Publicado pelo canal **Venus Podcast**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2LbGfzX3wJ0>. Acesso em: 09 mai. 2024.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CAIN, Matt. A história esquecida das drag queens e kings do passado. **BBC News Brasil**, 09 abr. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cqe58rpp75yo>. Acesso em: 03 jul. 2024.

CARAVANA DAS DRAGS. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caravana_das_Drags. Acesso em: 06 mai. 2024.

CASTELLANO, Mayka; MACHADO, Heitor Leal. “Please, come to Brazil!”: as práticas dos fãs brasileiros do reality show RuPaul’s Drag Race. **Portal de Revistas USP**, v. 11, n. 21, p. 25–48, 13 jul. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/116147>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CINEBUZZ. Saiba como assistir aos episódios inéditos de “RuPaul’s Drag Race” no Brasil. **CineBuzz**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://cinebuzz.com.br/noticias/reality-shows/saiba-como-assistir-aos-episodios-ineditos-de-rupauls-drag-race-no-brasil.phtml>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CONHEÇA AS 12 RAINHAS | DRAG RACE BRASIL | PARAMOUNT PLUS BRASIL. 1 vídeo (33 min). Publicado pelo canal **Paramount+ Brasil**. Disponível em: <https://youtu.be/7fO2rzdWgKo?si=Yi-HBij1GBj3-fvZ>. Acesso em: 30 jun. 2024.

COSTA DO SAUÍPE. **Bahia, a Terra do Azeite de Dendê**. Costa do Sauípe, 13 out. 2023. Disponível em: <https://www.costadosauipe.com.br/blog/bahia-a-terra-do-azeite-de-dend>. Acesso em: 01 jul. 2024.

CRISCUOLO, Isaque. Rupaul's Drag Race chega ao Brasil. **Meio & Mensagem**, 16 ago. 2017. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/rupauls-drag-race-chega-ao-brasil>. Acesso em: 08 mai. 2024.

DAMATTA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2000 .

DENALI - LUISA SONZA MEDLEY LIVE @ THE REALNESS FESTIVAL 2023. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal **Romulo Marcelino**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l4VixnHg8h0>. Acesso em: 30 jun. 2024.

DRAGRACEBR. **Drag Race Brasil na Parada LGBT de São Paulo**. São Paulo, 11 jul. 2023. Instagram: @dragracebr. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtWvfwCtomH/?hl=en>. Acesso em: 07 mai. 2024.

DRAG RACE BRASIL. Avaliações. **IMDb**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt24251630/ratings/?ref_=tt_ov_rt. Acesso em: 20 mai. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01EP01, WHAT'S UP LINDAS!. World of Wonder Productions, 26 ago. 2023. 1 vídeo (66 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-101>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E02, RINHA DE PICUMÃS. World of Wonder Productions, 05 set. 2023. 1 vídeo (66 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-102>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E03, TUPINIQUEENS. World of Wonder Productions, 12 set. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-103>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E04, SEREIAS DO ATLÂNTICO. World of Wonder Productions, 19 set. 2023. 1 vídeo (66 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-104>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E05, GLAMAZÔNIA. World of Wonder Productions, 26 set. 2023. 1 vídeo (66 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-105>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E06, SNATCH GAME. World of Wonder Productions, 03 out. 2023. 1 vídeo (66 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-106>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E07, O BRASIL AMA PUPPETS!. World of Wonder Productions, 10 out. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-107>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E08, BALL EXTRAVAGANZA. World of Wonder Productions, 17 out. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-108>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E09, DRAG SHADE BRASIL. World of Wonder Productions, 24 out. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em:

<https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-109>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E10, CARNAVAL MAKEOVER. World of Wonder Productions, 31 out. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-110>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E10, CARNAVAL MAKEOVER. World of Wonder Productions, 31 out. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-110>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E11, QUIPROCÓ DRAG. World of Wonder Productions, 07 nov.. 2023. 1 vídeo (63 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-111>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE BRASIL, T01E12, GRAND FINALE. World of Wonder Productions, 14 nov.. 2023. 1 vídeo (65 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/drag-race-brasil/season:1/videos/drbr-112>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DRAG RACE MÉXICO. Avaliações. **IMDb**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt21650372/ratings/?ref_=tt_ov_rt. Acesso em: 20 mai. 2024.

DRAG RACE THAILAND (SEASON 1). In: **Drag Wiki**. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Drag_Race_Thailand_\(Season_1\)](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Drag_Race_Thailand_(Season_1)). Acesso em: 09 jun. 2024.

DUFFY, Nick. RuPaul's Drag Race axes 'You've Got She-Mail' catchphrase. **PinkNews**, 02 mar. 2015. Disponível em: <https://www.thepinknews.com/2015/03/02/rupauls-drag-race-axes-youve-got-she-mail-catchphrase/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. Significado de Spin Off. **Enciclopédia Significados**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/spin-off/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ESCOLA MUSIC ART CHAPECÓ. O que é Scat Singing?. **Escola Music Art Chapecó**. Disponível em: <https://escolamusicartchapeco.com.br/glossario/o-que-e-scat-singing/#:~:text=Scat%20Singing%20%C3%A9%20uma%20t%C3%A9cnica,os%20sons%20de%20instrumentos%20musicais>. Acesso em: 01 jul. 2024.

ESTADÃO. Paramount e MTV confirmam o lançamento de Drag Race Brasil. **Estadão**, 12 dez. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/tv/paramount-e-mtv-confirmam-o-lancamento-de-drag-race-brasil/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

ESTADO DE MINAS. Band e Multishow 'brigam' pela versão brasileira de 'Drag Race'. **Uai**, 23 ago. 2017. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/series-e-tv/2017/08/23/noticias-series-e-tv,212093/band-e-multishow-brigam-pela-versao-brasileira-de-drag-race.shtml>. Acesso em: 08 mai. 2024.

EXTRA. 'RuPaul's drag race' será exibido pelo Multishow. **Extra**, 27 mai. 2015. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/rupauls-drag-race-sera-exibido-pelo-multishow-16281726.html>. Acesso em: 09 jun. 2024.

FALCHETI, Fabrício. Xuxa vai comandar RuPaul's Drag Race Brasil . **NaTelinha**, 25 ago. 2021. Disponível em:

<https://natelinha.uol.com.br/televisao/2021/08/25/xuxa-vai-comandar-rupauls-drag-race-brasil-168514.php>. Acesso em: 06 mai. 2024.

FEFITO. Endemol não vai mais produzir versão brasileira de 'RuPaul's Drag Race'. **Splash OUL**, 06 nov. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/colunas/fefito/2020/11/06/endemol-abre-mao-de-produzir-versao-brasileira-de-rupauls-drag-race.htm>. Acesso em: 08 mai. 2024.

FERRARI, Wallacy. 10 anos depois: o que a jornalista que desvendou a farsa da grávida de taubaté falou sobre o caso. **Aventuras na História**, 05 jan. 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/10-anos-depois-o-que-a-jornalista-que-desvendou-a-farsa-da-gravida-de-taubate-falou-sobre-o-caso.phtml>. Acesso em: 01 jul. 2024.

FILHO, Pedro Ferreira de Lima. A Intolerância Religiosa entre Axé e Amém no Brasil. **Jusbrasil**, 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-intolerancia-religiosa-entre-axe-e-amem-no-brasil/2451493054>. Acesso em: 01 jul. 2024.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. *In*: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

FONTANA. *In*: **Drag Wiki**. Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Fontana>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FOQUINHA ENTREVISTA: GRAG QUEEN | Ep. 8. 1 vídeo (79 min). Publicado pelo canal **Foquinha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VGG1363G8Jo>. Acesso em: 06 mai. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOGONI, Ronaldo. O que é torrent?. **Tecnoblog**, 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-torrent/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GONZAGA, Rafael. RuPaul's Drag Race | Todas as temporadas do reality serão removidas da Netflix em maio. **Omelete**, 27 abr. 2018. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/series-tv/rupauls-drag-race-todas-as-temporadas-do-reality-serao-removidas-da-netflix-em-maio>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GRAG QUEEN. *In*: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grag_Queen. Acesso em: 06 mai. 2024.

GRAG QUEEN. **Spotify**. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/6Q5YqxLI13ULqA5orHJotR?si=HSscXL2VSUysbCCsmRfvSw>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GRAG QUEEN É A APRESENTADORA DO DRAG RACE BRASIL | MEET THE HOST | PARAMOUNT PLUS. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal **Paramount+ Brasil**. Disponível em: https://youtu.be/y7xWh1CskXU?si=TQ_piO58Ry21EAIA. Acesso em: 30 jun. 2024.

GRUTTER, Felipe. Xuxa deixa RuPaul's Drag Race por outro reality; entenda. **Rolling Stone Brasil**, 06 out. 2021. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/entretenimento/xuxa-deixa-rupauls-drag-race-por-outro-reality-entenda/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

GSHOW. Madonna bate recorde de público com 1,6 milhão de pessoas em show em Copacabana. **gshow**, 05 mai. 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/madonna-bate-recorde-de-publico-com-16-milhao-de-pessoas-em-show-em-copacabana.ghtml>. Acesso em: 09 jun. 2024.

HAILY, Selome. 'RuPaul's Drag Race' Moves to MTV, Launches 'Global All Stars' And Editions in Brazil, Germany, Mexico. **Variety**, 12 dez. 2022. Disponível em:

<https://variety.com/2022/tv/news/rupauls-drag-race-mtv-global-all-stars-1235457468/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2022.

HOSTS. In: **Drag Wiki**. Disponível em: <https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Category:Hosts>. Acesso em: 30 jun. 2024.

HUFF, Matthew. Everything You Need to Know About 'RuPaul's Drag Race' Season 17. **Parade**, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://parade.com/tv/rupauls-drag-race-season-17#:~:text=Has%20RuPaul's%20Drag%20Race%20been,filming%20in%20the%20upcoming%20months..> Acesso em: 09 jun. 2024.

ICMBIO. BIODIVERSIDADE DO CERRADO. **ICMBIO**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cbc/conservacao-da-biodiversidade/biodiversidade.html#:~:text=O%20Cerrado%20%C3%A9%20um%20dos,oeste%20do%20Piau%C3%AD%20e%20por%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 01 jul. 2024.

KELLY HEELTON. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Kelly_Heelton. Acesso em: 17 jul. 2024.

KIMCHI CHIC BEAUTY. **KimChi Chic Beauty**. Disponível em: <https://kimchichicbeauty.com/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

LIMA, Douglas. Internautas repercutem suposta desistência de Xuxa no RuPaul's Drag Race. **Correio Braziliense**, 27 set. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/09/4952068-internautas-repercutem-suposta-desistencia-de-xuxa-no-rupauls-drag-race.html>. Acesso em: 06 mai. 2024.

LINE UP. Vh1 exhibe o final de temporada do reality “RuPaul e a Corrida das Loucas”. **Line Up**, 20 mar. 2011. Disponível em: <https://blog.lineup-br.com/2011/03/vh1-exibe-o-final-de-temporada-do.html>. Acesso em: 09 jun. 2024.

LUCCA, Bruno. Crimes contra LGBTQ+ enquadrados na lei do racismo crescem 54% em 2022. **Folha de S. Paulo**, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/crimes-contralgbt-enquadrados-na-lei-do-racismo-crescem-54-em-2022.shtml>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LUNGE, Larissa Zoratto; TIETZMANN, Roberto. “Universo Cinematográfico da Marvel” e “Minha Mãe é uma Peça”: aspectos das franquias cinematográficas nos mercados global e brasileiro. *Novo Hamburgo: Brazilian Creative Industries Journal*, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/2674/2891>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MAC COSMETICS. Viva Glam e o Aids Fund. **Mac Cosmetics**. Disponível em: <https://www.maccosmetics.com.br/viva-glam-mac-aids-fund>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MADE IN BEAGÁ. Capivara – Entenda Porque Esse Animal É Um Símbolo De BH. **Made in Beagá**. Disponível em: <https://blog.madeinbeaga.com.br/capivara-simbolo-de-beaga/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MAP: DRAG RACE (FRANCHISE). In: **Drag Wiki**. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Map:Drag_Race_\(Franchise\)](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Map:Drag_Race_(Franchise)). Acesso em: 09 jun. 2024.

MARIOTTI, Augusto. Dudu Bertholini. **FFW**, 18 abr. 2013. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/dudu-bertholini-escola-de-moda-sigbol-fashion/>. Acesso em: 09 mai. 2024.

MARTÍN, Maria. Os reis do Carnaval do subúrbio carioca mantêm seu reinado entre o terror e a arte. *El País*, 01 mar. 2017. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/27/politica/1488224740_612664.html. Acesso em: 01 jul. 2024.

MASTERCHEF BRASIL. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/MasterChef_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024.

MATEUS, S. Reality-show – uma análise de gênero?. **Revista Comunicando**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 235–244, 2012. DOI: 10.58050/comunicando.v1i1.122. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/122>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MAXI CHALLENGE. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Mini_Challenge/RuPaul%27s_Drag_Race. Acesso em: 09 jun. 2024.

MAZZUCO, Amauri. “Se eu sou drag hoje, é por causa dela”, diz Pablio Vittar sobre RuPaul.

PAPELPOP, 21 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.papelpop.com/2022/04/se-eu-sou-drag-hoje-e-por-causa-dela-diz-pablio-vittar-sobre-rupaul/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MEDEIROS, Kavad. Saiba tudo sobre os próximos shows de Adore Delano no Brasil. **Portal POline**, 08 jan. 2018. Disponível em:

<https://portalpopline.com.br/saiba-tudo-sobre-os-proximos-shows-de-adore-delano-no-brasil/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MEET THE HOST: LOLITA BANANA 🇲🇪 🇩🇷🇦🇬 DRAG RACE MEXICO. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal **WOWPresents**. Disponível em: https://youtu.be/RT433YqgSbo?si=ETsF_IT4yh-4t_2A. Acesso em: 30 jun. 2024.

MEET THE HOST: VALENTINA 🇲🇪 🇩🇷🇦🇬 DRAG RACE MEXICO. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal **WOWPresents**. Disponível em: <https://youtu.be/VvNvSBmAWSE?si=Nck6yMiS0mpvZ7De>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MELISSA BIANCHINI. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Melissa_Bianchini. Acesso em: 17 jul. 2024.

MEME O DRAG IIH. INÊS BRASIL. 1 vídeo (15 segs). Publicado pelo canal **Mundo Bio Madder**. Disponível em: <https://youtu.be/UUa65GAw4Hc?si=Z765x8DZHv5IbVTP>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MENDES, WILLIAM. BH é quem? BH é nós! Da origem a projetos sociais. **BH Fácil**, 02 abr. 2024. Disponível em:

<https://bhfacil.com/noticias/bh-e-quem-bh-e-nois/#:~:text=Da%20origem%20a%20projetos%20sociais,-Por%20William%20Mendes&text=Se%20voc%C3%AA%20mora%20em%20Belo,a%20capital%20de%20Minas%20Gerais>. Acesso em: 01 jul. 2024.

METRÔ DE SÃO PAULO. **A rainha do universo saiu diretamente do Metrô SP para o palco do Drag Race Brasil!**. São Paulo, 13 jul. 2023. X/Twitter: @metrosp_oficial. Disponível em: https://twitter.com/metrosp_oficial/status/1679597972793720835. Acesso em: 14 mai. 2024.

MICHELLE VISAGE REMINISCES ON HOW SHE MET RUPAUL. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal **Larry King**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CAJdD8ow67Y>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MINI CHALLENGE/RUPAUL'S DRAG RACE. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Mini_Challenge/RuPaul%27s_Drag_Race. Acesso em: 09 jun. 2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Geografia. **GOV.BR**, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/geografia>. Acesso: 30 jun. 2024.

MISS ABBY OMG. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Miss_Abby_OMG. Acesso em: 17 jul. 2024.

MOREY, Alice. RuPaul's Drag Race France, Philippines and Thailand have all been renewed for a third season. **Gay Times**, 17 out. 2023. Disponível em: <https://www.gaytimes.com/television/rupauls-drag-race-france-philippines-and-thailand-have-all-been-renewed-for-a-third-season/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MULTISHOW. Multishow exhibe a sétima temporada do reality show 'RuPaul's Drag Race'. **Multishow**, 27 mai. 2015. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150627164935/http://multishow.globo.com/especiais/mais-multishow/materias/multishow-exibe-setima-temporada-do-reality-show-rupauls-drag-race.htm>. Acesso em: 09 jun. 2024.

NASCIMENTO, Henrique. Gretchen, Bruno Alcantara e mais: quem são os jurados convidados de "Drag Race Brasil"? **CineBuzz**, 27 set. 2023. Disponível em: <https://cinebuzz.uol.com.br/noticias/reality-shows/gretchen-bruno-alcantara-e-mais-quem-sao-os-jurados-convidados-de-drag-race-brasil.phtml>. Acesso em: 14 mai. 2024.

NATELINHA. Multishow adquire direitos de exibição do reality "RuPaul's Drag Race". **NaTelinha**, 30 mai. 2015. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/noticias/2015/05/30/multishow-adquire-direitos-de-exibicao-do-reality-rupauls-drag-race-89417.php>. Acesso em: 07 mai. 2024.

NEW MAG, Turnê mundial de RuPaul's Drag Race chega ao Brasil em novembro. **Metrópoles**, 01 ago. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/turne-mundial-de-rupauls-drag-race-chega-ao-brasil-em-novembro>. Acesso em: 06 mai. 2024.

NOLFI, Joey. RuPaul pays tribute to 1994 MAC Viva Glam look on RuPaul's Drag Race 200th episode runway. **Entertainment Weekly**, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://ew.com/tv/rupaul-tribute-mac-viva-glam-look-drag-race-200th-episode-runway/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

NYE, Joseph. S. **Bound to Lead: The Changing Nature of American Power**. United States of America: Hachette UK, 1991.

ORGANZZA. **BOWN DOWN, BITCHES!**. 20 nov. 2023. X/Twitter: @organzza_. Disponível em: https://twitter.com/organzza_/status/1726735645853225066. Acesso em: 20 mai. 2024.

ORIENTANDO. O que significa LGBTQIAPN+?. **Orientando**. Disponível em: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

REDAÇÃO NT. Multishow adquire direitos de exibição do reality "RuPaul's Drag Race". **Na Telinha**, 30 mai. 2015. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/noticias/2015/05/30/multishow-adquire-direitos-de-exibicao-do-reality-rupauls-drag-race-89417.php>. Acesso em: 07 mai. 2024.

RENNE, MONIQUE. Igreja da Pampulha - São Francisco de Assis. **Melhores Destinos**. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis-203-5702-l.html>. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROCHA, Debora Cristine. Reality TV e reality show: ficção e realidade na televisão. **E-Compós**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2009. DOI: 10.30962/ec.387. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/387>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RODRIGUES, Rubens. Turnê mundial de RuPaul's Drag Race virá ao Brasil em 2018. **Fora da Ordem**, 01 dez. 2017. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/foradaordem/2017/12/01/turne-mundial-de-rupauls-drag-race-vira-ao-brasil-em-2018/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

ROTHBERG, Emma. Marsha P. Johnson. **National Women's History Museum**. Disponível em: <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/marsha-p-johnson>. Acesso em: 03 jul. 2024.

PARAMOUNTPLUSBR. **Anúncio de Grag Queen como jurada do Drag Race Brasil**. 12 jul. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cumfu-jgqzH/?utm_source=ig_embed&ig_rid=3cee24fc-e833-4ce5-83d6-6fe6cbe174de. Acesso em: 08 mai. 2024.

PEIXOTO, Roberto. Entenda por que o Brasil registrou uma taxa inédita de queimadas neste 1º quadrimestre do ano. **G1**, 02 mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/02/entenda-por-que-o-brasil-registrou-uma-taxa-inedita-de-queimadas-neste-1o-quadrimestre-do-ano.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2024.

RICARDO, Allan. Quem é Bruna Braga? Tudo sobre a ex-maquadora e humorista. **Fashion Bubbles**, 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/noticias/famosos/quem-e-bruna-braga/>. Acesso em: 09 mai. 2024.

RICARDO, Allan. Quem é Dudu Bertholini? Tudo sobre estilista que compõe o júri do Drag Race Brasil. **Fashion Bubbles**, 06 set. 2023. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/noticias/famosos/quem-e-dudu-bertholini/>. Acesso em: 09 mai. 2024.

RUPAUL. **IMDb**. Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0750412/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RUPAUL ANSWERS INCREASINGLY PERSONAL QUESTIONS | SLOW ZOOM | VANITY FAIR. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal **Vanity Fair**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=72AAICa1Nko>. Acesso em: 09 jun. 2024.

RUPAUL CHARLES: WE'RE ALL IN DRAG. Spotify. Entrevistadora: Oprah Winfrey . Entrevistado: RuPaul. **Oprah's Super Soul**, jan. 2018. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0p2PKm5DrBMAO3XfLW4D4A?si=0ded2de718184dfe>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RUPAUL'S DRAG RACE (SEASON 16). In: Drag Wiki. Disponível em: [https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/RuPaul%27s_Drag_Race_\(Season_16\)](https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/RuPaul%27s_Drag_Race_(Season_16)). Acesso em: 03 jul. 2024.

RUPAUL'S DRAG RACE ALL STARS: UNTUCKED, T09E03, SNATCH GAME OF LOVE. World of Wonder Productions, 24 mai. 2024. 1 vídeo (21 min). **WOW Presents Plus**. Disponível em: <https://www.wowpresentsplus.com/rupauls-drag-race-all-stars-untucked/season:9/videos/rasut-603>. Acesso em: 09 jun. 2024.

RUPAUL'S DRAG RACE UNTUCKED. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/RuPaul%27s_Drag_Race_Untucked. Acesso em: 09 jun. 2024.

RUPAUL'S DRAG U. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/RuPaul%27s_Drag_U. Acesso em: 09 jun. 2024.

SABAGGA, Julia. Vencedora de RuPaul's Drag Race lança clipe gravado no Brasil; assista "Come To Brazil". **Omelete**, 19 nov. 2017. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/vencedora-de-rupauls-drag-race-lanca-clipe-gravado-no-brasil-assista-come-to-brazil>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SAMPAIO, Sofia. Caravana das Drags: novo reality é apresentado por Xuxa e Ikaro Kadoshi. **CNN Brasil POP**, 30 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/caravana-das-drags-novo-reality-e-apresentado-por-xuxa-e-ikaro-kadoshi/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SASHA VELOUR. **BRAZIL! Estou tão feliz em voltar à América Latina em junho com o meu**

monólogo e espetacular show de drag "Intermission". 09 mar. 2023. X/Twitter: @sasha_velour. Disponível em: https://twitter.com/sasha_velour/status/1633876298933346305. Acesso em: 09 jun. 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE. Informações sobre PrEP. **Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dst aids-sp/homepage/aceso-rapido/informacoes-sobre-prep>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SER NO MUNDO DRAG QUEEN: um olhar fenomenológico existencial. **Revista FT**, 10 nov. 2023. ISSN 1678-0817 Qualis B2. 10.5281/zenodo.10108215. Disponível em: <https://revistaft.com.br/ser-no-mundo-drag-queen-um-olhar-fenomenologico-existencial/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SHANTAYFICAGAY. **A turnê Werq the World que passaria pelo Brasil em novembro teve seus shows cancelados!**. 19 out. 2023. X/Twitter: @shantayficagay. Disponível em: <https://twitter.com/shantayficagay/status/1715088619881353573>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SHANTAYFICAGAY. **Mainstage do #DragRaceBrasil foi montado para a CCXP!**. São Paulo, 30 nov. 2023. X/Twitter: @shantayficagay. Disponível em: <https://twitter.com/shantayficagay/status/1730233566468956577>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2022.

SIM, Bernardo. 'Drag Race Brasil's Long Herstory: The 6-Year Journey of Getting the Show Made. **OUT**, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://www.out.com/gay-tv-shows/drag-race-brasil#rebellitem13>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SIM, Bernardo. Drag Race Producers Announce Brazil, Mexico & Germany Editions. **OUT**, 09 ago. 2022. Disponível em: <https://www.out.com/television/2022/8/09/drag-race-producers-announce-brazil-mexico-germany-editions>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SOU DE ALGODÃO. Dudu Bertholini é o novo embaixador do 2º Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores. **Sou de Algodão**, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://soudealgodao.com.br/imprensa/release/dudu-bertholini-e-o-novo-embaixador-do-2o-desafio-sou-de-algodao-casa-de-criadores/#:~:text=Dudu%20%C3%A9%20formado%20em%20moda,mais%20inovadores%20da%20moda%20nacional..> Acesso em: 09 mai. 2024.

STANHOPE, Kate. 'RuPaul's Drag Race' Moves to VH1 From Logo. **The Hollywood Reporter**, 01 mar. 2017. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/rupauls-drag-race-moves-vh1-logo-981945/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

TAKAHASHI, Marcelo Kaoru. O formato televisivo dos reality-shows e a questão da indústria cultural. In: **4º SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE DO ESPETÁCULO FACULDADE CÁSPER LÍBERO**, 2017, SÃO PAULO. Anais [...] São Paulo: Cáspes Líbero, 2017. Disponível em: https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2018/07/Marcel-Takahashi_4%C2%BA-Semin%C3%A1rio-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Cultura-e-Sociedade-do-Espet%C3%A1culo.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

TANGCAY, Jazz. 'Drag Race' Producers Fenton Bailey and Randy Barbato on the Future of the Global Franchise and Second Seasons in Mexico and Brazil. **Variety**, 05 fev. 2024. Disponível em: <https://variety.com/2024/tv/news/drag-race-producers-greenlighting-season-2-mexico-brazil-1235895761/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

TANGCAY, Jazz. Emmys: RuPaul Continues Historic Run as Most Awarded Host for a Reality or Competition Program. **Variety**, 07 jan. 2024. Disponível em:

<https://variety.com/2024/tv/news/rupaul-most-awarded-host-reality-competition-drag-race-emmys-2024-1235863721/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

TANGCAY, Jazz. 'RuPaul's Drag Race Global All Stars' to Feature Queens From 12 Countries. **Variety**, 07 jan. 2024. Disponível em: <https://variety.com/2024/tv/news/rupauls-drag-race-global-all-stars-meet-the-queens-1236068993/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

TELA QUEER. **Perfil**. X/Twitter: @tela_queer. Disponível em: https://x.com/tela_queer?lang=en. Acesso em: 09 jun. 2024.

TERRA. Bolsonaro: "prefiro filho morto em acidente a um homossexual". **Terra**, 08 jun. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-prefiro-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexual,cf89cc00a90ea310VgnCLD20000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 14 mai. 2024.

THE BEGINNING. **RuPaul**, 2011. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2kCXEzLsTDf6vdgQHJkboU?si=01ad7330de6d402b>. Acesso em: 16 jun. 2024

THE MASKED SINGER BRASIL. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Masked_Singer_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024.

THE VOICE BRASIL. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. [San Francisco: Wikimedia Foundation, 2018]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Voice_Brasil. Acesso em: 03 jun. 2024.

THIESSE, Anne-Marie. Ficções criadoras: as identidades nacionais. **Revista Anos 90**, n. 15, Porto Alegre, UFRGS, 2001/2002.

TOM + LORENZO. T Lo Interviews The One and Only RuPaul. Tom + Lorenzo, 03 mar. 2009. Disponível em: <https://tomandlorenzo.com/2009/03/t-lo-interviews-rupaul/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

TORRES, Leonardo. Pablio Vittar dá unfollow em RuPaul e pede que não criem rivalidade. **Portal POpline**, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/pablio-vittar-da-unfollow-em-rupaul-e-pede-que-nao-criem-rivalidade/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

TRIXIE COSMETICS. **Trixie Cosmetics**. Disponível em: <https://trixiecosmetics.com/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

TRIXIE MATTEL. **Trixie Mattel**. Disponível em: <https://trixiemattel.com/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNTUCK3D. **WHAT'S UP, LINDAS! Primeira apresentação de Grag Queen no Queen of The Universe foi liberada e, assim... TUDO!**. 01 dez. 2021. Facebook: @untuck3d. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/v/VDCsyTVMEv62r4Dz/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

VH1 BRASIL. **RuPaul, a drag queen mais famosa do mundo, apresenta a competição mais colorida da televisão**. 17 fev. 2011. Facebook: @vh1brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1889208630348>. Acesso em: 09 jun. 2024.

VICENTINI, Rodolfo. Drag Race Werq The World vem ao Brasil em novembro para duas apresentações. **Entretenimento UOL**, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/08/30/drag-race-werq-the-world-vem-ao-brasil-em-novembro-para-duas-apresentacoes.htm>. Acesso em: 03 jun. 2024.

VICTORIA SHAKESPEARS. In: **Drag Wiki**. Disponível em: https://rupaulsdragrace.fandom.com/wiki/Victoria_Shakespeare. Acesso em: 17 jul. 2024.

VOSS EVENTS. **Voss Events**. Disponível em: <https://www.vossevents.com/>. Acesso em: 06 mai.

2024.

VOU PARTICIPAR DE RUPAL'S DEAG RACE?! | PABLO VITTAR - Cortes do PocCast. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal **Cortes Poccast Oficial**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q95KIPi4AO0>. Acesso em: 06 mai. 2024.

WATCH PARTY LINDAS - DRAG RACE BRASIL. **Perfil**. Instagram: @watchpartylindas. Disponível em: <https://www.instagram.com/watchpartylindas/?hl=en>. Acesso em: 14 mai. 2024.

WHO ARE THEY?! A LOOK INTO THE PRODUCTION OF WORLD OF WONDER. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo canal **GreenGay**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pRwv03otGHQ>. Acesso em: 09 jun. 2024.

WORKROOM BAR. **Workroom Bar**. Disponível em: <https://workroombar.com.br/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

W+ ENTERTAINMENT. A TURNÊ DA BIANCA DEL RIO NO 🇧🇷 CRESCER! 24 ago. 2021. Instagram: @wmais_. Disponível em: https://twitter.com/sasha_velour/status/1633876298933346305. Acesso em: 09 jun. 2024.

YOU HAD TO BE THERE: RUPAUL AT THE MALL IN 1993 | MTV NEWS. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal **MTV News**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvsZdYL-6HQ>. Acesso em: 09 jun. 2024.

1990S RUPAUL INTERVIEW ON MAKEUP TIPS, MAC VIVA GLAM. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal **Kinolibrary**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DGg5h70iKE8>. Acesso em: 09 jun. 2024.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br